

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Danielle Cabral Marinho



**A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:**

**um estudo com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
na Unidade de Educação Básica Mariana Pavão**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA

DANIELLE CABRAL MARINHO

**A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:** um estudo com
professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade de
Educação Básica Mariana Pavão

São Luís
2024

DANIELLE CABRAL MARINHO

**A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:** um estudo com
professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade de
Educação Básica Mariana Pavão

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira.

São Luís
2024

Imagem da capa:

https://www.canva.com/design/DAE8mTZTOuo/7JXMDMepGR5O_zyBpwYQ0Q/edit?utm_content=DAE8mTZTOuo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Marinho, Danielle Cabral.

A integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica: um estudo com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade de Educação Básica Mariana Pavão / Danielle Cabral Marinho. - 2024.
203 f.

Orientador (a): Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Biblioteca Escolar. 2. Ensino Fundamental I. 3. Prática Pedagógica. 4. Tecnologias Educacionais. I. Teixeira, Cenidalva Miranda de Sousa. II. Título.

DANIELLE CABRAL MARINHO

**A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: um estudo com
professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade de
Educação Básica Mariana Pavão**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestra em Educação.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira (Orientadora)
Doutora em Engenharia Elétrica (PPGEEB/UFMA)

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior (1ª Examinador)
Doutor em Educação (PPGEEB/UFMA)

Profª Drª Claudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro (2ª Examinadora)
Doutora em Educação (PROGCIN/UFMA)

Profª Drª Cristiane Dias Martins da Costa (1ª Suplente)
Doutora em Educação (PPGEEB/UFMA)

Profª Drª Cássia Cordeiro Furtado (2ª Suplente)
Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (PROGCIN/UFMA)

A Deus,
Meu refúgio. Minha fortaleza.

Ao meu filho Henry,
Minha fonte de inspiração. Impossível amor maior.

Ao meu filho pet Apolo (in memoriam),
Meu anjo protetor. Meu amor perfeito.

À minha avó Dorinha,
Meu exemplo de altruísmo.

Aos meus pais,
Meu alicerce para a vida.

Ao meu marido Renato,
Meu grande amor e principal apoiador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela minha vida, por ter me concedido a oportunidade de realizar este sonho e por ter me fortalecido diante dos desafios durante toda caminhada.

À minha mãe, Neuracy Cabral, que dedica-se incondicionalmente em favor da nossa família. Seu apoio e incentivo serviram de alicerce para minhas realizações.

Ao meu pai, Eliel Marinho, que mesmo de longe sempre foi exemplo de determinação e coragem.

Ao meu marido, Renato Valadares, por compartilhar a vida e sonhos comigo. Seu amor, companheirismo e dedicação têm sido cruciais para superarmos juntos as adversidades e concretizarmos nossos projetos.

Ao meu filho, Henry Valadares, pelo estímulo diário na busca incessante por mais conhecimento e por me proporcionar os sentimentos mais nobres. Quero ser para você uma referência de amor e superação. Ser sua mãe é um privilégio.

À minha avó materna, Maria das Dores Cabral, por todo amor, carinho e cuidado comigo ao longo da minha trajetória de vida. Seu amor me fortalece.

À Prefeitura Municipal de São Luís, através da Secretaria Municipal de Educação, por me conceder o direito à licença para capacitação profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica- PPGEEB/UFMA, que possibilitou o meu ingresso ao Mestrado Profissional e tem proporcionado a vários/as professores/as do estado do Maranhão a oportunidade de cursar uma pós-graduação pública de qualidade, fomentando a pesquisa científica, bem como o acesso a ferramentas e técnicas de trabalhos entre os profissionais do magistério nas escolas.

À coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica- PPGEEB/UFMA, Prof^a Dra. Hercília Maria de Moura Vituriano, Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes e Prof.^a Dra. Vanja Dominices Coutinho Fernandes, pela dedicação e comprometimento à frente do Programa.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Genivalva de Sousa Miranda Teixeira, por me inspirar com sua determinação, competência e alegria. Serei sempre muito grata pela partilha de conhecimentos, por estar sempre presente e por me conduzir com tratamento humanizado e objetivo em suas orientações.

Ao Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior pelo notável e enriquecedor trabalho no campo educacional. Agradeço por compartilhar ideias e conhecimentos juntamente com a Prof.^a Dra. Cenidalva de Sousa Miranda Teixeira na ministração da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação e por suas proposições nas bancas de pré-qualificação e qualificação que agregaram muito valor a esta dissertação.

Às Professoras Dra. Elisângela Santos de Amorim e Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, por todas as recomendações e contribuições nas bancas de pré-qualificação e qualificação, respectivamente. Os vossos conhecimentos e experiências foram fundamentais para nortear e desenvolver esta pesquisa.

À gestora escolar, à coordenadora pedagógica, às professoras participantes desta pesquisa e a todos os profissionais da escola (campo de pesquisa) pela receptividade, atenção e colaboração. A participação desta equipe pedagógica foi fundamental para a concretização da pesquisa.

À minha amiga Paula Ticiane Silva da Silva, pelo incentivo, apoio e conhecimentos compartilhados durante todo esse processo de formação.

A todos(as) discentes e professores(as) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB/UFMA, pela acolhida nesses tempos de convivência e aprendizados. Os conhecimentos e experiências compartilhadas nas aulas e em eventos científicos foram essenciais para esta e outras jornadas vindouras.

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

RESUMO

O diálogo entre escola, biblioteca e tecnologias pode ser visto como parte interdependente e indissociável no processo educacional, assim, esta pesquisa aborda sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como lócus a instituição pública Unidade de Educação Básica Mariana Pavão, pertencente a Rede Municipal de Ensino de São Luís (MA). O interesse pela temática partiu da seguinte problemática: como integrar a biblioteca escolar às tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental? Por meio desse questionamento, surgiu o objetivo de pesquisa que se caracteriza por investigar como integrar a biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica, com vistas à elaboração de um *E-book* contendo orientações pedagógicas que subsidiem os professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Para alcançar os objetivos, realizou-se pesquisa de natureza aplicada, exploratória e descritiva, pautada nos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e de campo, adotando-se como abordagem a pesquisa qualitativa. Efetuou-se revisão sistemática de literatura com abrangência de 2020 a 2023 em quatro bases de dados: Google Acadêmico, CAPES, SciELO e BDTD, bem como realizou-se consultas em livros, documentos oficiais e normativas da Educação e da Biblioteconomia. Em relação à pesquisa de campo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, questionários aplicados com (1) gestora escolar, (1) coordenadora pedagógica e (3) professoras. Os resultados foram estruturados em categorias e discutidos à luz do referencial teórico. Estes possibilitaram compreender que a integração da biblioteca e tecnologias contribui significativamente com a prática pedagógica dos professores, mediante a efetivação de estratégias diferenciadas de ensino para o desenvolvimento das competências em leitura e escrita, com ênfase no protagonismo dos estudantes. A partir dos dados coletados, pode-se estruturar o produto educacional em formato de *E-book*, que apresenta as possibilidades de uso de plataformas digitais (sites e aplicativos) nas práticas de leitura e escrita.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Ensino Fundamental I; Prática Pedagógica; Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

The dialog between the school, library and technologies can be seen as an interdependent and inseparable part of the educational process, so this research addresses the integration of the school library and educational technologies in the pedagogical practice of teachers of the Early Years of Primary School, with the public institution Unidade de Educação Básica Mariana Pavão, belonging to the Municipal Education Network of São Luís (MA), as its locus. My interest in the subject stemmed from the following problem: how can the school library be integrated with educational technologies for the pedagogical practice of 3rd and 4th grade elementary school teachers? This question led to the research objective of investigating how to integrate the school library and educational technologies for pedagogical practice, with a view to producing an E-book containing pedagogical guidelines to support 3rd and 4th grade elementary school teachers. In order to achieve the objectives, an applied, exploratory and descriptive study was carried out, based on the technical procedures of bibliographical and field research, adopting a qualitative research approach. A systematic literature review was carried out covering 2020 to 2023 in four databases: Google Scholar, CAPES, SciELO and BDTD, as well as consultations in books, official documents and Education and Librarianship regulations. With regard to the field research, questionnaires were used to collect data from (1) school manager, (1) pedagogical coordinator and (3) teachers. The results were structured into categories and discussed in the light of the theoretical framework. These made it possible to understand that the integration of the library and technologies contributes significantly to teachers' pedagogical practice, through the implementation of differentiated teaching strategies for the development of reading and writing skills, with an emphasis on student protagonism. Based on the data collected, it was possible to structure the educational product in E-book format, which presents the possibilities of using digital platforms (websites and applications) in reading and writing practices.

Keywords: School Library; Primary Education; Pedagogical Practice; Educational Technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo da Base Nacional Curricular.....	32
Figura 2 - Competências Gerais da BNCC.....	33
Figura 3 - Percentual de escolas por dependência administrativa - Brasil - 2019.....	35
Figura 4 - Percentual de escolas por município que apresentam biblioteca/sala de leitura - Brasil - 2019.....	35
Figura 5 - Demonstrativo das diferentes concepções de <i>information literacy</i> (Dudziak, 2002).....	55
Figura 6 - Aprender com a tecnologia e suas implicações.....	58
Figura 7 - Plataformas selecionadas para compor o produto educacional.....	70
Figura 8 - Classificação metodológica da pesquisa.....	79
Figura 9 - Percurso metodológico.....	80
Figura 10 - Etapas para revisão sistemática de literatura - RSL.....	84
Figura 11 - Desenho metodológico da RSL.....	85
Figura 12 - Critérios de inclusão e exclusão da RSL.....	86
Figura 13 - Fluxograma da RSL.....	88
Figura 14 - Fases, procedimentos e instrumentos da pesquisa de campo.....	97
Figura 15 - Dados sobre o produto educacional	114
Figura 16 - Capa do <i>E-book</i>	115
Figura 17 - Apresentação <i>E-book</i>	116
Figura 18 - QR Code do produto educacional.....	118

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Estação Biblioteca Móvel (Giroteca) da UEB Mariana Pavão.....	71
Imagem 2 - Composição da Biblioteca Móvel (Giroteca).....	73
Imagem 3 - Professora fazendo uso do acervo físico da Biblioteca Móvel (Giroteca).....	74
Imagem 4 - Fachada da UEB Mariana Pavão.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas de incentivo à leitura anteriores ao PNBE.....	30
Quadro 2 - Percentual de escolas com biblioteca/sala de leitura nas escolas de Ensino Fundamental, segundo dependência administrativa - 2019.....	36
Quadro 3 - Objetivos da biblioteca escolar conforme Hillesheim e Fachin.....	37
Quadro 4 - Objetivos da biblioteca escolar conforme IFLA/UNESCO.....	38
Quadro 5 - Funções da biblioteca escolar conforme Stumpf e Oliveira.....	39
Quadro 6 - Funções da biblioteca escolar conforme Fragoso.....	40
Quadro 7 - Funções da biblioteca escolar conforme IASL e IFLA/UNESCO.....	41
Quadro 8 - Paradigmas da biblioteca escolar.....	43
Quadro 9 - Diretrizes para bibliotecas escolares.....	43
Quadro 10 - Terminologias, conceitos e características, decorrentes de Information Literacy.....	47
Quadro 11 - Principais funções e atribuições do bibliotecário conforme Fragoso....	51
Quadro 12 - Níveis da função educativa do bibliotecário.....	52
Quadro 13 - Habilidades necessárias aos bibliotecários.....	53
Quadro 14 - Plataformas digitais (aplicativos e sites) pré-selecionadas.....	62
Quadro 15 - Ficha técnica da Giroteca.....	72
Quadro 16 - Principais referenciais teóricos.....	78
Quadro 17 - Demonstrativo das fontes de dados.....	87
Quadro 18 - Descrição dos trabalhos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.....	90
Quadro 19 - Resumo das fases e procedimentos das pesquisas bibliográfica e de campo.....	97
Quadro 20 - Cronograma com o resumo das etapas e instrumentos de coleta de dados.....	98

Quadro 21 - Perfil profissional das professoras participantes da pesquisa.....	99
Quadro 22 - Atividades e/ou Projetos de incentivo à leitura e escrita na Biblioteca Escolar (Giroteca) envolvendo todos os alunos e comunidade escolar.....	102
Quadro 23 - Utilização de plataformas digitais (sites e aplicativos) nas práticas pedagógicas de sala de aula.....	107
Quadro 24 - Tecnologias educacionais que consideram mais eficazes para dar suporte às atividades de leitura e escrita.....	108
Quadro 25 - Sugestões de estratégias para efetivação da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica.....	109
Quadro 26 - A integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais pode impactar no aprendizado dos alunos.....	110
Quadro 27 - Concepção sobre integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores.....	111

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estrutura física do local de pesquisa.....	82
Tabela 2 - Quadro de pessoal.....	82
Tabela 3 - Distribuição dos trabalhos ao longo dos anos.....	95

LISTA DE SIGLAS

ABC - Associação Bem Comum

ANPED - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação

BE - Biblioteca Escolar

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAEd/UFJF - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CF - Constituição Federal

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia

CIS - Conjecturas Inter Studies

CRA - Centro de Recursos de Aprendizagem

DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais

EF - Ensino Fundamental

IFLA - Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias

IASL - Associação Internacional de Biblioteconomia Escolar

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OEA - Organização dos Estados Americanos

PARC - Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNE - Plano Nacional da Educação

PNED - Política Nacional de Educação Digital

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PPGEEB - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica

PPP - Projeto Político Pedagógico

QR Code - *Quick Response Code*

RSL - Revisão Sistemática de Literatura

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEDUC - Secretaria Estadual de Educação

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SNBE - Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

SNTDE - Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM	26
2.1 Aspectos históricos	26
2.2 Políticas públicas e legislação	29
2.3 Conceito, missão, objetivos e funções	37
2.4 Paradigmas e diretrizes	42
3 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	46
3.1 A função educativa da biblioteca escolar e do bibliotecário	49
3.2 Biblioteca escolar e competência informacional	54
3.3 Tecnologias educacionais e seu uso na biblioteca escolar	57
3.3.1 Aprendizagem móvel: plataformas digitais.....	61
3.3.2 Programa Biblioteca Móvel (Giroteca).....	70
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	76
4.1 Caracterização dos procedimentos metodológicos da pesquisa	77
4.2 Percurso metodológico	80
4.3 Caracterização do campo de pesquisa	81
4.4 Sujeitos da pesquisa	82
4.5 Procedimentos e instrumentos da pesquisa	83
5 A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: análise e discussão dos dados da pesquisa	98
5.1 Perfil dos professores	99
5.2 Análise e discussão dos dados	100
6 PRODUTO EDUCACIONAL DA PESQUISA: processo de elaboração	113

6.1 Concepção	113
6.2 Descrição	113
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICES.....	136
APÊNDICE A - Questionário aplicado com o(a) gestor(a) escolar e coordenador (a) pedagógico (a).....	137
APÊNDICE B - Questionário de aplicação com os(as) professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.....	141
APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	145
APÊNDICE D - Produto educacional da pesquisa: <i>E-book</i> de integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica.....	146
ANEXOS.....	202
ANEXO A - Carta de apresentação para concessão de pesquisa de campo.....	203

1 INTRODUÇÃO

Com a modernização dos meios de comunicação e celeridade no processamento das informações, atribui-se que o papel da educação deve estar direcionado para a democratização de acesso ao conhecimento, produção, interpretação das tecnologias, as suas linguagens e consequências, o que torna imprescindível preparar o professor para utilizar as tecnologias educacionais na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro.

De acordo com Freitas (2005, p. 122), “a função social da escola se cumpre na medida da garantia do acesso aos bens culturais, fundamentais para o exercício da cidadania plena no mundo contemporâneo”. Para atender esta função, sobretudo, no cenário de transformação social e digital, ocasionado pela pandemia COVID-19, o uso das tecnologias educacionais tornou-se instrumento indispensável para garantir o direito à educação, em destaque, aos alunos de escolas públicas, que precisaram conjugar esforços com a comunidade escolar, visando minimizar as barreiras de acesso.

Registra-se ainda que, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a educação se depara com o desafio de adaptar-se para o uso das tecnologias e de orientar a todos para o domínio e apropriação crítica desses meios. Este cenário é configurado por Castells (1999) como uma nova era que pode ser chamada de sociedade da informação ou sociedade em rede, a qual dá lugar à sociedade do conhecimento e depois à sociedade da aprendizagem.

Nesse sentido, toda gama de informações, gera para a sociedade do conhecimento, a necessidade de aprendizagem continuada, ancorada nos quatro pilares da educação, que são concomitantemente pilares do conhecimento e da formação permanente (Delors, 1998). Partindo desta concepção, a educação deverá prover às crianças e jovens experiências científicas e culturais que os tornem aptos para refletir, atuar e transformar o meio em que vivem.

Sob essa ótica de inclusão social, cultural, tecnológica e educacional, ressalta-se que ensino e biblioteca são instrumentos complementares. Uma escola sem biblioteca se torna incompleta, e uma escola sem a orientação para estimular e promover a leitura se torna incerta e vaga (Lourenço Filho, 1946).

Tratar do diálogo entre escola, biblioteca e tecnologias é concebê-las como partes interdependentes e indissociáveis no processo educacional, porque em suma essa tríade desenvolve o currículo, fomenta a leitura, estimula a criatividade, a comunicação e forma o indivíduo para uma aprendizagem permanente.

Ao promover a integração da biblioteca com as tecnologias em ambiente educacional, cerne desta pesquisa, vislumbra-se a criação de mecanismos para dinamizar as atividades educativas capazes de contribuir com resultados efetivos no processo de ensino-aprendizagem e superar dados como os da Avaliação de Fluência em Leitura do nosso estado e município.

A Avaliação de Fluência em Leitura é realizada em diversos estados brasileiros, desde 2021, sendo no Maranhão destinada a mais de 90 mil estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental em 5.956 escolas dos seus 217 municípios, por meio de uma parceria entre as redes de ensino, a Associação Bem Comum (ABC) e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), que integra o Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC) e tem por objetivo promover a alfabetização de estudantes na idade certa, SEDUC-MA (2023).

Os resultados da Avaliação de Fluência em Leitura de 2023, demonstram que das 80.969 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental avaliadas no estado do Maranhão, apenas 9% (7.146) estão no nível de leitor fluente, isto é, conseguiram ler corretamente, no tempo de 60 segundos, no mínimo, uma média de 37 palavras com uma precisão superior a 90%, considerando-se o texto narrativo constante no teste, SEDUC-MA (2023).

No que diz respeito ao município de São Luís, das 10.637 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental avaliadas, o percentual apresentado no nível de leitor fluente, também foi de apenas 9% (1.004), SEDUC-MA (2023). Convém destacar que, “[...] não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]” (Soares, 2006, p. 20).

Portanto, a aprendizagem deve revelar-se como um ato prazeroso, que estimule a formação continuada e promova ao indivíduo o interesse em prosseguir no processo de busca pelo conhecimento. Diante de tal conjuntura, esta pesquisa reconhece a biblioteca escolar como ambiente alfabetizador e potencializador da

aprendizagem, sobretudo, quando as atividades planejadas em grupo pela equipe pedagógica levam em consideração o uso da linguagem audiovisual para dinamizar as ações de fomento à leitura e diversificar as fontes de informação.

As ações de incentivo à leitura na moderna configuração de biblioteca escolar: com rodadas de leitura, canções, trabalhos em grupo, contações de histórias, jogos e vídeos educativos, entre outras atividades que usufruem do acervo físico e digital, desmistifica desde a infância, o conceito equivocado e arcaico de biblioteca como espaço solitário e punitivo.

Em face do exposto, o interesse pela temática relacionada à integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica se deve por: atuar há doze anos como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escola da rede pública municipal e querer colaborar com a formação de crianças leitoras; observar bibliotecas escolares e ferramentas tecnológicas com pouca ou nenhuma utilização nas escolas públicas; e investigar quais as estratégias de integração entre a biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores.

A licenciatura em Pedagogia me propiciou construções e desconstruções do saber e fazer docente, pois a partir desta formação inicial desenvolvi um olhar mais reflexivo e crítico das minhas práticas pedagógicas. Contudo, foi ao longo da minha trajetória como profissional do magistério da Rede Municipal de Ensino de São Luís, no processo das formações continuadas, de experiências vivenciadas e compartilhadas com os pares, que atitudes de questionamentos, reflexões, experimentações e interações desenvolveram-se, isto é, que construíram a minha identidade docente e deram sentido às minhas práticas pedagógicas.

No decurso do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, paulatinamente os estudos e investigações foram se ampliando, resultando em publicações para revista e eventos científicos como: Conjecturas Inter Studies - CIS (2022), III Simpósio Internacional e VI Nacional de Tecnologias Digitais na Educação - SNTDE (2021) e XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - EPEN / Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - ANPED (2022).

O contexto apresentado em conjunto com as inquietações produzidas pelos estudos, diálogos e investigações, nortearam esta pesquisa para o seguinte problema central: como integrar a biblioteca escolar às tecnologias educacionais

para a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão?

Em decorrência do problema em análise, desdobraram-se outros questionamentos considerados em nosso processo de investigação, a destacar:

a) Quais conhecimentos sobre tecnologias educacionais são demonstrados pelos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão?

b) Como as tecnologias educacionais estão sendo integradas à biblioteca escolar na prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão?

c) Quais as estratégias de integração entre biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão?

d) Como elaborar um *E-book* contendo orientações pedagógicas na perspectiva de integração entre biblioteca escolar e tecnologias educacionais para oferecer suporte aos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental?

A partir desses questionamentos e compreendendo a importância de cada um deles para o desenvolvimento da pesquisa destaca-se como objetivo geral: investigar como integrar a biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica, com vistas à elaboração de um *E-book* que subsidiem os professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental com orientações didático-pedagógicas.

Destarte, apresenta-se, a seguir, os objetivos específicos:

a) Verificar os conhecimentos que os professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão têm acerca das tecnologias educacionais;

b) Averiguar como a biblioteca escolar aliada às tecnologias educacionais é utilizada na prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão;

c) Identificar quais as estratégias de integração entre a biblioteca escolar e as tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, com vistas à elaboração de orientações didático-pedagógicas;

d) Elaborar um *E-book* contendo orientações pedagógicas na perspectiva da integração entre biblioteca escolar e tecnologias educacionais que deem suporte

aos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

A problemática e os objetivos da investigação nos conduziram para a pesquisa do tipo aplicada, cuja geração de dados ocorreu por meio de reuniões e aplicação de questionários na etapa exploratória e descritiva. Os sujeitos da pesquisa são: (01) gestora escolar, (01) coordenadora pedagógica e (03) professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Unidade de Educação Básica Mariana Pavão, que integra a Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís-MA, localizada no bairro Rio Anil.

A escolha do local e público da pesquisa se deu pelo fato de que a instituição de ensino UEB Mariana Pavão dispõe de biblioteca escolar móvel (Giroteca), que oferece recursos físicos e digitais apropriados para a realização de atividades de incentivo à leitura com as crianças do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Ademais, geralmente, neste estágio as crianças já consolidaram as habilidades básicas de leitura e escrita, possibilitando o direcionamento de atividades mais complexas com o uso das tecnologias.

Considerando as demandas tecnológicas presentes em nossa sociedade e que cada vez mais cedo as crianças começam a ter acesso e a utilizar dispositivos móveis (educativos, jogos, leitura informacional e leitura literária), ressalta-se a relevância da pesquisa pautada na democratização de acesso ao conhecimento cultural, científico e tecnológico, propiciada pela biblioteca escolar - equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo - (Projeto de Lei nº 5.656, de 2019). O produto final apresenta aos professores possibilidades de uso dos recursos digitais no âmbito das ações da biblioteca escolar, direcionados ao público do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

Como aporte teórico, utilizou-se os seguintes referenciais: Kuhlthau (2013, 1999, 1987); IASL (1993), IFLA/UNESCO (2015, 2002, 1999); Campello (2012, 2010, 2009, 2003, 2002); Fragozo (2002); Lanzi, Vidotti e Ferneda (2014, 2013); Gasque (2022, 2017, 2013); Dudziak (2003, 2001); Kenski (2013, 2012, 2003, 2001); Furtado (2021, 2019, 2018, 2010, 2009, 2004), dentre outros.

Convém apresentar esta dissertação, cuja organização divide-se em sete seções. Na primeira seção, concebe-se esta *Introdução* que apresenta os primeiros levantamentos acerca da temática, destacando-se a problemática da pesquisa, os seus objetivos, a justificativa pela escolha do objeto de pesquisa, o arcabouço teórico e metodológico, bem como a configuração do produto educacional.

Na segunda seção, *A Biblioteca Escolar como Espaço de Aprendizagem* são apresentados recortes históricos sobre as bibliotecas escolares brasileiras dos primórdios à atualidade, bem como as políticas públicas e legislação, conceito, missão, objetivos, funções, paradigmas e diretrizes.

A terceira seção, aborda *A Biblioteca Escolar na Sociedade da Informação* com enfoque na função educativa da biblioteca escolar e do bibliotecário, seguido de estudos sobre a competência informacional, tecnologias educacionais e seu uso na biblioteca escolar, a partir de perspectivas acerca da aprendizagem móvel: plataformas digitais e do programa biblioteca escolar móvel (Giroteca).

Na quarta seção, discorre-se sobre a *Metodologia* aplicada nesta pesquisa, contemplando caracterização dos procedimentos metodológicos da pesquisa, percurso metodológico, caracterização do campo de pesquisa, sujeitos da pesquisa e procedimentos e instrumentos da pesquisa para a coleta de dados selecionados, com vistas à análise e interpretação dos dados.

A quinta seção, trata sobre *A Integração da Biblioteca Escolar e Tecnologias Educacionais na Prática Pedagógica*, trazendo o perfil dos professores, a análise e discussão dos dados levantados na fase exploratória e descritiva da pesquisa.

Na sexta seção, apresenta-se o *Produto Educacional da Pesquisa* como proposta didática para os professores, com a finalidade de possibilitar conhecimentos teóricos e práticos acerca da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais, à luz dos estudos realizados nas pesquisas bibliográfica e de campo.

Na sétima seção, traz-se as *Considerações Finais* contemplando as constatações da pesquisa e temáticas envolvendo investigações futuras. Ao final, registram-se as referências, apêndices e anexos.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

“A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do “fazer” coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais) – sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentando os desafios do presente, e de projetar-se no futuro.”

Ezequiel Theodoro da Silva

Para auxiliar na compreensão sobre a transição do paradigma da biblioteca como espaço de leitura para espaço de aprendizagem serão examinados, inicialmente, os aspectos históricos e legais da biblioteca no Brasil, especificamente, no âmbito escolar.

2.1 Aspectos históricos

Segundo Moraes (2006), as primeiras bibliotecas brasileiras surgiram e foram organizadas nos colégios religiosos no período colonial, especialmente os dos jesuítas que foram se instalando aqui, em caráter particular no estado da Bahia, a partir de 1549, sob o comando de Manoel da Nóbrega, com o objetivo de catequizar os indígenas e instruir os colonos.

Com a instalação oficial do governo-geral, no ano de 1549, em Salvador, Bahia, inaugurou-se oficialmente a vida administrativa, econômica e política no país, criando-se as condições necessárias para o início da formação dos primeiros colégios. O saber e a cultura começaram a desenvolver-se nos conventos dos padres franciscanos, carmelitas e beneditinos e, em especial, na Companhia de Jesus, ordem religiosa responsável pelos primeiros colégios jesuítas na Bahia e em outras capitâneas. Seus alunos eram formados desde as primeiras letras até os cursos de Filosofia, comparáveis a verdadeiras faculdades. (Lanzi; Vidotti; Farneda, 2013, p.23).

As bibliotecas dos colégios e conventos foram as principais instituições formadoras da elite brasileira daquela época, Silva e Bortolin (2006, p.39). Destarte, pode-se considerar que a relação das escolas e suas respectivas bibliotecas estava

intimamente ligada à instituição igreja, logo seus acervos eram voltados às suas crenças e concepções. De acordo com Serafim Leite (1942, p. 144), “a igreja foi a única educadora do Brasil até o fim do século XVIII, representadas por todas as organizações religiosas do clero secular e do clero regular, que possuíam casas no Brasil”.

As contribuições das instituições religiosas católicas para estruturação e expansão das bibliotecas escolares no Brasil, perdurou até o final do século XVIII, pois com a expulsão dos jesuítas, em 1759, por Marquês de Pombal, conseqüentemente todos os bens da igreja foram confiscados, incluindo os acervos das bibliotecas, ressalta Milanesi (1993). Esse declínio se acentuou com a promulgação da circular de Marquês de Pombal, no dia 19 de maio de 1735, que determinava a proibição do noviciado, a partir da ascensão do ideal iluminista que se contrapunha à ideologia da igreja católica. A censura afetou diretamente os conventos e com isso as bibliotecas foram abandonadas e seus respectivos acervos se deterioraram ou se perderam, Moraes (2006).

Cabe ressaltar que a partir da decadência dos colégios mantidos pela igreja católica, outros de cunho protestante começaram a se instalar no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo, a exemplo do Mackenzie College.

De acordo com Almeida e Carvalho (1996, p.48), o Mackenzie College:

Incorpora ao ensino paulista ideias revolucionárias, que o diferenciava dos outros tradicionais colégios, tais como: Dom Bosco, São José, São Luís e Arquidiocesano: liberdade de ensino religioso, exclusão de ‘toda e qualquer forma de discriminação racial, política’.

Com esse cenário, no final do século XIX e início do século XX, a biblioteca escolar obteve um novo formato, pois somente as bibliotecas das escolas particulares com ênfase religiosa se destacavam, uma vez que nelas estudava a prole das famílias mais abastadas, isto é, apenas a elite brasileira (grandes agricultores, empresários, comerciantes e intelectuais, entre outros).

A trajetória histórica das bibliotecas escolares apresentada desde os seus primórdios, século XVI, nos faz refletir com Carvalho Silva (2011, p. 494-495) sobre as situações que influenciaram a realidade atual:

Esse aparato religioso dado à biblioteca escolar, construído desde o século XVI, tem duas situações complementares que influenciam a sua realidade

atual: a primeira é de que ela seria acessível essencialmente a um público com status econômico e social mais elevado, principalmente ao dos colégios particulares; e, a segunda é que a ideia de biblioteca escolar está amplamente concatenada à percepção religiosa. Como consequência aparece uma terceira situação que, de certo modo, é uma tentativa de expandir a ideia de biblioteca escolar para outras escolas consideradas mais carentes, especialmente as de caráter público. No entanto, em termos factuais, nessa tentativa menospreza-se o potencial educativo e informacional da biblioteca escolar, predominando nela, ainda hoje, a composição de um espaço qualquer com livros de qualquer natureza, dentro da escola.

Com base no exposto, percebe-se que a concepção de biblioteca escolar é definida pelo contexto sócio-histórico-cultural na qual está inserida, pois a instituição biblioteca como criação social reflete a cultura que a gerou e, por sua vez, atua sobre a cultura à medida que, veiculando seus valores, crenças e padrões comportamentais, contribui para a preservação e difusão da herança cultural, Gomes (1982).

No século XX, especialmente a partir de algumas reformas educacionais, a biblioteca passou a ser vista como espaço que deveria constituir-se em um centro informativo de interesse público, isto porque iniciou-se na década de 1930 a difusão de ações reflexivas e propositivas relacionadas à constituição de leitores e valorização da biblioteca como promotora da leitura. Assim, as reformas do ensino pautadas na Escola Nova realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935) no âmbito nacional, legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino, embora na prática sua institucionalização ainda tenha demorado para acontecer, Eggert-Steindel e Fonseca (2010).

Assim, até 1980 nota-se a ausência de políticas públicas nacionais voltadas exclusivamente para a biblioteca escolar. Conforme destacam Sala e Militão (2017, p. 4671):

Essa ausência pode ser observada na Lei n. 4.024/1961 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional- 1ª LDB (BRASIL, 1961) e na Lei n. 5.692/1971 que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971) que são reconhecidas como dois grandes momentos na construção da história da educação nacional, mas em que as palavras livro, leitura e biblioteca sequer são mencionadas.

Cabe mencionar ainda que, a principal funcionalidade da biblioteca nesse período era a de suprir as necessidades dos estudantes no âmbito da pesquisa escolar, pois a prática de solicitar pesquisas havia se tornado muito comum no processo de escolarização. Logo, as bibliotecas escolares foram perdendo espaço para as bibliotecas públicas, considerando que a maioria das escolas não dispunham

de biblioteca. Portanto, somente algumas décadas depois, especialmente entre 1990 e primeira década do século XXI, que começaram a surgir políticas públicas direcionadas ao fortalecimento e expansão das bibliotecas escolares, conforme nota-se a seguir.

2.2 Políticas públicas e legislação

Convém ressaltar que as políticas públicas são planos, programas, projetos, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado/Governo para o alcance de objetivos específicos direcionados à sociedade. Concernente à biblioteca escolar, aponta-se os principais programas e dispositivos legais que trazem a concepção de biblioteca escolar como local de incentivo à leitura e aprendizagem.

A Lei n. 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, não cita pontualmente a biblioteca escolar, contudo traz contribuições que de modo implícito evidenciam a relação intrínseca do ensino com os objetivos da biblioteca escolar, quando aborda em seu Art. 1º que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa [...]”, (Brasil, 1996, grifo nosso) e em seu Art. 3º que diz: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] “promover a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber [...]”, (Brasil, 1996).

Por sua vez, nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1998) que propõem orientações gerais sobre o básico a ser ensinado e aprendido nas séries do ensino fundamental, o documento do componente curricular: Língua Portuguesa, ressalta a existência de uma biblioteca escolar para o desenvolvimento da leitura (Martucci, 1999). Os PCN's estabelecem que:

- A escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas, entre outros.

- É desejável que as salas de aula disponham de um acervo de livros e de outros materiais de leitura. Mais do que a quantidade, nesse caso, o

importante é a variedade que permitirá a diversificação de situações de leitura por parte dos alunos.

- O professor deve organizar momentos de leitura livre em que também ele próprio leia, criando um circuito de leitura em que se fala sobre o que se leu, trocam-se sugestões, aprende-se com a experiência do outro.

- O professor deve planejar atividades regulares de leitura, assegurando que tenham a mesma importância dada às demais. Ler por si só já é um trabalho, não é preciso que a cada texto lido se siga um conjunto de tarefas a serem realizadas.

- O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás.

- A escola deve organizar-se em torno de uma política de formação de leitores, envolvendo toda a comunidade escolar. Mais do que a mobilização para aquisição e preservação do acervo, é fundamental um projeto coerente de todo o trabalho escolar em torno da leitura.

- Todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura. (Brasil, 1998, p. 71)

Observa-se que ambos os documentos, de forma explícita ou não, reconhecem a biblioteca como ambiente de aprendizagem. Portanto, em consonância com as ações “Por Política de Formação de Leitores” desenvolvidas pelo Ministério da Educação - MEC, foi instituído pela Portaria Ministerial n. 584, de 28 de abril de 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, que substituiu programas anteriores de incentivo à leitura e de distribuição de acervos às bibliotecas escolares implementados pelo MEC desde 1983, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Programas de incentivo à leitura anteriores ao PNBE

Programa Nacional Sala de Leitura –PNSL	Proler	O Pró-leitura na Formação do Professor	Programa Nacional Biblioteca do Professor
1984 – 1987	1992	1992 – 1996	1994 - 1997
Foi criado pela Fundação de Assistência ao Estudante - FAE e seu trabalho era compor, enviar acervos e repassar recurso para ambientar as salas de leitura. Foram distribuídos livros de literatura para os alunos e periódicos para alunos e	Em vigência até os dias atuais, foi criado pela Fundação Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura, e tinha como objetivo possibilitar à comunidade em geral, em diversos segmentos da sociedade civil, o acesso a livros e a outros materiais de leitura. O MEC	Foi criado através de uma parceria entre o MEC e o governo francês. Pretendia atuar na formação de professores leitores para que eles pudessem facilitar a entrada de seus alunos no mundo da leitura e da escrita. Inserido no sistema educacional, o Pró-Leitura se	Criado com o objetivo de dar suporte para a formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, buscava desenvolver duas linhas de ação: a aquisição e distribuição de acervos bibliográficos e a produção e difusão de materiais destinados à

<p>professores. Era realizado em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e com universidades responsáveis pela capacitação dos professores.</p>	<p>participava desse programa de forma indireta, com repasse de recursos por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.</p>	<p>propunha a articular os três níveis de ensino, envolvendo, em um mesmo programa, alunos e professores do Ensino Fundamental, os professores em formação e os pesquisadores. O programa aspirava estimular a prática leitora na escola pela criação, organização e movimentação das salas de leitura, cantinhos de leitura e bibliotecas escolares.</p>	<p>capacitação do trabalho docente. Esse programa foi extinto com a instauração do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE pela Portaria 652 de 16/09/97.</p>
---	--	---	---

Fonte: MEC (1997).

A Portaria do PNBE especifica em seu Art. 1º que o Programa apresenta as seguintes características básicas:

- a) aquisição de obras de literatura brasileira, textos sobre a formação histórica, econômica e cultural do Brasil, e de dicionários, atlas, enciclopédias e outros materiais de apoio e obras de referência;
- b) produção e difusão de materiais destinados a apoiar projetos de capacitação e atualização do professor que atua no ensino fundamental;
- c) apoio e difusão de programas destinados a incentivar o hábito de leitura;
- d) produção e difusão de materiais audiovisuais e de caráter educacional e científico (Brasil, 1997).

Esses acervos foram encaminhados para todas as escolas públicas de Ensino Fundamental, incluindo as que não dispunham ainda de biblioteca escolar, com o objetivo de democratizar o acesso a obras de literatura e a materiais de pesquisa e referência para professores e alunos das escolas públicas brasileiras.

Entretanto, em 18 de julho de 2017, o PNBE foi extinto por meio do Decreto nº 9.099, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. De acordo com o Decreto no § 1º, do Art. 1º:

O PNLD abrange a avaliação e a disponibilização de obras didáticas e literárias, de uso individual ou coletivo, acervos para bibliotecas, obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros materiais de apoio à prática educativa, incluídas ações de qualificação de materiais para a aquisição descentralizada pelos entes federativos (Brasil, 2017).

Desse modo, o PNBE foi substituído pelo PNLD Literário, que unificou as

ações de aquisição e distribuição de obras didáticas e literárias, bem como de materiais de apoio pedagógico. A proposta doravante, é encaminhar obras literárias anualmente para serem usadas em sala de aula, sendo submetidas ao processo semelhante de escolha dos livros didáticos, com a participação das escolas beneficiadas. Os editais do PNLD Literário direcionam temas aos quais as obras devem apresentar para que possam articular-se à cultura escolar e contribuir no desenvolvimento de conteúdos escolares a serem tratados em cada ano escolar (Brasil, 2017).

Concomitantemente e decorrente de um conjunto de políticas públicas (Figura 1), com amplo debate entre diversos especialistas e sociedade civil brasileira por meio de consultas e audiências públicas, foi homologada em 2017, a Base Nacional Curricular Comum - BNCC.

Figura 1 - Linha do tempo da Base Nacional Curricular



Fonte: Governo Estadual de São Paulo (2019).

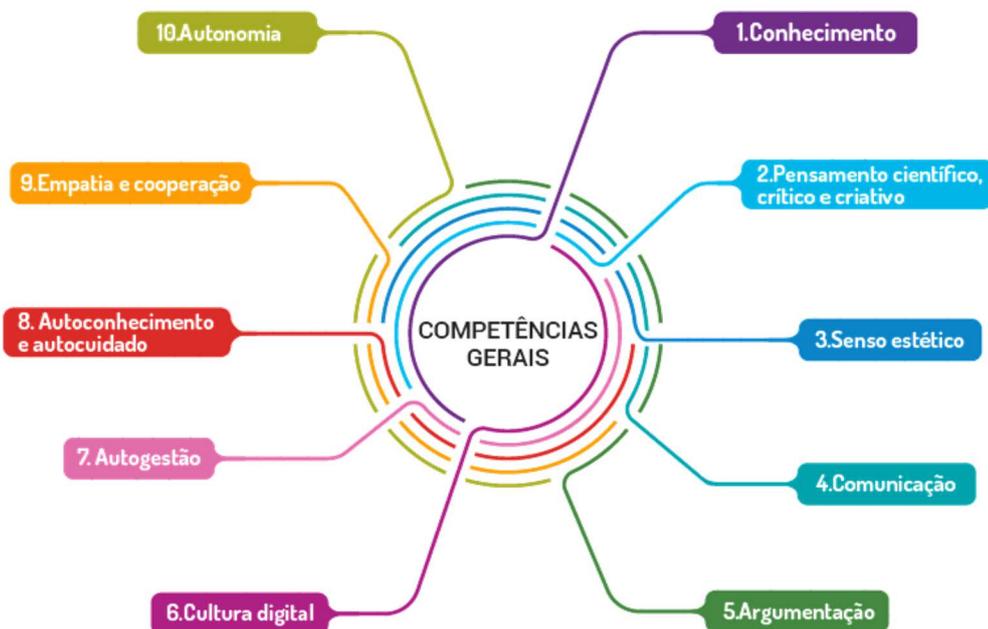
A Base está prevista na Constituição Federal - CF (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996), Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's (1997-2013) e no Plano Nacional da Educação - PNE (2014).

[...] Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN's (Brasil, 2017).

A BNCC está estruturada em etapas, em conformidade com os seus princípios pedagógicos e ordenamentos legais, norteados a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio de todo o Brasil, com a definição do conjunto de aprendizagens essenciais e desenvolvimento das competências (Figura 2) que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018).

Figura 2 - Competências Gerais da BNCC



Fonte: Tutor Mundi (2021).

Cabe destacar ainda que, as competências gerais inter-relacionam-se e desdobram-se ao longo de todas as etapas da Educação Básica, visando assegurar ao aluno o seu desenvolvimento integral (Brasil, 2017). Partindo dessa premissa, as propostas e práticas pedagógicas devem consubstanciar os direitos de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, buscou-se informações de como a biblioteca escolar está concebida na BNCC. O termo biblioteca foi citado em dois momentos no documento. Na seção de “Língua Portuguesa”, destinada ao Ensino Fundamental do 3º ao 5º ano, que diz:

- [...] (EF35LP02) selecionar livros da **biblioteca** e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura (Brasil, 2017, grifo nosso).

E no item 4.4. “Área de Ciências Humanas, Ensino Fundamental - Anos Iniciais”, que destaca:

- [...] importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (**bibliotecas**, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros) (Brasil, 2017, grifo nosso).

Dito isso, constata-se que a BNCC valoriza e reconhece que as práticas educativas não estão restritas à sala de aula, outrossim, apresenta novas abordagens para o processo de ensino-aprendizagem, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico, por meio das tecnologias, leituras, diálogos, atividades práticas contextualizadas nos mais variados ambientes educativos, dentre eles, a biblioteca.

Nesse sentido, corrobora-se com Roca (2012, p.10) quanto à compreensão de que biblioteca escolar deve responder às necessidades escolares e “[...] ancorar-se no sistema educacional ao articular-se como recurso educativo facilitador que gera possibilidades reais de apoio ao trabalho docente”.

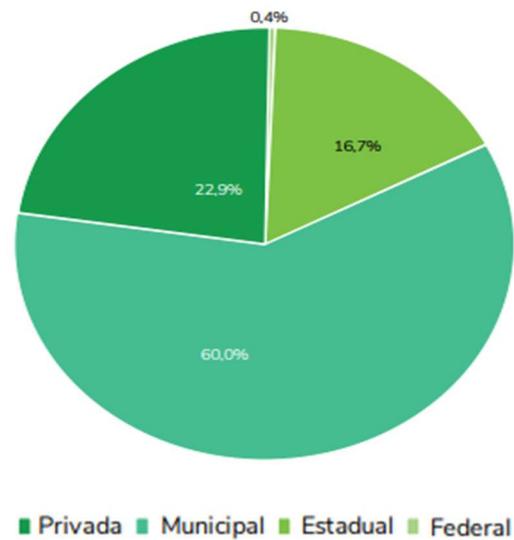
Dadas as contribuições da BNCC, é possível notar que a biblioteca escolar está concebida no documento como ambiente de aprendizagem. Isto posto, cabe mencionar que o Plano Nacional de Educação - PNE (2014) estabelece, como meta, a universalização das bibliotecas escolares até 2024, em concordância com a aprovação do Projeto de Lei 9.484/18 que altera a Lei nº 12.244/10, ampliando o prazo de 2020 até 2024.

A biblioteca foi inserida no item Infraestrutura do Censo Escolar e definida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP como um recurso pedagógico essencial para o processo de ensino-aprendizagem. De

acordo com o INEP, por meio do Censo Escolar da Educação Básica de 2019, o Brasil possui 180.610 escolas de educação básica. Desse total, a rede municipal é responsável por 60,0% das escolas e a rede estadual por 16,7%, conforme explicitado na Figura 3 (Brasil, 2019).

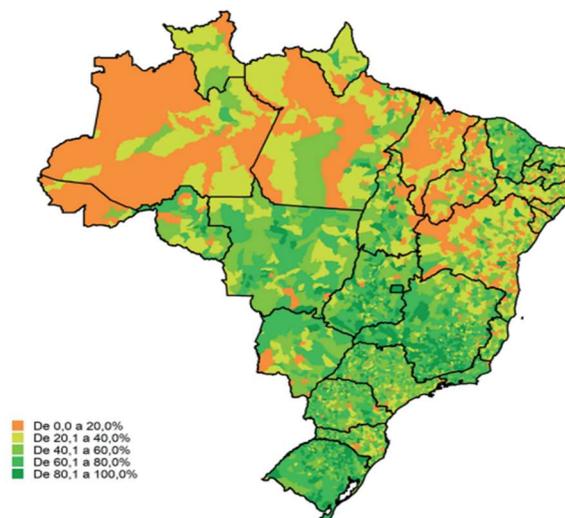
As regiões do País com menor percentual de escolas que apresentam biblioteca/sala de leitura são: Norte e Nordeste. Já os estados que apresentam a menor proporção de escolas com esse recurso são: Acre, Maranhão e Amazonas, conforme pode ser observado na Figura 4 (Brasil, 2019).

Figura 3 - Percentual de escolas por dependência administrativa - Brasil - 2019



Fonte: Censo escolar (INEP, 2019).

Figura 4 - Percentual de escolas por município que apresentam biblioteca/sala de leitura - Brasil - 2019



Fonte: Censo escolar (INEP, 2019).

O Censo também assinala que o percentual de escolas de ensino fundamental com biblioteca ou sala de leitura em todo território nacional (Quadro 2) é de 41,4% na rede municipal, praticamente a metade do percentual observado nas redes privada 80,5% e estadual 81,4%. Quanto ao estado do Maranhão o percentual cai para 14,1% na rede municipal, 19,0% na rede estadual e 71,7% na rede privada (Brasil, 2019).

Quadro 2 - Percentual de escolas com biblioteca/sala de leitura nas escolas de Ensino Fundamental, segundo dependência administrativa - 2019

Dependência Administrativa	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	100,0%	81,4%	41,4%	80,5%
Maranhão	100,0%	19,0%	14,1%	71,7%

Fonte: Censo escolar (INEP, 2019).

Diante desse cenário, o Projeto de Lei n. 9.484/18 supracitado, além de ampliar o prazo para a universalização das bibliotecas escolares até 2024, dispõe sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares - SNBE, a saber:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são:

I – disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;

II - promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do(a) aluno(a)s, em especial no campo da leitura e da escrita;

III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;

IV - apresentar-se como espaço de estudo, encontro e lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios.

§ 1º Fica criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) [...] (Brasil, 2018, grifo nosso).

Um dos principais pontos dessa proposição baseia-se na alteração do conceito de biblioteca escolar, previsto na Lei Federal n.º 12.244/10, ao substituir a palavra “acervo” por “equipamento cultural” para que esses espaços deixem de ser vistos como “depósito estático de livros e materiais”. Essa concepção está pautada nas três principais dimensões da biblioteca escolar: educativa, cultural e social retratadas em seu conceito, objetivos e funções, que serão abordadas na próxima subseção.

2.3 Conceito, missão, objetivos e funções

O conceito de biblioteca escolar vai muito além do ambiente de pesquisa, pois trata-se de um espaço de interação que promove o desenvolvimento cultural, competência da leitura e escrita, a criatividade e o pensamento crítico, por meio do acesso e uso da informação, fomento à cultura e incentivo à leitura.

Em concordância com a Organização dos Estados Americanos - OEA (1985, p.22):

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

A biblioteca escolar é parte fundamental do processo educativo, pois sua missão é oferecer serviços de apoio à aprendizagem que contribuam com o projeto político pedagógico das escolas, auxiliem os professores em suas práticas pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem e habilitem os alunos para a aprendizagem ao longo da vida, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2000).

Assenta-se nos fundamentos de Hillesheim e Fachin (1999) e IFLA/UNESCO (1999) para apresentar os objetivos da biblioteca escolar. Hillesheim e Fachin (1999), delineam objetivos básicos, trazendo para a biblioteca escolar o enfoque de centro ativo de aprendizagem, um núcleo ligado ao trabalho pedagógico, que deve atuar em conjunto com professores e alunos (Quadro 3):

Quadro 3 - Objetivos da biblioteca escolar conforme Hillesheim e Fachin

- Ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;

- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;

- Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;

- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;

- Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber;

- Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;

- Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;

- Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Fonte: Hillesheim e Fachin (1999, p. 68)

Enquanto que, a International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA¹ / Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (1999), traz como cerne dos objetivos elencados, o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura e escrita e no uso da informação, no ensino - aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar (Quadro 4):

Quadro 4 - Objetivos da biblioteca escolar conforme IFLA/UNESCO

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;

- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;

- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;

¹ Tradução em português: Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias.

– Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

– Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;

– Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;

– Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;

– Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;

– Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

Fonte: IFLA/UNESCO (1999, p. 2-3)

Assim, observa-se que, todos os objetivos apresentados evidenciam a importância da biblioteca no ambiente escolar e na sociedade atual. Além disso, permitem que as principais funções da biblioteca escolar sejam desempenhadas.

Sobre as funções da biblioteca escolar, serão apresentadas com base em Stumpf e Oliveira (1987), Fragoso (2002), IASL (1993) e IFLA/UNESCO (2002, 2015). De acordo com (Stumpf; Oliveira, 1987 *apud* Hillesheim; Fachin, 1999), a biblioteca escolar possui três funções básicas: educativa; cultural e social; e recreativa/educativa, ressaltando que ela é uma instituição dinâmica que interage com a escola e com o meio social, a saber (Quadro 5):

Quadro 5 - Funções da biblioteca escolar conforme Stumpf e Oliveira

EDUCATIVA	Serve de suporte no desenvolvimento de atividades curriculares para a melhoria do ensino, funcionando como instrumento de formação do indivíduo;
CULTURAL E SOCIAL	É um espaço em que os produtos da cultura (livros, jornais, revistas, gibis, mapas, etc.) são disponibilizados para comunidade escolar, ou até para a comunidade em geral, possibilitando o acesso à informação e a transmissão de conhecimento por meio da convivência entre pessoas de diferentes faixa etárias, raças, classes sociais e experiências;

RECREATIVA / EDUCATIVA	Permite que o usuário construa um novo conceito de biblioteca e passe a frequentá-la não apenas por obrigação, mas por lazer e prazer; estimulando o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares da criança.
-------------------------------	---

Fonte: Stumpf; Oliveira, (1987) *apud* Hillesheim; Fachin, (1999, p. 69-70)

Fragoso (2002) pontua as funções, sinalizando como as “ideais” para uma biblioteca escolar. De acordo com a autora, os objetivos da biblioteca escolar enquanto instituição estão implícitos em suas funções fundamentais: educativa e cultural. De modo que, na função educativa, a biblioteca representa suporte aos alunos e professores, ofertando recursos e serviços que culminam no desenvolvimento de competências e habilidades em leitura e escrita. E na função cultural, complementa a educação formal ampliando conhecimentos e ideias acerca do mundo (Quadro 6):

Quadro 6 - Funções e objetivos fundamentais implícitos da biblioteca escolar conforme Fragoso

EDUCATIVA	CULTURAL
– Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;	
– Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;	
– Incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);	
– Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;	
– Promover a interação do trinômio – professor-bibliotecário-aluno – facilitando o processo ensino-aprendizagem;	
– Oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos, seja eles impressos, virtuais ou digitais e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;	
– Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.	

Fonte: Fragoso (2002, p. 127-128)

E, de acordo com os documentos internacionais norteadores: a Declaração Política da International Association of School Librarianship - IASL² sobre bibliotecas escolares, de 1993; o Manifesto de Bibliotecas Escolares, de 1999 e 2002; e as Diretrizes da International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares, de 2002 e 2015, a biblioteca escolar possui quatro principais funções: informativa, educativa, cultural e recreativa, apresentadas a seguir (Quadro 7):

Quadro 7 - Funções da biblioteca escolar conforme IASL e IFLA/UNESCO

INFORMATIVA	Fornecer informação fiável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais (IASL, 1993 p. 1).
	As bibliotecas escolares devem melhorar o acesso aos recursos por parte dos seus utilizadores, através de empréstimos interbibliotecas e de partilha de recursos (IFLA/UNESCO, 2015, p. 42).
EDUCATIVA	Assegurar a educação ao longo da vida, provendo meios e equipamentos e um ambiente favorável à aprendizagem: orientação presencial, seleção e uso de materiais formativos em competências de informação, sempre através da integração com o ensino na sala de aula; promoção da liberdade intelectual (IASL, 1993, p. 1).
	<p>A função principal de uma biblioteca escolar é fornecer acesso físico e intelectual à informação e ideias” (IFLA/UNESCO, 2015, p. 30).</p> <p>A biblioteca escolar desempenha uma função importante como ponto de acesso significativo à sociedade atual baseada na informação. Deve fornecer acesso a recursos de informação digital que reflitam o currículo, bem como os interesses e a cultura dos utilizadores (IFLA/UNESCO, 2015, p. 41).</p>
CULTURAL	Melhorar a qualidade de vida mediante a apresentação e apoio a experiências de natureza estética, orientação na apreciação das artes, encorajamento à criatividade e desenvolvimento de relações humanas positivas (IASL, 1993, p. 2).
	A biblioteca pode ser usada como um ambiente estético, cultural e estimulante, que apresenta uma variedade de revistas, romances, publicações e recursos audiovisuais. Podem organizar-se eventos especiais na biblioteca, tais como exposições, visitas de autores e dias internacionais da literacia (IFLA/UNESCO, 2002, p. 18).

² Tradução em português: Associação Internacional de Biblioteconomia Escolar.

RECREATIVA	Suportar e melhorar uma vida rica e equilibrada e encorajar uma ocupação útil dos tempos livres mediante o fornecimento de informação recreativa, materiais e programas de valor recreativo e orientação na utilização dos tempos livres (IASL, 1993, p. 2).
-------------------	--

Fonte: Silva (2017, p.117) com base em IASL (1993) e IFLA/UNESCO (2002, 2015).

Diante do exposto, as funções inter-relacionadas e tradicionalmente conhecidas da biblioteca escolar são: educativa, informativa, cultural e recreativa (Andrade e Magalhães, 1979). Contudo, diante das amplas e complexas demandas no campo educacional e das mudanças nas formas de acesso à informação oriundas dos avanços tecnológicos, as bibliotecas escolares, ao longo dos anos, receberam novas configurações. Por isso, a próxima subseção tratará sobre os seus paradigmas e diretrizes.

2.4 Paradigmas e diretrizes

Com base na ação pluralizada da biblioteca escolar, sob a ótica do espaço de aprendizagem físico e digital, desponta na literatura a concepção de biblioteca como Centro de Recursos de Aprendizagem - CRA, integrado ao processo pedagógico da instituição de ensino (Gasque, 2013). Nestes espaços, predominam as estratégias de aprendizagem “que privilegiem a pesquisa, a resolução de problemas e o protagonismo do aprendiz” (Gasque, 2013, p. 139).

O paradigma de integração pedagógica requer compreender a biblioteca escolar atuante como Centro de Recursos de Aprendizagem, isto é, como instituição que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição da comunidade educacional, constituindo-se parte integral do sistema educativo e participando de seus objetivos, metas e fins (Gasque, 2013, p. 140).

As principais diferenças entre os paradigmas da biblioteca escolar tradicional e um Centro de Recurso de Aprendizagem são apontadas por Gasque e Silvestre (2017) no Quadro 8.

Quadro 8 - Paradigmas da biblioteca escolar

Biblioteca escolar tradicional - BE	Centro de Recursos de Aprendizagem - CRA
<ul style="list-style-type: none"> • Paradigma da preservação. • Foco no acesso à informação. • Centrado na transmissão de conhecimento. • Armazenamento de livros. • Animação da leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Paradigma da integração pedagógica • Espaços Multiusos • Favorecimento da socialização • Centrado no letramento informacional • Acesso aos diferentes pontos de vistas dos conteúdos • Instrumento de desenvolvimento do currículo • Fomento à leitura e à pesquisa científica • Caráter pedagógico e cultural • Apoio à formação continuada • Estrutura adequada, Layout funcional • Uso de TIC's

Fonte: Gasque; Silvestre (2017, p. 84).

O pilar da biblioteca na perspectiva do CRA é o paradigma da integração pedagógica, que não exclui o paradigma do acesso à informação, pois ambos se completam mutuamente para atuar em consonância com o currículo e a concepção pedagógica da escola (Gasque, 2013).

No Centro de Recursos de Aprendizagem os diferentes recursos se unem, oferecendo inúmeras oportunidades para o exercício da escuta, da fala e do pensamento permeando todo o processo de aprendizagem ao longo da vida, tendo como respaldo a adequação do currículo e conseqüentemente do planejamento escolar, considerando as necessidades do seu público e particularidades do espaço escolar.

De tal modo que, para apoiar o desenvolvimento e a melhoria das bibliotecas escolares de diferentes maneiras, em diferentes regiões, são apresentadas Diretrizes para a Biblioteca Escolar pela IFLA e IASL, aos governos, associações de bibliotecas, escolas e comunidades escolares, no processo de padronização e convergir às bibliotecas escolares aos resultados educativos. Uma síntese destas orientações podem ser analisadas no quadro 9.

Quadro 9 - Diretrizes para bibliotecas escolares

IFLA	IASL
A missão e as finalidades da biblioteca escolar devem ser definidas em termos que sejam consistentes com as expectativas das autoridades educativas nacionais, regionais e locais [...]	A biblioteca da escola funciona como um instrumento vital no processo educacional, não como uma entidade separada, isolada do programa total da escola, mas envolvida no processo de ensino e aprendizagem [...]

Deve ser posto em prática um plano para o desenvolvimento das três características necessárias para o sucesso de uma biblioteca escolar.	A biblioteca da escola fornece uma ampla gama de recursos, impressos e não impressos, incluindo mídia eletrônica [...]
O acompanhamento e avaliação dos serviços e programas da biblioteca escolar [...] Devem ser realizados regularmente para garantir que ela dá resposta às alterações das necessidades da comunidade escolar.	Todas as bibliotecas escolares, da pré-escola ao ensino médio, precisam de espaço adequado para explorar a tecnologia disponível para a preparação, processamento e armazenamento de todos os materiais da biblioteca [...]
Os serviços e programas fornecidos através da biblioteca escolar devem ser desenvolvidos de forma colaborativa por um bibliotecário escolar profissional, trabalhando em conjunto com o diretor [...]	O estabelecimento da biblioteca escolar exige que todas as pessoas que a utilizam aprendam como ela pode ser usada de maneira eficaz e eficiente. Os administradores fornecem liderança para esse uso [...]
A legislação sobre bibliotecas escolares deve ser posta em prática, a nível das instâncias governamentais adequadas [...]	A biblioteca da escola pode fornecer materiais como fontes de informação para os pais e agências sociais usar em atendimento às necessidades das crianças nos ambientes doméstico, pré-escolar, escolar e pós-escolar.
Os serviços e programas da biblioteca escolar devem estar sob a direção de um bibliotecário [...]	
Toda a equipe da biblioteca escolar deve contribuir para desenvolver coleções de recursos físicos e digitais consistentes com o currículo da escola [...]	Para as sociedades e autoridades públicas que tentam promover a educação da criança, uma das realizações mensuráveis que podem ser observadas é o fornecimento de ferramentas para a educação. A sociedade que investe em bibliotecas escolares para seus filhos investe em seu próprio futuro.
As instalações, equipamentos, coleções e serviços da biblioteca escolar devem apoiar o ensino e as necessidades de aprendizagem dos alunos e professores [...]	Os bibliotecários das escolas devem cooperar com a equipe de bibliotecas públicas e outros centros de informações da comunidade para permitir o compartilhamento dos recursos de informação da comunidade. [...]
As atividades educativas fundamentais de um bibliotecário escolar devem incidir em: literacia e promoção da leitura; literacia dos media e da informação; ensino baseado em investigação; integração das tecnologias; e formação de professores [...]	A biblioteca da escola promove a alfabetização através do desenvolvimento e incentivo da leitura para instrução e recreação. As atividades de leitura, visualização e escuta estimulam e reforçam o interesse da criança pela leitura.
A prática baseada em evidências deve orientar os serviços e programas da biblioteca escolar [...]	O estabelecimento de boas bibliotecas escolares pode demonstrar que as autoridades públicas estão cumprindo suas responsabilidades de implementar a educação que permitirá que as crianças se tornem membros úteis da sociedade global [...]
O uso da biblioteca escolar e o apoio aos seus serviços e programas devem ser melhorados através de uma comunicação planeada e sistemática com os utilizadores da biblioteca escolar [...]	

Fonte: Neves; Sampaio; Rodrigues (2020, p.154-155) com base em IFLA/UNESCO (2015) e IASL (1993).

As Diretrizes para a Biblioteca Escolar apresentadas pela IFLA (2015) e IASL (1993) desempenham um papel crucial ao fornecerem orientações e padrões internacionais para o fortalecimento e gestão eficaz de bibliotecas escolares. Elas abordam aspectos como coleções, práticas de gestão, serviços e programas de informação, promoção da leitura e integração curricular, entre outros, visando criar ambientes propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos.

Na próxima seção, apresenta-se o papel da biblioteca escolar no contexto da sociedade da informação, compreendendo o surgimento da terminologia competência informacional, conceito e desdobramentos, a função educativa da biblioteca escolar e do bibliotecário, bem como as contribuições do uso das tecnologias educacionais no ambiente da biblioteca escolar.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

“No mundo em que a informação e o conhecimento científico e tecnológico se produzem a um ritmo acelerado e em que é indispensável formar pessoas capazes de acompanhar a mudança, cabe às escolas e às suas bibliotecas a função essencial de criar e desenvolver nos alunos competências de informação, contribuindo assim para que os cidadãos se tornem mais conscientes, informados e participantes, e para o desenvolvimento cultural da sociedade no seu conjunto.”

Veiga, et al.

A sociedade da informação surgiu no século XX com o avanço exponencial das tecnologias digitais de informação e comunicação. Segundo Castells (1999) a revolução tecnológica deu origem ao *informacionalismo*, tornando-se assim a base para uma nova sociedade – sociedade em rede –, na qual a tecnologia da informação é considerada uma ferramenta indispensável na manipulação da informação e construção do conhecimento pelos indivíduos. Diante desse contexto, informação e conhecimento passam a desempenhar um papel central e estratégico na sociedade contemporânea, pois constituem fatores de desenvolvimento pessoal, social, cultural e econômico.

Em vista disso, a educação torna-se o elemento-chave:

Numa era em que na educação se preconiza o desenvolvimento de competências para a aprendizagem ao longo da vida, num contexto de globalização, é importante refletir sobre as competências e as aprendizagens que interessam para o desenvolvimento das competências individual e coletivo do ser humano. Neste aspecto, as bibliotecas escolares surgem como espaços privilegiados para o desenvolvimento das competências já referidas, porém, com o seu trabalho na promoção de uma sociedade leitora, capaz de dominar as competências de buscar e usar as informações que se exigem nesta sociedade atual. A biblioteca escolar passa a ser entendida, na atualidade, por organizações e associações internacionais, estudos em nível internacional que atestam a sua ligação à aprendizagem e ao sucesso educativo dos alunos (Sousa, 2015, p.179-180).

O potencial das bibliotecas escolares na sociedade da informação ou em rede, sociedade do conhecimento e sociedade da aprendizagem Castells (1999), representa um imperativo para que estas tornem-se dinâmicas e tecnologicamente avançadas.

As interações com as fontes de informação propiciadas pela biblioteca

escolar, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos indivíduos. A partir dessa perspectiva, evidencia-se que o uso consciente, criativo e benéfico da informação nos remete ao conceito de competência informacional.

O termo surgiu pela primeira vez na literatura, em 1974, nos Estados Unidos, com o nome *information literacy*³, no relatório *The information service environment relationships and priorities*, do bibliotecário Paul Zurkowski referindo-se às práticas voltadas para o uso da informação eletrônica e de recursos informacionais para solução de problemas (Campello, 2003).

No Brasil, o tema tornou-se objeto de estudo de vários trabalhos e tem suscitado discussões terminológicas entre: competência informacional, letramento informacional; alfabetização informacional; e habilidade informacional. Embora esses conceitos estejam relacionados entre si, eles não têm o mesmo significado (Gasque, 2013).

Assim, para melhor compreensão, recorre-se ao arcabouço conceitual de Gasque (2013) apresentado no artigo “Competência em Informação: conceitos, características e desafios”, onde as diferenças entre os referidos conceitos são apresentadas no Quadro 10, considerando as pesquisas desenvolvidas nas áreas de Educação e Ciência da Informação e nesse sentido as pesquisas de Magda Soares forneceram subsídios importantes.

Quadro 10 - Terminologias, conceitos e características, decorrentes de Information Literacy

TERMINOLOGIA	CONCEITO E CARACTERÍSTICAS
Letramento informacional	Processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões.
Alfabetização Informacional	Refere-se à primeira etapa do letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. Nessa etapa, o indivíduo desenvolve noções, por exemplo, sobre a organização de dicionários e enciclopédias, de como as obras são produzidas, da organização da biblioteca e dos significados do número de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, bem como o domínio das funções básicas do computador – uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros. O ideal é que a alfabetização informacional se inicie na educação infantil.

³ A tradução do termo *information literacy* para “competência informacional” foi realizada por Campello (2002), na perspectiva da biblioteca escolar.

<p>Competência informacional</p>	<p>Refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.</p>
<p>Habilidade informacional</p>	<p>Realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o aprendiz ser competente em identificar as próprias necessidades de informação, por exemplo, é necessário desenvolver habilidades de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras.</p>

Fonte: Silva (2017, p.117) com base em Gasque (2013, p. 5).

Ante ao exposto, a definição de competência informacional abrange um conjunto de habilidades, comportamentos e conhecimentos para lidar com a gama de informações propalada vertiginosamente. Suas ações estão profundamente relacionadas com a Biblioteconomia e com a Ciência da Informação. Cabe ressaltar ainda, que ela se insere no aspecto do letramento, diante da caracterização do uso frequente e competente da informação (Campello et al, 2002). Com efeito, competência informacional combina com:

[...] o ensino no qual o professor não é transmissor de conhecimentos e, sim, o orientador que capta os interesses dos alunos, estimula seus questionamentos e os guia na busca de soluções. Combina com projetos interdisciplinares que permitam aos alunos examinar um assunto sob diferentes ângulos. Combina, especialmente, com a disponibilização de abundantes recursos informacionais, nos mais diferentes formatos (materiais impressos de vários tipos, recursos audiovisuais e eletrônicos, tais como CD-ROMs e internet), em que o professor é o único informante da classe e o livro didático a única fonte de informação. (Campello et al, 2002, p. 10)

Entende-se que, para desenvolver o conjunto de habilidades, conhecimentos e valores relacionados à competência informacional deve-se adotar como competência geral da educação básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p.9).

Com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), doravante, as escolas possuem mais clareza de onde querem chegar no momento da elaboração e execução de seus currículos. Desse modo, corrobora-se com Campello et al (2002, p. 16), quando afirma que:

O programa de desenvolvimento de habilidades para usar a biblioteca e a informação deve integrar-se à proposta curricular da escola. A sequência de habilidades deve estar intimamente ligada aos conteúdos programáticos. É importante que as atividades desenvolvidas em sala de aula exijam que os alunos utilizem as habilidades para usar a biblioteca e a informação que estão adquirindo.

Dialogar, interpretar, comunicar, argumentar e elaborar são algumas habilidades essenciais que podem ser desenvolvidas nas atividades da biblioteca relacionadas à interação do estudante com o lúdico da literatura infantil e dinamicidade das tecnologias educacionais integradas às práticas pedagógicas de sala de aula.

Nesta perspectiva, a biblioteca escolar exerce por excelência a sua função educativa, uma vez que em sua atuação destaca-se o apoio do bibliotecário aos professores no desenvolvimento das atividades curriculares. Trata-se sobre esse enfoque, a seguir.

3.1 A função educativa da biblioteca escolar e do bibliotecário

A biblioteca escolar é concebida como espaço de aprendizagem e de formação de competência informacional, que contribui para o desenvolvimento e fortalecimento do projeto pedagógico das escolas, atuando como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Em sua função educativa, a biblioteca representa um reforço à ação do aluno e do professor, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, estimulando a busca pelo conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. No que diz respeito ao professor, ela fornece subsídios à sua prática

pedagógica (Fragoso, 2002).

[...] quando inserida no contexto escolar, possui como um de seus principais objetivos, ser uma ferramenta que auxilie e facilite o processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário a existência de um esforço de interação e cooperação entre professores e bibliotecários no sentido de proporcionar aos alunos, maior qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca. Fazendo com que, deste modo, os alunos possam ver a biblioteca como um espaço não de cunho educacional formal, rígido e inflexível, mas, como um espaço recreativo, prazeroso e agradável capaz de estabelecer laços com o real e o imaginário e, sobretudo, lhes proporcionar uma maior interatividade com a sociedade e com o mundo que os cerca (Mota, 2006, p. 121).

Observa-se que o potencial pedagógico da biblioteca não está centrado apenas em seu acervo e recursos, mas também na presença do bibliotecário para promover a gestão desse acervo e função educacional do espaço.

Por isso, além de dispor sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino, a Lei n. 12.244/2010 ressalta a importância e a presença do bibliotecário na gestão da biblioteca, em seu art. 3º:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, **respeitada a profissão de Bibliotecário**, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (Brasil, 2010, Art. 3º, grifo nosso).

Sobre este profissional, Silva (1999, p.160), comenta que: [...] “percebo como impossível uma revolução qualitativa na área da leitura sem a participação e sem o compromisso dos bibliotecários para com os processos de mudança e transformação”.

A biblioteca da escola é o espaço, por excelência, para o desenvolvimento de atividades de produção do conhecimento, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Uma das mudanças mais significativas que o professor interessado em desenvolver esse tipo de atividade vai enfrentar é o trabalho em colaboração. O bibliotecário da escola pode ser um parceiro nesse processo por estar acostumado a ver a boa biblioteca como um espaço de construção do conhecimento. (Campello, 2010, p. 26)

Nesse sentido, o bibliotecário desempenha em sinergia com os professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, um papel estratégico na formação dos alunos. Fragoso (2002, p. 130) apresenta as principais funções e atribuições que devem fazer parte do cotidiano do bibliotecário (Quadro 11):

Quadro 11 - Principais funções e atribuições do bibliotecário conforme Fragoso

<ul style="list-style-type: none"> - Participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição da comunidade escolar materiais e serviços que complementem a informação transmitida em classe;
<ul style="list-style-type: none"> - Participar do processo de alfabetização;
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer do espaço físico da biblioteca um motivador de leitura, um local harmonioso, de modo a que os leitores se sintam atraídos por ela;
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os alunos, através de atividades simples, desde o maternal, a desenvolverem o “gostar de ler”;
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto o conhecimento dos fatos;
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o contato entre alunos de faixas etárias diferenciadas.

Fonte: Fragoso (2002, p. 130)

Fragoso (2002) aponta que por meio deste comportamento profissional, pretende-se fazer com que a biblioteca escolar seja agente de transformação no processo de ensino-aprendizagem, isto é, um centro ativo de aprendizagem, pois estará integrada à comunidade escolar, provocando mudanças pedagógicas na escola.

Sob essa perspectiva, destaca-se que um dos aspectos evidenciados por Kuhlthau (2013, p. 19) é a integração do programa de atividades da biblioteca com a proposta curricular da escola, que “[...] requer um planejamento conjunto, envolvendo os bibliotecários e professores”. A presença e participação ativa do bibliotecário escolar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos é essencial, visto que assim como o professor, ele também cumpre uma função pedagógica.

Desse modo, Campello (2009) divide a função educativa do bibliotecário em cinco níveis: a) Serviço de referência; b) Acesso à informação; c) Educação de usuários; d) Papel do bibliotecário; e) Colaboração, com fundamentos nos estudos de Shera (1973), Kuhlthau (1996b), Stripling (1996) e Montiel-Overall (2005a), conforme pode ser observado no Quadro 12.

Quadro 12 - Níveis da função educativa do bibliotecário

Níveis do serviço de referência (Shera, 1973)	Níveis de acesso à informação (Shera, 1973 e Khulthau, 1996b)	Níveis de educação de usuários (Stripling, 1996 e Khulthau, 1996b)	Papel do bibliotecário (Khulthau, 1996b)	Níveis de colaboração (Montiel-Overal, 2005a)
Auxílio para localizar material na biblioteca	Acesso básico/ Físico (ênfase nos aspectos operacionais da busca de informação)	Foco na coleção/ abordagem da fonte (treinamento para usar fontes, descontextualizado)	Organizador/ disponibilizador (instruções escritas sobre o funcionamento da biblioteca)	Coordenação (sincronização de atividades)
Auxílio para localizar informações nas fontes	Acesso intelectual/interpretação (ênfase nos aspectos cognitivos da busca de informação)	Foco no programa/ abordagem guia (treinamento para seguir os passos da pesquisa, ainda com foco na coleção)	Palestrante (aulas sobre o funcionamento da biblioteca)	Cooperação (identificação de fontes para apoio ao ensaio, liderança do professor)
Auxílio para entender o funcionamento da biblioteca e das fontes de informação		Abordagem de processo (avaliação das fontes, compreensão do conteúdo, ênfase no pensamento lógico)	Instrutor (instruções sobre o uso de fontes relativas ao tópico estudado)	Instrução integrada (planejamento, implementação e avaliação de atividades em conjunto)
			Tutor (instruções sobre o uso de fontes, mais passos da pesquisa)	
			Orientador (mediação e apoio no processo de pesquisa)	Currículo integrado (implantação de programa de letramento informacional para toda a escola)

Fonte: Campello (2009, p. 49).

A partir de tais abordagens, compreende-se o papel do bibliotecário como educador e ressalta-se a necessidade deste profissional refletir sobre sua identidade, formação e atuação no contexto das transformações ocasionadas pelas funcionalidades e benefícios dos novos recursos informacionais.

Mediante o contexto das tecnologias de informação e comunicação (TICs), Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013), elencam habilidades necessárias ao bibliotecário,

apresentadas, a seguir, no Quadro 13.

Quadro 13 - Habilidades necessárias aos bibliotecários

Desenvolvimento de processamento de dados e de informação	O que é novo, é possível utilizar (programas, aplicações e técnicas) para o tratamento adequado de dados e informações, permitindo fazer a mesma coisa de forma diferente e com custo/ esforço menor.
Conceitos básicos de hardware e software	O uso dos ambientes que estes geram, se bem aproveitados, impactará na eficiência – aproveitamento de recursos disponíveis e nível de sucesso do alcance das metas e dos resultados propostos – do desempenho dos alunos, o que permitirá a agregação de valor ao trabalho e a obtenção do novo conhecimento.
Impacto social resultante do uso de computadores e tecnologias associadas	Saber examinar a concepção, os usos e as consequências das TICs nos modos como estão sendo utilizadas para a interação entre os alunos, nas organizações e nos diferentes contextos culturais.
Formas de utilização das TICs nas diferentes áreas do saber	Adotar uma postura multifuncional e multidisciplinar na gestão da informação e da comunicação.

Fonte: Lanzi; Vidotti; Ferneda (2013, p, 104).

As concepções apresentadas por Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013), Kuhlthau (2013), Campello (2012; 2010; 2009), Fragoso (2002) e Silva (1999), apontam para a formulação de propostas que promovam a descontinuidade das atividades isoladas de professores e bibliotecários, ao qual preocupam-se em transmitir conteúdos escolares e executar atividades técnicas, respectivamente.

Desse modo, é somente a partir de esforço conjunto, que professores e bibliotecários podem aproximar os alunos da leitura, com experiências criativas de uso da informação, de modo a considerar a realidade do mundo contemporâneo e tornar a biblioteca escolar um ambiente mais dinâmico para a prática de um diálogo crítico de ação - reflexão - ação. Após, serão examinadas as concepções da competência informacional.

3.2 Biblioteca escolar e competência informacional

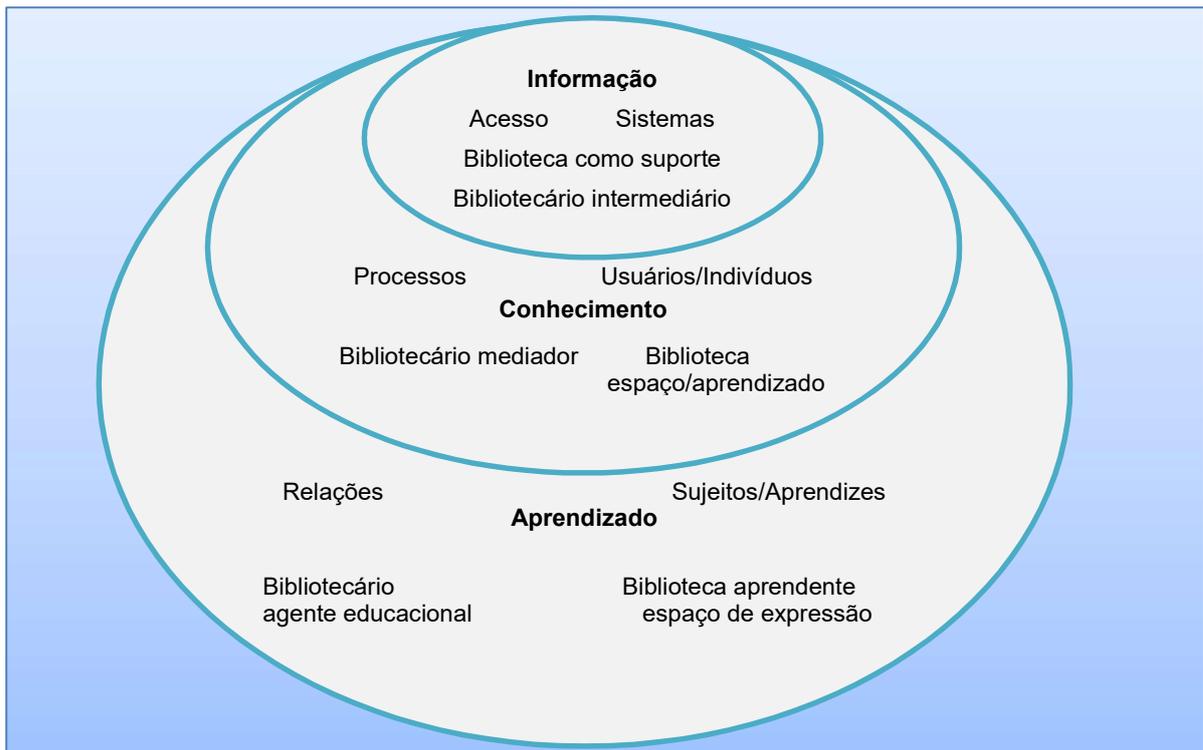
No contexto da sociedade da informação, ocorreram mudanças expressivas na forma como alunos e professores têm acesso aos conteúdos e ao conhecimento. Essa nova realidade exige dos indivíduos um conjunto de habilidades e competências para lidar com as tecnologias e seus resultados. A partir disso, os novos paradigmas da educação que vislumbram a inclusão da *information literacy*, preconizam a aprendizagem significativa, quando o sujeito assimila e constrói novos conhecimentos (Ausubel, 1982) e o aprendizado permanente, diretamente ligado ao aprender a aprender e ao aprendizado ao longo da vida (Dudziak, 2003).

Dudziak (2001) destaca a relevância dos estudos da pesquisadora de Carol Collier Kuhlthau no cenário sobre competência informacional. Kuhlthau desenvolveu em 1987 o conceito de *information literacy education*, ou seja, a educação voltada para competência informacional, centradas em dois eixos: a integração da *information literacy* ao currículo; e o amplo acesso aos recursos informacionais, a partir da apropriação de tecnologias de informação. Conforme ressalta Dudziak (2001, p. 29), “Kuhlthau amplia o conceito de *information literacy*, desfazendo a noção corrente na época de que as habilidades informacionais se restringiam à biblioteca e aos materiais científicos bibliográficos. O foco estava no aprendizado”.

De acordo com Kuhlthau (1987, p. 7), a Competência em Informação está “[...] intimamente ligada à alfabetização funcional. Ela envolve a habilidade de ler e usar informações essenciais no cotidiano. Também envolve reconhecer uma necessidade de informação e buscar informação para realizar decisões informadas.”

A partir dessas considerações, Dudziak assinala os componentes que sustentam o conceito da *information literacy*: “o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender; o aprendizado ao longo da vida” (2003, p.29-30). A autora também pontua 3 concepções/níveis de complexidade da *information literacy* que mais se destacam: 1) concepção da informação: ênfase na tecnologia da informação; 2) concepção cognitiva: ênfase nos processos cognitivos e 3) concepção da inteligência: ênfase no aprendizado (2003, p. 30), conforme Figura 5.

Figura 5 - Demonstrativo das diferentes concepções de *information literacy* (Dudziak, 2002)



Fonte: Dudziak (2003, p. 31).

A concepção de *information literacy* pautada no aprendizado é o foco desta pesquisa, pois privilegia o processo de ensino-aprendizado com ênfase no aprendiz, além disso, nesse contexto a biblioteca se apresenta como mediadora do conhecimento e instigadora de informações, cabendo ao bibliotecário o papel de agente educacional designado à mediar o aprendizado. Deste modo, concorda-se com Antunes (1998, p.171):

Biblioteca escolar é o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula, que dispõe de recursos informacionais adequados (bibliográficos e multimeios), provindos de rigorosos critérios e seleção, dando acesso ao pluralismo de ideias e saberes. Favorece o desenvolvimento curricular, conta com mecanismos de alerta e divulgação de livros para leitura recreativa, formativa e a pesquisa escolar, sempre sob orientação de mediadores capacitados para funções referenciais e informativas. Estimula a criatividade, a construção do conhecimento; dá suporte a capacitação de professores; à educação permanente, à qualificação do ensino. Contribui para a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

Logo, as práticas pedagógicas que valorizam o aprendizado colaborativo, independente, criativo, crítico, consciente, ativo e contínuo estão ancoradas nas

abordagens educacionais do currículo integrado e do aprendizado baseado em recursos, ferramentas e práticas digitais. Pois, como afirma Dudziak, (2003, p.32):

A educação voltada para a competência em informação é aquela que valoriza tais práticas, socializa o acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado. Incentiva a participação ativa da comunidade (ou seja, seu comprometimento) na definição de objetivos educacionais. Busca o aprendizado enquanto processo de conteúdos significativos. Enfatiza a integração curricular e a educação baseada em recursos. Adota práticas pedagógicas voltadas para a construção de conhecimento, o aprendizado independente e o aprendizado ao longo da vida, a partir da elaboração de projetos de pesquisa e da resolução de problemas.

Sob esse prisma, em 2023, foi sancionada no Brasil, a Lei nº 14.533, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital - PNED, com foco em garantir o acesso a recursos, ferramentas e práticas digitais, sobretudo das populações mais vulneráveis, incluindo crianças, adolescentes, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Composta por quatro eixos de atuação, cada um, com ações específicas: inclusão digital, educação digital escolar, capacitação e especialização digital e, por fim, pesquisa e desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a PNED, entre outras, alterou a Lei nº 9.394/1996 - que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vetando o § 11 do art. 26 e modificando o Art. 4º, que passou a vigorar com a seguinte redação:

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento. (Brasil, 2023)

Portanto, a PNED vem para fomentar o desenvolvimento de competências digitais na educação, com demandas como a democratização do acesso à tecnologia na educação básica que devem seguir alinhadas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC e outras diretrizes curriculares específicas. Sob esse ponto de vista, para além dos espaços da sala de aula, alguns estudos têm trazido para o debate, reflexões

sobre as possibilidades da biblioteca escolar diante da cultura digital, que serão observados na próxima subseção.

3.3 Tecnologias educacionais e seu uso na biblioteca escolar

Para Kenski (2013, p. 22) “O conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. As tecnologias existentes em cada época, acessíveis para utilização por determinados grupos sociais, transformaram absolutamente a sociedade e as suas formas de aprender, pois em todos os tempos a aprendizagem é mediada pelas tecnologias disponíveis (Kenski, 2003).

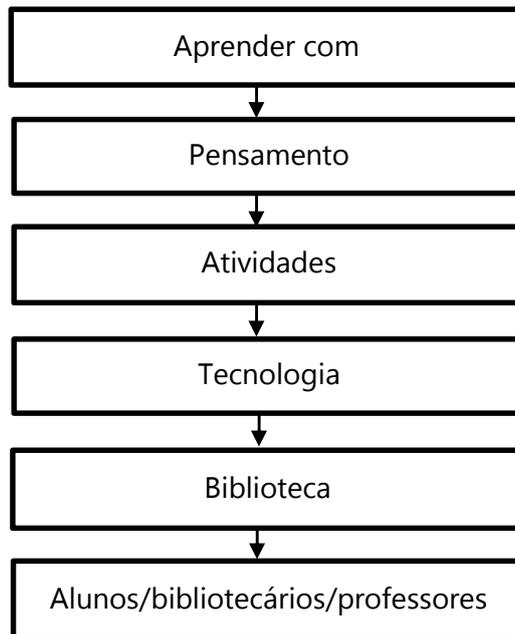
Sob essa perspectiva, a autora aponta que:

As atuais tecnologias digitais de comunicação e informação nos orientam para novas aprendizagens. Aprendizagens que se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis, que contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade (Kenski, 2003, p.55)

Nesse sentido, registra-se que, as atuais tecnologias têm se apresentado como elemento transformador da educação, oportunizando novas formas de acesso à informação, novas possibilidades de interação e de comunicação, representando um meio diferenciado para o aprendizado e para a resolução de problemas, pois, ao integrar e aplicar recursos inovadores, as aulas tornam-se mais atrativas e interessantes, além disso, também aproximam alunos, professores e bibliotecários de outras fontes de informação.

Consoante a isso, aprender com a tecnologia pressupõe que o aluno é um sujeito ativo e crítico, que pensa e reflete sobre o seu próprio processo de aprendizagem (Lanzi, Vidotti e Ferneda, 2013), conforme explicitado na Figura 6.

Figura 6 - Aprender com a tecnologia e suas implicações



Fonte: Lanzi; Vidotti; Farneda (2013, p. 52).

Acredita-se que é na biblioteca escolar, neste espaço de múltiplas experiências, que várias proposições podem se consolidar para garantir o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Por isso, entende-se que as tecnologias educacionais são em potencial aliadas da biblioteca escolar.

De acordo com o documento Quadro Estratégico 2014-2020 do Programa de Rede de Bibliotecas Escolares (2013, p.11):

As bibliotecas são estruturas nucleares na escola, dotadas de recursos, serviços e tecnologias, capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. São espaços onde se lê, se tem acesso a todo o tipo de documentos, se pesquisa, se usa informação e se exploram ambientes, recursos e técnicas de aprendizagem diversificados.

Por sua vez, as bibliotecas são desafiadas a transformarem-se, de repositório de informação e prestadoras de serviços, em organizações provocadoras de mudanças nas instituições escolares. São convocadas a adotarem práticas de inovação organizacional que as tornem organizações aprendentes e espaços de expressão (Dudziak, 2003).

Sob essa perspectiva, a IFLA/UNESCO (2002, p.8) destaca que:

A biblioteca escolar desempenha uma função importante enquanto portal para a nossa sociedade actual, cada vez mais baseada na informação. Por

esse motivo, deve disponibilizar acesso a todos os equipamentos necessários: electrónicos, informáticos e audiovisuais.

Com efeito, as novas demandas tecnológicas, a pressão de fatores econômicos, sociais e educacionais, tem requerido aos profissionais da área da educação adaptarem-se continuamente a esse cenário inconstante (Lanzi; Vidotti; Ferneda, 2013). Compreende-se assim, que professores e bibliotecários são os condutores para o alcance do avanço educacional, conforme declarações da IFLA/UNESCO:

[...] está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem; de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação (IFLA/UNESCO, 2000, p. 2).

Defende-se que, para integrar ferramentas tecnológicas às ações da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem, a escola precisa do engajamento de todos os envolvidos na elaboração e execução do seu plano pedagógico, a fim de que este seja democrático e efetivo.

Essa integração tem sido impulsionada pelas demandas dos estudantes para aprender com as ferramentas digitais. Dentre as tecnologias aplicadas no contexto educacional, pode-se destacar no âmbito da biblioteca escolar: a conectividade (acesso à internet), os dispositivos (smart tv, projetor de imagem, computadores, smartphone e *tablets*), as plataformas digitais de *ebooks* (*livros digitais*), *audiobooks* (*livros narrados*), *videobooks* (*livros gravados*), jogos e as mídias sociais.

Sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais para as práticas pedagógicas, alguns autores pontuam possibilidades. Campello (2003), nos mostra que a fluência digital é um dos componentes da competência informacional. “O discurso da competência informacional desenvolve-se ao redor de quatro aspectos: a sociedade da informação, as teorias educacionais construtivistas, a tecnologia da informação e o bibliotecário” (Campello, 2003, p. 28). Pois, entende-se que:

O uso da tecnologia de comunicação e informação como ferramenta do ensino oferece a possibilidade de agregar valores às informações na sala de aula, e o professor, que não detêm mais o monopólio na transmissão de

conhecimento, passa agora a ter o papel de guia ou consultor do sistema de aprendizado (Furtado, 2010, p.107).

Nesse sentido, Lanzi, Vidotti; Ferneda (2013) trazem a contação de histórias utilizando *e-book* (livro digital) acessado pelo *tablet*, como exemplo da biblioteca apropriar-se da tecnologia. Pois,

Isto permite a interação entre as crianças e as imagens em movimento, aos sons, e proporciona iniciação ao letramento. A atividade assim realizada configura-se como uma nova e renovada hora do conto e contribui para a construção da informação e do saber pela criança. Assim, a biblioteca deve oferecer instrumentos e orientações que falem a linguagem dos alunos, nativos digitais, acostumados ao meio virtual, a hipertextos e recursos tecnológicos (Lanzi; Vidotti; Ferneda, 2013, p. 54).

Os autores, a partir de suas pesquisas empíricas, também apresentaram a criação de *blogs* e perfis em redes sociais como *Facebook* e *Twitter* “[...] buscando preparar os alunos para realizar pesquisas e recuperação da informação” (Lanzi, Vidotti e Ferneda, 2013, p. 63), resultando na “Confraria da Biblioteca”, que trata-se de encontros semanais com alunos de diversas idades (de 9 a 18 anos), para participação de *workshops*, oficinas, palestras, com o intuito de estimular e instruir os alunos na realização de pesquisas informacionais eficientes em ambientes digitais.

Neste mesmo viés, Rozzi, Bortolin e Santos Neto (2017), evidenciam o uso do *Twitter* como ferramenta de interação, de disseminação da informação e de promoção da leitura como prática eficaz e inovadora nas bibliotecas escolares. “Avalia-se que o uso dessa mídia na BE é eficaz, inovadora e com um processo de comunicação ativo, pode servir para que os usuários avancem no aprendizado da escrita e da leitura” (Rozzi; Bortolin; Santos Neto, 2017, p. 198).

Freitas (2013), por sua vez, traz como proposta de trabalho, além da leitura digital que mistura cores, sons, imagens, movimentos, formas, escritas, possibilidades de interagir, de escolher e se inspirar, a criação de livro digital, a partir da versão de livro impresso produzido pelos estudantes.

Ao encontro dessa proposta, Gasque e Santos (2022), concluem em seus estudos sobre a competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar, que a coexistência entre o mundo digital e físico é essencial para que se possa contribuir para a formação intelectual e leitora dos estudantes.

E ainda, Furtado (2019), que recomenda o uso de aplicativos de literatura-

serviço nas bibliotecas escolares, como instrumento contemporâneo de estímulo à prática de leitura e escrita literária para a Geração Alpha⁴, assim como incentivo à formação de leitores.

Consoante às possibilidades de integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais anunciadas, realizou-se uma busca por aplicativos e sites: de leituras e narração de histórias infantis; de produção escrita individual e colaborativa; e de avaliação das competências de leitura e escrita.

Sendo assim, a seguir, apresenta-se a seleção das plataformas digitais pesquisadas, considerando os critérios definidos em nosso trabalho.

3.3.1 Aprendizagem móvel: plataformas digitais

De acordo com as Diretrizes de Políticas da UNESCO para a Aprendizagem Móvel, as tecnologias móveis, atualmente, estão presentes até mesmo em áreas que escolas, livros e computadores são escassos por condições geográficas, econômicas e sociais. As tecnologias móveis são um excelente meio para expandir oportunidades e promover a equidade na educação de alunos que não podem ter acesso a escolas de referência (UNESCO, 2013).

Outrossim, as crianças que nasceram no século XXI estão imersas na era digital, a denominada geração nativa digital (Prensky, 2001). Estão cada vez mais cedo conectadas aos dispositivos eletrônicos, redes sociais e tecnologias em geral.

Como afirmam Bottentuit Junior, Menez e Wunsch (2018, p. 39):

Perante essas mudanças promovidas pelas modificações e imersões nas práticas da cibercultura, os aplicativos (Apps) e softwares educacionais surgem em vasta gama como contribuições no processo de desenvolvimento cognitivo, e dentre eles incorporam a integração de dois temas que explanam interrogações por parte de educadores/as e pesquisadores/as: tecnologia e alfabetização.

Diante desse contexto, nota-se que apresentar as tecnologias educacionais na rotina escolar, a partir de conteúdos selecionados e planejados estimula e

⁴ Nascidos após o ano 2010, a geração Alpha, é a terceira geração de nativos digitais. O termo Alpha foi usado pela primeira vez por Mark McCrindle, em 2010.

desenvolve conhecimentos. Portanto, concorda-se com Bottentuit Junior (2020, p.5) quando declara que:

Os aplicativos, quando bem planejados e implementados na educação, favorecem a criatividade, a autonomia, o trabalho em equipe, a interatividade, o incentivo à leitura e à escrita, a possibilidade de criação de conteúdos e soluções para os mais variados problemas.

Após leituras e estudos, foi realizada a pré-seleção de *Apps*, que requereu pesquisa inicial na *Google Play Store* (sistema operacional *Android*) e *App Store* (sistema operacional *IOS*), e também, de *sites*, observando o estabelecimento dos critérios de seleção.

Para Couto, Porto e Santos (2016, p.11):

O termo App é uma abreviação de application, que significa aplicativo em português. Um App pode ser oferecido em versão gratuita ou paga, para ser executado diretamente em um ou mais sistemas operacionais (*Android*, *iOS*, *Windows Phone*). Assim, os dispositivos digitais móveis assemelham-se, progressivamente, aos computadores em termos de funcionalidades e recursos disponíveis.

Ressalta-se que, os critérios adotados na pré-seleção foram: gratuidade integral ou parcial, fácil manuseio e indicação de conteúdos/funcionalidades adequados para uso com as crianças do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Além disso, buscou-se nos conteúdos e funcionalidades das plataformas, o potencial pedagógico para atuar de forma interdisciplinar.

O Quadro 14 traz uma caracterização das plataformas digitais pré-selecionadas, considerando as informações e recursos apresentados no sistema até o período final da pesquisa (dez/2023).

Quadro 14 - Plataformas digitais (aplicativos e sites) pré-selecionadas

ÍCONE (APLICATIVO/SITE)	DESCRIÇÃO / FUNCIONALIDADES PEDAGÓGICAS	SISTEMA DISPONÍVEL
	<p>LEITURINHA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito e pago. - Disponibiliza ebooks interativos e audiobooks para não assinantes. - Seus conteúdos estão agrupados em 7 categorias para assinantes: 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/search?q=leitura&c=apps&hl=pt-BR&gl=US</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/leiturma/id1510033515</p>

	<p>leitores de berço, leitores brincantes, pré-leitores, leitores iniciantes, leitores em processo, leitores fluentes e leitores críticos.</p>	
	<p>IMAGINA SÓ</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito e pago. - Disponibiliza áudio (podcast) dos clássicos da literatura, produções originais, como a Turminha do Banhado, biografias de nomes que mudaram a humanidade, histórias folclóricas de diversas regiões do país. 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/search?q=imagina%20s%C3%B3&c=apps&hl=pt_BR&gl=US</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/imagina-s%C3%B3-hist%C3%B3rias-infantis/id1550990763</p>
	<p>KAHOOT!</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo e site com acesso gratuito e pago. - Disponibiliza recursos para criar e organizar <i>quizzes</i> (kahoots). - O Kahoot! é gratuito para professores e alunos. A plataforma também oferece upgrade (para assinantes) que desbloqueia recursos avançados como uma biblioteca contendo imagens, perguntas mais avançadas, como <i>puzzles</i>, enquetes, perguntas abertas e slides. 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/apps/details?id=no.mobitroll.kahoot.t.android&hl=pt</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/kahoot-jogar-e-criar-quizzes/id1131203560</p> <p><i>Web 2.0</i> https://kahoot.com/</p>
	<p>STOP MOTION STUDIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito. - Disponibiliza recursos para criar filmes/histórias com animações cinematográficas. Utilizam-se como modelos: objetos, esculturas de massinha de modelar (plastilina), lego, pessoas ou recortes de papel. - Os modelos são movimentados e fotografados quadro a quadro. Esses quadros são posteriormente montados em uma película cinematográfica, criando impressão de movimento, podendo ser acrescentados efeitos sonoros, narração e música. 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cateater.stopmotionstudio&hl=pt_BR&gl=US</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/stop-motion-studio/id441651297</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Um dos filmes mais conhecidos do público infanto-juvenil feitos com a técnica de stop motion foi A fuga das galinhas (2000), A noiva cadáver (2005), O homem das cavernas (2018), Shaun, o Carneiro - Shaun the Sheep Movie (2015) entre outros. 	
	<p>YOUTUBE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo e site com acesso gratuito e pago. - Disponibiliza recursos e conteúdos para assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet. - É uma plataforma que permite que os criadores de conteúdo utilizem as suas diversas ferramentas para publicar conteúdo audiovisual (vídeos). Fundada em 2005, a plataforma está presente em mais de 100 países e disponível em 80 idiomas diferentes. Atualmente, o YouTube conta com mais de 2 bilhão de usuários. Comprado pela Google 2006, o site permite que os usuários compartilhem vídeos e interajam com seus criadores de conteúdo por meio de comentários. - Destaca-se ainda, a atuação dos Booktubers na plataforma. São produtores de vídeos com canais literários, ao qual incentivam a leitura de livros e compartilham seus conteúdos no espaço virtual. - A empresa também conta com o serviço de assinatura YouTube Premium, que cobra mensalidade por vantagens como execução em segundo plano, downloads para reprodução offline e ausência de publicidade. 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.youtube&pcampaignid=web_share</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/youtube/id544007664</p> <p><i>Web 2.0</i> https://www.youtube.com/</p>

	<p>STORY MAX</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito e pago. - Disponibiliza <i>appbooks</i> com clássicos literários, narrativas populares e poemas com textos originais e adaptações, em formato audiovisual e interativo. Abordam temas como por exemplo: evolução, cadeia alimentar, equilíbrio ecológico, sistema de defesa do corpo, meio-ambiente, bullying, fome e música. - A biblioteca do aplicativo possui livros que receberam 2 prêmios Jabutis de Literatura (o “Oscar” da literatura no Brasil), 3 prêmios britânicos (Reading Digital Fiction), Finalistas 3 vezes do BIG (a prestigiada premiação de Games brasileira) e os 3 Prêmios do Comkids, a reconhecida premiação do audiovisual, entre outros. 	<p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/storymax/id1207957032</p>
	<p>INVENTECA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito e pago. - Disponibiliza narrativas ilustradas assinadas por autores de livros infantis premiados. O Inventeca é uma plataforma de autoria para crianças baseada em um clube de livros para exercitar a fala, capacidade de ler imagens e contar histórias em qualquer língua. - Este aplicativo é uma criação da StoryMax com apoio do Governo Federal por meio da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura. 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/search?q=inventeca&c=apps&hl=pt_BR&gl=US</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/inventeca-contar-hist%C3%B3rias/id1387579261</p>

	<p>CRANCEIRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito. - Disponibiliza 10 poemas musicados de Manoel de Barros, concebido pelo cantor e compositor Márcio de Camillo e inspirado nas iluminuras de Martha Barros. - O aplicativo é resultado do Projeto de Arte Crianceiras. Abrange as áreas: literatura, música, teatro, cinema de animação e tecnologia digital. 	<p><i>IOS</i></p> <p>https://apps.apple.com/br/app/crianceiras-poemas-musicados-de-manoel-de-barros/id1151435252</p>
	<p>NATU CONTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito. - Disponibiliza contos originais produzidos por autores da literatura infanto-juvenil sobre árvores da Mata Atlântica (Pau-Brasil, Embaúba, Jequitibá, Ipê-Amarelo, e Pau-Ferro) narrados por artistas da música brasileira. 	<p><i>IOS</i></p> <p>https://apps.apple.com/br/app/natu-contos/id1426227666</p>
	<p>APPRENDENDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito. - Disponibiliza sugestões de atividades e brincadeiras simples que podem ser realizadas com as crianças em distintos ambientes e momentos da rotina diária. Também é possível criar um álbum para registrar as situações vivenciadas junto às crianças por meio de fotos e pequenos textos, construindo uma memória do processo de aprendizagem. 	<p><i>Android</i></p> <p>https://play.google.com/store/search?q=aprendendo&c=apps&hl=pt_BR&gl=US</p> <p><i>IOS</i></p> <p>https://apps.apple.com/br/app/apprendendo/id1169738285</p>

	<p>ATLAS MUNDIAL E MAPA MXGEO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito. - Disponibiliza mapas interativos do mundo, países e continentes, pesquisas sobre países, estados, cidades, rios, lagos, desertos, montanhas, ilhas ou coordenadas, quiz de geografia para aprendizagem lúdica: capitais, estados, bandeiras e muito mais. 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/apps/details?id=de.mediaz.mxapp.hpbgeodefree&hl=pt-BR&gl=US</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/atlas-mundial-e-mapa-mxgeo/id1134504528</p>
	<p>SUPERBOOK</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito. - Disponibiliza 26 episódios do desenho bíblico Superbook, indicado ao prêmio Emmy, dezenas de videocliques dinâmicos, jogos interativos e imagens de personagens da Bíblia, lugares e artefatos aprimorados com biografias detalhadas. 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/search?q=superbook&c=apps&hl=pt-BR&gl=US</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/superlivro-b%C3%ADblia-infantil/id606378030</p>
	<p>MÔNICA VERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicativo com acesso gratuito. - Disponibiliza a versão digital de diversas histórias dos personagens da Turma da Mônica em quadrinhos, gibis, graphic novels e revistas especiais do selo MSP. 	<p><i>Android</i> https://play.google.com/store/apps/details?id=air.br.com.mauricioadesousa.caixadequadrinhos&hl=pt-BR&gl=US</p> <p><i>IOS</i> https://apps.apple.com/br/app/monicaverso/id957416167</p>
	<p>LEIA COM UMA CRIANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Site com acesso gratuito. - Disponibiliza ebooks e livros audiovisuais com múltiplos recursos de acessibilidade, como textos e ilustrações originais da publicação, narração em áudio, descrição e animação das imagens e interpretação em Libras. 	<p><i>Web 2.0</i> https://www.itausocial.org.br/divulgacao/leia-com-uma-crianca/</p>

	<p>STORYJUMPER</p> <ul style="list-style-type: none"> - Site com acesso gratuito. - Disponibiliza um conjunto de ferramentas intuitivas que possibilitam a escrita individual e colaborativa de histórias em formato <i>e-book</i>. - O Storyjumper permite ilustrar o livro usando as próprias fotos ou artes da plataforma e ainda dispõe de recurso de voz para inserção da narração, música de fundo e efeitos sonoros. 	<p>Web 2.0 https://www.storyjumper.com/</p>
	<p>PIXTON</p> <ul style="list-style-type: none"> - Site com acesso gratuito e pago. - Disponibiliza recursos para criação de histórias em quadrinhos e avatares, com imagens em alta definição. - O Pixton possibilita ao autor criar personagens de diferentes perfis, idades e gêneros, explorando sua criatividade. Além dos portfólios de cenários prontos, também é possível personalizar os cenários, inserindo imagens, narrativas, objetos e fotos. 	<p>Web 2.0 https://www.pixton.com/welcome</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Infere-se que o êxito do fazer pedagógico reside nas estratégias diferenciadas de ensino, que levam em conta as variadas combinações de metodologias e o uso de recursos que despertem o interesse dos alunos. Conforme apregoa Balestrini (2010, p. 35):

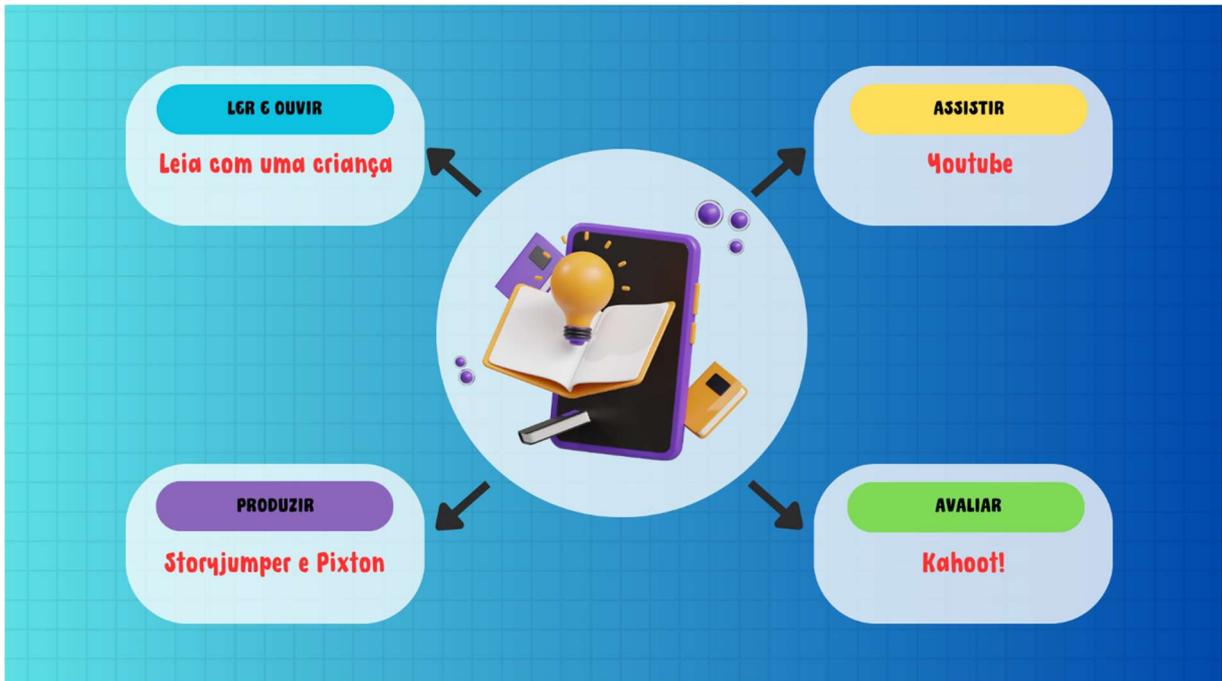
É provável que, do ponto de vista educativo, mediar, na era das tecnologias digitais, implique enfrentar o desafio de se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Talvez o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes.

Isso ocorre porque ao incorporar as plataformas digitais (aplicativos e sites) de leituras infantis, de forma integrada e planejada, potencializa-se o engajamento e desempenho das crianças nas práticas de leitura e escrita, uma vez que torna as aulas e atividades mais dinâmicas, interativas e lúdicas, a partir do acesso à diversidade de conteúdos para ler, ouvir, produzir e interagir. Dentre os principais benefícios observados, elenca-se:

- a) Ampliam as opções de leitura;
- b) Contribuem para o desenvolvimento das habilidades linguísticas;
- c) Estimulam a imaginação e criatividade;
- d) Proporcionam interatividade;
- e) Contribuem para o prazer da leitura;
- f) Incentivam a busca pelo conhecimento;
- g) Proporcionam o desenvolvimento do vocabulário e escrita;
- h) Fomentam a leitura de histórias mais complexas.

Portanto, analisando as referidas potencialidades pedagógicas das dezesseis plataformas digitais apresentadas no quadro 14, que podem ser integradas na biblioteca escolar e, conseqüentemente, agregadas nas práticas pedagógicas, selecionou-se cinco, com base nas categorias: ler e ouvir; assistir; produzir e avaliar, descritas na figura 7, para compor a seção de estratégias de integração no produto educacional. Enquanto que, os demais sites e aplicativos compõem a seção de dicas pedagógicas.

Figura 7 - Plataformas selecionadas para compor o produto educacional



Fonte: A autora.

Nesse sentido, percebe-se que, a proposta de integração das tecnologias apresentadas, tais como aplicativos e sites de leitura, de escrita individual e colaborativa, assim como de avaliações destas competências, possibilitam aos professores o aprimoramento das suas práticas pedagógicas e conseqüentemente a construção de um ambiente de aprendizagem significativa, interativa, inclusiva e interdisciplinar. A partir desse contexto, aborda-se, a seguir, sobre o Programa Biblioteca Móvel (Giroteca), instituído na Rede Municipal de Ensino de São Luís, em 2018, caracterizado pela mobilidade e pela combinação entre o físico e o digital.

3.3.2 Programa biblioteca móvel (Giroteca)

Mediante a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições de ensino públicas e privadas do país e da sua definição como equipamento cultural (Lei n. 12.244/2010 e Projeto de Lei nº 5.656/ 2019), destaca-se o Programa “Biblioteca Móvel (Giroteca)” no âmbito do município de São Luís (MA), instituído pelo Projeto de Lei nº 146/2019:

Art. 2º - O programa consistirá na instalação de bibliotecas móveis que dispensam veículo automotor ou quaisquer outros suportes para seu deslocamento. Sua autonomia lhe permite circulação em quaisquer ambientes, como: salas de aula, corredores, pátios de escolas, associações comunitárias, clubes de jovens entre outros, promovendo a democratização do acesso à leitura, à ciência e ao conhecimento.

A Biblioteca Escolar Móvel, denominada Giroteca (vide Imagem 1), foi desenvolvida e fabricada pela Globaltec Educacional, empresa brasileira especializada no desenvolvimento de tecnologias educacionais. O produto é caracterizado no site⁵ da Globaltec Educacional como: “equipamento autônomo que dispensa a construção civil ou reforma predial para o seu funcionamento. Utiliza-se de maneira econômica espaços já existentes em Escolas” (Globaltec, 2023).

Imagem 1 - Biblioteca Móvel (Estação Giroteca) da UEB Mariana Pavão



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

⁵ <https://globalteceducacional.com.br/giroteca>

A empresa afirma que, sua implantação nas escolas visa:

- Promover a inclusão social por meio do acesso à Ciência e ao Conhecimento;
- Estimular o hábito de leitura, escrita e o acesso às tecnologias de forma lúdica e prazerosa. Possibilitando assim, a inclusão social, digital e a formação de leitores/escritores autônomos e críticos no exercício de sua cidadania.;
- Facilitar o acesso da comunidade ao rico acervo Literário da Giroteca, por meio dos módulos de Literatura Brasileira-Universal; Literatura Infantil; Literatura Infantojuvenil e Literatura Regional (Globaltec, 2023).

Convém ressaltar que, a Giroteca caracteriza-se como um projeto pioneiro, sendo registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia - 13ª Região e reconhecida como Biblioteca Alternativa, credenciada pelo Ministério da Educação - MEC, patenteada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI e tem registro de exclusividade junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI. Apresenta-se atualmente em sua ficha técnica, conforme Quadro 15, a seguinte descrição:

Quadro 15 - Ficha técnica da Giroteca

Dados do produto	
Nome do bem industrial	Giroteca
Breve descrição técnica	<p>Biblioteca Móvel, Confeccionada em MDF Ultra, com 3 cm de espessura, na cor branca, composta por 8 módulos, sendo: 4 módulos literários com 2.000 livros físicos e 2.000 livros digitais (ebooks, livros em braille, áudio books e tecnologias assistivas), 1 módulo tecnológico com 52 itens (40 tablets, 4 desktops, 1 notebook, Smart Tv Led, Impressora, Datashow, etc.), 1 módulo mural de notícias e 2 módulos para comunicação institucional; apoiados sobre chassi e rodízios. Medindo cada módulo expositor: 1,70m de altura x 1,60m de largura x 0,30m de profundidade. Um módulo mural de notícias medindo 1,65m de altura x 1,60m de largura e 0,15m de profundidade; 02 módulos para comunicação institucional medindo cada um 1,65m de altura x 0,30m de largura e 0,15m de profundidade, uma mapoteca e uma mesa tecnológica com 8 estações de trabalho (sendo 5 são equipadas com hardware). Capacitação em: Gestão de Bibliotecas, Pesquisa Escolar, Contação de Estórias, Iniciação à Informática, e Leitura e Produção de Literatura de Cordel.</p> <p>Biblioteca Móvel, Confeccionada em MDF Ultra, com 3 cm de espessura, na cor branca, composta por 8 módulos, sendo: 4 módulos literários com 2.000 livros físicos e 2.000 livros digitais (ebooks, livros em braille, áudio books e tecnologias assistivas), 1 módulo tecnológico com 52 itens (40 tablets, 4 desktops, 1 notebook, Smart Tv Led, Impressora, Datashow, etc.), 1 módulo mural de notícias e 2 módulos para comunicação institucional; apoiados sobre chassi e rodízios. Medindo cada módulo expositor: 1,70m de altura x 1,60m de largura x 0,30m de profundidade. Um módulo mural de notícias medindo 1,65m de altura x 1,60m de largura e 0,15m de profundidade; 02 módulos para comunicação institucional medindo cada um 1,65m de altura x 0,30m de largura e 0,15m de profundidade, uma mapoteca e uma mesa tecnológica com 8 estações de trabalho (sendo 5 são equipadas com hardware). Capacitação em: Gestão de Bibliotecas,</p>

	Pesquisa Escolar, Contação de Estórias, Iniciação à Informática, e Leitura e Produção de Literatura de Cordel.
NCM	94036000

Fonte: Federação das Indústrias do Estado de Sergipe - FIES (2023).

Na Rede Municipal de Ensino de São Luís, as Girotecas começaram a ser entregues no ano de 2018, por meio do Programa Educar Mais: juntos no direito de aprender⁶, implantado pela Prefeitura Municipal de São Luís, sob a gestão do prefeito Edivaldo Holanda Júnior. De acordo com os dados obtidos no site da Secretaria Municipal de São Luís, a Rede Municipal de Ensino de São Luís possui 81 bibliotecas e 30 Girotecas (bibliotecas móveis), Semed (2021).

A estação Giroteca da UEB Mariana Pavão foi entregue em agosto de 2018. Neste período, a composição da Giroteca apresentava os seguintes recursos: 04 computadores de mesa, 20 *tablets*, 01 televisor digital e 01 impressora jato de tinta colorida (vide Imagem 2).

Imagem 2 - Composição da Biblioteca Escolar Móvel (Giroteca)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

⁶ Programa implantado pela Prefeitura Municipal de São Luís, em 2017, baseado na consolidação de uma política pública educacional com foco em cinco pilares desenvolvidos de forma articulada: Sistema de Avaliação, Gestão, Formação Docente Continuada, Melhoria da Infraestrutura e Monitoramento e Acompanhamento do Programa.

No âmbito da gestão do espaço escolar, as equipes pedagógicas das escolas contempladas com o equipamento, escolheram um agente multiplicador (professor/coordenador pedagógico) para receber formações relacionadas à leitura, à literatura e ao uso das tecnologias, no intuito de desenvolver estratégias de mediação para o uso do material disponível.

As formações foram realizadas pela equipe do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal - NTM/SEMED, Tecnologia Educacional Ltda - Globaltec e Projeto Carro Biblioteca - SAEF/SEMED, abrangendo as dimensões pedagógica, social, científica e tecnológica, Semed (2021).

Quanto ao seu acervo da Giroteca entregue à UEB Mariana Pavão, em 2018, contemplou 1.500 obras físicas e 1.500 obras digitais, entre elas, literatura maranhense e brasileira para os públicos infantil e juvenil, obras de referência (enciclopédias, dicionários, guias, atlas e mapas), conforme demonstrado na Imagem 3. Dentre os principais escritores maranhenses que se destacam entre o público infantil estão: Wilson Marques⁷ e Sharlene Serra⁸

Imagem 3 - Professora fazendo uso do acervo físico Biblioteca Escolar Móvel (Giroteca)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

⁷ Autor de livros infanto-juvenis inspirados na cultura maranhense. Dentre eles, “A festa da onça”, “Adivinha quem foi o miolo do boi”, “Contos e lendas da terra do sol” e “Arte e manhas do jabuti”.

⁸ Autora de livros inspirados nos temas inclusão e abuso infantil. Tais como: “Coleção incluir” e “Diário mágico: um segredo para contar”.

Nesse sentido, a biblioteca escolar móvel (Giroteca) que reúne recursos tecnológicos educacionais e inclusivos, subsidia o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores, ofertando aos estudantes informações sobre a cultura brasileira e maranhense, e ainda, temas diversificados que perpassam por todos os componentes curriculares. Essa diversidade combinada entre o físico e digital, desperta o interesse das crianças e jovens, que veem na biblioteca a possibilidade de explorar e adquirir conhecimentos, para além do espaço da sala de aula.

Na próxima seção, apresenta-se a metodologia da pesquisa contemplando a abordagem da pesquisa, método de abordagens e de procedimentos, os sujeitos da pesquisa, as fases e os instrumentos de coleta para sistematização e interpretação dos dados da pesquisa.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

“Quem não pesquisa apenas reproduz [...]. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos [...]. Em vez do pacote didático e curricular [utilizado na educação] como medida de ensino e da aprendizagem, é preciso criar condições de criatividade, via pesquisa, para construir soluções, principalmente diante de problemas novos.”

Pedro Demo

Sabe-se que a pesquisa científica é um processo sistemático, é a realização de uma investigação planejada com a finalidade de produzir novos conhecimentos, a partir de respostas aos problemas e indagações teóricas e práticas. Minayo (2010) nos orienta que a estruturação do processo de pesquisa compreende três principais dimensões: as escolhas teóricas, as técnicas e a criatividade do pesquisador.

De acordo com a autora é a pesquisa que:

[...] alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos (Minayo, 2010, p. 16).

Para Marconi e Lakatos (2007, p. 157), a pesquisa é um “procedimento formal com método de pensamento reflexivo que precisa de um acompanhamento científico e se firma num caminho a fim de conhecer a realidade ou para identificar verdades parciais”. Portanto, não significa apenas buscar verdades, mas também descobrir respostas para as indagações ou soluções às problemáticas investigadas, por meio dos métodos científicos.

A pesquisa científica aqui proposta, fundamenta-se em abordagens teórico-metodológicas, visando atender aos questionamentos formulados e objetivos delineados anteriormente sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão. Isto posto, demonstra-se, a seguir, a caracterização dos procedimentos metodológicos da pesquisa, o percurso

metodológico, a caracterização do campo da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os procedimentos e instrumentos da pesquisa.

4.1 Caracterização dos procedimentos metodológicos da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa realizada em um mestrado profissional, a natureza desta investigação é aplicada, em conformidade com a Portaria nº 17/2009 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu parágrafo único determina que:

A oferta de cursos com vistas à formação no Mestrado Profissional terá como ênfase os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos de utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional (Brasil, 2009, n.p).

Está voltada para geração de conhecimento e aplicação prática e imediata. Sob essa perspectiva, estudou-se a integração entre biblioteca escolar e tecnologias educacionais para auxiliar a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental na UEB Mariana Pavão em São Luís, Maranhão.

A pesquisa aplicada, conforme Gil (2008, p.27) explica tem:

[...] como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva pautada nos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e de campo. Exploratória por ter como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, no intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa e subsidiar estudos posteriores e é descritiva, pois visa uma análise minuciosa das características de uma população ou fenômeno (Gil, 2008).

Desse modo, na fase exploratória e descritiva da pesquisa foram contempladas as seguintes ações:

- Verificar os conhecimentos que os professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão têm acerca das tecnologias educacionais;
- Averiguar como a biblioteca escolar aliada às tecnologias educacionais é utilizada na prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão;
- Identificar quais as estratégias de integração entre a biblioteca escolar e as tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, com vistas à elaboração de orientações didático-pedagógicas;
- Elaborar um *E-book* contendo orientações pedagógicas na perspectiva da integração entre biblioteca escolar e tecnologias educacionais que deem suporte aos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

Em busca de respostas para os questionamentos da pesquisa, recorreu-se a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), consultas em livros, documentos oficiais e normativas da Educação e da Biblioteconomia. Desse modo, para a pesquisa bibliográfica buscou-se como fontes de pesquisa, materiais já elaborados (dissertações, teses e artigos científicos), assim como, foram consultados livros e documentos, aos quais destacam-se como principais referenciais teóricos: Kuhlthau (2013, 1999, 1987); IASL (1993), IFLA/UNESCO (2015, 2002, 1999); Campello (2012, 2010, 2009, 2003, 2002); Fragoso (2002); Lanzi, Vidotti e Ferneda (2014, 2013); Gasque (2022, 2017, 2013); Dudziak (2003, 2001); Kenski (2013, 2012, 2003, 2001); Furtado (2021, 2019, 2018, 2010, 2009, 2004), que nos auxiliaram quanto ao delineamento dos objetivos, problematizações e fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa, contribuindo ainda, para a discussão dos achados científicos, conforme indicados no Quadro 16, a seguir:

Quadro 16 - Principais referenciais teóricos

Categorias	Principais referenciais teóricos
Biblioteca no processo de ensino-aprendizagem	Associação Internacional de Biblioteconomia Escolar (IASL) Bernadete Santos Campello Carol Collier Kuhlthau Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA/UNESCO) Graça Maria Fragoso Lucirene Andréa Catini Lanzi, Silvana Aparecida Borseti Gregório Vidotti e Edberto Ferneda Kelley Crisitine Gonçalves Dias Gasque

Competência informacional	Bernadete Santos Campello Carol Collier Kuhlthau Elisabeth Adriana Dudziak
Educação e Tecnologias	Cássia Cordeiro Furtado Lucirene Andréa Catini Lanzi, Silvana Aparecida Borseti Gregório Vidotti e Edberto Ferneda Vani Moreira Kenski

Fonte: A autora.

Pois, como declara Gil, (2007, p.44), os exemplos mais característicos da pesquisa bibliográfica são “as investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”. Além disso, também efetivou-se a pesquisa de campo, a fim de coletar os dados por meio de questionários para análise empírica.

Em relação à abordagem do problema a pesquisa é qualitativa, pois “[...] a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (Goldenberg, 2004, p. 14). Logo, foi analisada a percepção dos professores sobre a integração da biblioteca escolar e das tecnologias educacionais na prática pedagógica.

Para melhor compreensão acerca da classificação metodológica da pesquisa realizada, observe a Figura 8.

Figura 8- Classificação metodológica da pesquisa



Fonte: A autora.

4.2 Percurso metodológico

O percurso metodológico da pesquisa desenvolveu-se a partir das seguintes fases, demonstradas na Figura 9.

Figura 9 - Percurso metodológico



Fonte: A autora.

4.3 Caracterização do campo de pesquisa

A Unidade de Educação Básica Mariana Pavão, *lócus* da pesquisa, está situada na Avenida Contorno, s/nº, Bairro Rio Anil, zona urbana de São Luís no Estado do Maranhão. A escola pública de Educação Básica integra a Rede Municipal de Ensino de São Luís e atualmente atende alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental e da Educação Especial, nos turnos matutino e vespertino.

A escolha do local da pesquisa se deu pelo fato de que a instituição de ensino UEB Mariana Pavão dispõe de biblioteca escolar móvel (Giroteca), que oferece recursos físicos e digitais apropriados para a realização de atividades de incentivo à leitura com as crianças do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

Ademais, optou-se por realizar a pesquisa com os professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, pois, geralmente, neste estágio as crianças já consolidaram as habilidades básicas de leitura e escrita, possibilitando o direcionamento de atividades mais complexas com o uso das tecnologias.

A seguir, apresenta-se a fachada desta Unidade de Ensino (Imagem 4).

Imagem 4 - Fachada da UEB Mariana Pavão



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Em relação à conectividade, a escola dispõe de acesso à internet, via rede WiFi. A estrutura física da UEB Mariana Pavão está descrita na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Estrutura física do local de pesquisa

Setor/Área	Quantidade
Sala de Aula	04
Sala de Recursos	01
Biblioteca	01
Diretoria	01
Secretaria	01
Banheiros	03
Refeitório	01
Pátio	01
Cozinha	01
Almoxarifado	01

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro de pessoal da UEB Mariana Pavão está descrito na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Quadro de pessoal

Profissionais	Quantidade
Gestora Geral	01
Coordenadora Pedagógica	02
Professores	12
Apoio Pedagógico	01
Secretário Escolar	01
Agente Administrativo	01
Auxiliar de Limpeza	02
Merendeira	01
Porteiro	02
Vigilante	02

Fonte: Dados da pesquisa.

4.4 Sujeitos da pesquisa

Os participantes denominados sujeitos da pesquisa foram (01) gestora escolar, (01) coordenadora pedagógica e (03) professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão. Participantes são “em algum momento da pesquisa, *co-construtores* do conhecimento que está sendo produzido em relação ao objeto investigado” (Desgagné, 2007, p.9, grifo do autor).

Mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) antes da aplicação de questionários, as professoras participantes da pesquisa tiveram seus nomes mantidos em anonimato e foram substituídos pelos termos “P1”, “P2” e “P3” escolhidos pela pesquisadora.

4.5 Procedimentos e instrumentos da pesquisa

Com a finalidade de reunir informações e investigar sobre esse objeto de estudo, mapeou-se as produções acadêmicas, que abordam: a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica, adotando-se como procedimento a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), assim como afirmam Bottentuit Júnior, Albuquerque e Coutinho (2016, p.72), a RSL é:

uma metodologia eficaz para recolher informações sobre um objeto já estudado e investigar o atual estado da arte, ou seja, examinar que aspectos já foram testados e verificados a fim de conhecer melhor o objeto, bem como perspectivar novas possibilidades de exploração.

A pesquisa científica mostra que grande parte dos trabalhos de revisão sistemática são realizados na área da saúde. Não obstante, alguns autores ligados às Ciências Sociais (Denyer; Tranfield, 2009; Saur-Amaral, 2010;) e às Ciências da Educação (Gough et al. 2011; Levin et al., 2011; Rees; Oliver, 2012; Squires et al., 2011; Stewart, Oliver, 2012; Vanderlinde; Van Braak, 2010) surgiram trazendo orientações/adaptações ao conjunto de etapas a serem seguidas em um protocolo de revisão sistemática.

À luz desses preceitos, Gonçalves, Nascimento e Nascimento (2015, p.195) apontam as oito principais etapas de uma revisão sistemática de literatura, conforme descritas no Figura 10.

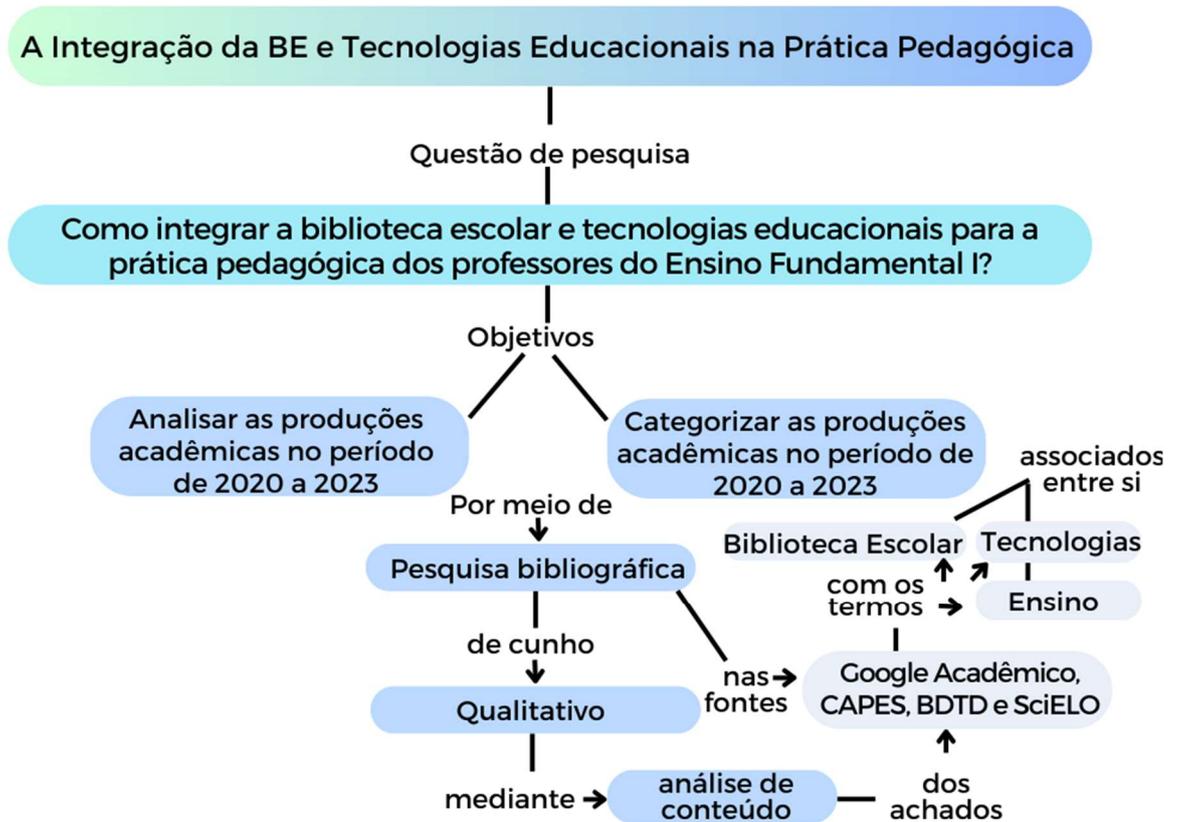
Figura 10 - Etapas para revisão sistemática de literatura – RSL



Fonte: Adaptado de Gonçalves, Nascimento e Nascimento (2015, p.195)

Em consonância com o protocolo da RSL, a primeira etapa desta investigação consistiu na determinação da questão de pesquisa e, por conseguinte, na definição dos descritores correlacionados com as tecnologias educacionais e seu uso na biblioteca escolar, de acordo com figura 11 apresentada, a seguir:

Figura 11 - Desenho metodológico da RSL



Fonte: A autora.

Após estabelecer a questão a ser investigada, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão, a fim de auxiliar na busca e seleção das publicações científicas relacionadas com este objeto de pesquisa. Em seguida, aplicou-se os critérios estabelecidos nas bases de dados selecionadas, com o propósito de identificar o que deveria ser ou não analisado e categorizar o estudo, conforme figura 12, a saber:

Figura 12 - Critérios de inclusão e exclusão da RSL

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Trabalhos escritos em Língua Portuguesa;	Trabalhos escritos em Língua Estrangeira;
Trabalhos disponíveis no Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, BDTD e SciELO;	Trabalhos em outras bases de dados que não sejam Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, BDTD e SciELO;
Estudos sobre as tecnologias e seu uso na biblioteca escolar no contexto educacional;	Estudos sobre as tecnologias e seu uso na biblioteca escolar que não sejam no contexto educacional;
Trabalhos empíricos aplicados no nível Educação Básica - Etapa: Ensino Fundamental I;	Trabalhos empíricos aplicados em outros níveis, etapas e modalidades de ensino.
Trabalhos publicados nos anos de 2020 e 2023.	Trabalhos publicados fora do período de 2020 a 2023.

Fonte: A autora.

Para selecionar a amostra de trabalhos deste estudo, realizou-se uma busca sistemática nas fontes de dados: Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os seguintes descritores: “biblioteca escolar ensino”, “tecnologias na biblioteca escolar”, “plataformas digitais de leitura” e “aplicativos de leitura”, conforme apresentados no quadro 17.

Quadro 17 - Demonstrativo das fontes de dados

Fonte de dados	Total recuperado com filtragem	Total recuperado com enquadramento	Descritores utilizados na busca
Google Acadêmico	25	0	“biblioteca escolar ensino”
	7	2	“tecnologias na biblioteca escolar”
	30	0	“plataformas digitais de leitura”
	183	1	“aplicativos de leitura”
Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	96	4	“biblioteca escolar ensino”
	26	3	“tecnologias na biblioteca escolar”
	26	1	“plataformas digitais de leitura”
	47	3	“aplicativos de leitura”
BDTD	4	0	“biblioteca escolar ensino”
	0	0	“tecnologias na biblioteca escolar”
	0	0	“plataformas digitais de leitura”
	9	1	“aplicativos de leitura”
SciELO	0	0	Utilizamos todos os termos correlatos, porém não foram encontradas referências.

Fonte: A autora.

Efetuiu-se uma busca delimitada pelo período de 2020 a 2023 na base Google Acadêmico, onde percebeu-se que há um pequeno número de publicações de artigos, dissertações, entre outros tipos que evidenciam o descritor “biblioteca escolar ensino”. Sendo localizados, o total de 25 achados na base de dados acerca do termo supracitado, 7 sobre “tecnologias na biblioteca escolar”, 30 relacionados a “plataformas digitais de leitura” e um número mais expressivo para o termo “aplicativos de leitura”, resultando em 183 trabalhos recenseados.

Ao reportar a busca para o Portal Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, no período de 2020 a 2023, o descritor “biblioteca escolar ensino” apresentou 96 recuperados, em “tecnologias na biblioteca escolar” verificou-se o total de 26 trabalhos, “plataformas digitais de leitura” retornou 26 achados e 47 trabalhos foram localizados com o descritor “aplicativos de leitura” nesta base.

No âmbito da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o descritor “biblioteca escolar ensino” apresentou 4 achados, sendo 2 repetidos. Já os termos “tecnologias na biblioteca escolar” e “plataformas digitais” não localizou

resultados, ademais a busca por “aplicativos de leitura” recuperou 9 trabalhos, conforme apresentado no Quadro 8.

Considerando o recorte temporal de 2020 a 2023, com os mesmos descritores acessados no Google Acadêmico, no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e na BDTD, e ainda, com a verificação de termos correlatos a eles, a pesquisa feita na base SciELO não apresentou resultados, esgotando-se nesta plataforma todas as possibilidades de achados (vide Quadro 17).

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elencados anteriormente na Figura 12, apenas 15 trabalhos enquadraram-se nos critérios estabelecidos, sendo 4 duplicados. Portanto, obteve-se 11 trabalhos selecionados para leitura analítica (vide Figura 13).

Figura 13 - Fluxograma da RSL



Fonte: A autora.

A razão para boa parte dos trabalhos não terem se enquadrado, deve-se ao fato de que não discutiam propriamente o tema desta dissertação (bibliotecas escolares, tecnologias educacionais), enquanto outros não estavam direcionados ao

ensino fundamental I (anos iniciais), mas sim ao ensino fundamental II (anos finais), ensino médio, ensino superior ou estritamente à educação especial.

Portanto, posterior ao processo de refinamento da pesquisa nas quatro bases de dados, pode-se inferir que trata-se de uma temática ainda pouco explorada para o público do ensino fundamental I, logo a análise e as discussões foram feitas considerando os 11 trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Os trabalhos foram organizados em um quadro, com as seguintes informações: ordem, nível, título, objetivo geral, autor, ano, metodologia e resultados apresentados. A seguir, no Quadro 18.

Quadro 18 - Descrição dos trabalhos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Nº	Nível	Título	Objetivo geral	Autor/ Ano/ Metodologia/ Resultados
1	D	Bibliotecar Escolar: Usos e Processos de Aquisição de Conhecimentos Mediados pelas Tecnologias nas Escolas	Compreender o processo de aquisição de conhecimentos mediado pela tecnologia no ambiente da biblioteca escolar, no interior das escolas do município de Braga (Portugal) e das escolas da rede estadual de educação da Secretaria Regional de Ensino (SRE) na região metropolitana de Belo Horizonte (SRE-Metropolitana B).	Estudo de caso (casos múltiplos), estudando o funcionamento de cinco BE: duas em Portugal (região de Braga) e três no Brasil (região de Minas Gerais). Sendo uma pesquisa qualitativa, os instrumentos de coleta de dados assentaram na observação, entrevistas e fotografias para recolher informação sobre a realidade de cada biblioteca pesquisada e suas especificidades, tendo-se optado pela análise temática no tratamento de dados. Os resultados mostraram que as BE pertencentes à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal estão mais próximas de conseguirem que seus frequentadores (alunos e professores) tenham acesso a uma biblioteca híbrida, que combina o “analógico” e o “digital”, pois a informação coexiste em forma impressa e digital, preparando os alunos para um uso mais eficiente da informação, muito influenciada pelo digital, o que não foi possível constatar nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Minas Gerais, em que existe apenas o “impresso” (Alves, Sindier Antônia, 2021).
2	M	Recursos educacionais abertos para dinamização da leitura no 1º ciclo do ensino básico.	Conceber, analisar e partilhar uma proposta de utilização de ferramentas da Web 2.0 na dinamização da leitura com crianças do 1º ciclo.	Analisa-se as Tecnologias Digitais Abertas assim como a sua aplicação em sala de aula, referindo-se também o modelo TPACK que inspirou a criação dos Recursos Educacionais Abertos. Sustentando-se metodologicamente na design-based research (DBR), todo o processo de criação do REA desenvolveu-se em ciclos interativos na tentativa de aperfeiçoamento do mesmo. Ao longo do processo, desenhou-se o programa e todos os materiais, guiões e tutoriais explicativos, efetuando-se a sua validação junto de duas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, numa perspetiva de análise da implementação e correção do programa. Foi referido muitas vezes pelas professoras que validaram o programa, que os seus alunos se tornaram mais autônomos na utilização de dispositivos e softwares digitais, tendo aliás sido essa uma das mais valias apresentadas por todas após implementação do programa (Caparica, Joana da Silva, 2021).

3	M	O uso do Mobile Learning e do QR Code no ensino e na aprendizagem de leitura em Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental I.	Compreender as implicações do uso do Mobile learning e do QR Code no processo de ensino e aprendizagem de leitura, em aulas de Língua Portuguesa, no 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais.	A pesquisa possui caráter intervencionista, com base metodológica na pesquisa-ação por propor uma construção reflexiva e coletiva de conhecimento com vistas a alterar a estrutura de práticas sociais ou educacionais. Nessa perspectiva, após realizar-se um levantamento bibliográfico, bem como uma avaliação diagnóstica, percebeu-se a viabilidade de realização da intervenção. Para isso, foram formuladas e aplicadas sequências didáticas para o ensino de leitura com o uso de QR Code, tomando o mobile learning como princípio orientacional para conduzir o trabalho com dispositivos móveis pelos alunos na realização de atividades de interpretação textual. A proposta de intervenção proporcionou um avanço no desenvolvimento da habilidade de compreensão textual dos participantes, possibilitando uma aprendizagem mais significativa utilizando leitores de QR Code, o smartphone ou tablet, objetos que fazem parte do cotidiano dos alunos (Sales, Edny Kelly de Almeida, 2022).
4	M	Narrativa de Aventura no ensino Fundamental I: Letramento Literário aliado ao Podcast.	Formular e propor atividades embasadas na sequência básica de Rildo Cosson (2018) com ênfase no letramento literário no ensino fundamental I por meio da prática de leitura compartilhada e ou individual de uma obra literária, especificamente, do gênero narrativa de aventura tendo o professor como mediador, a valorização de atividades que prestigiem à oralidade e a utilização das ferramentas da internet como canais de socialização, de pesquisa e compartilhamento das experiências vivenciadas.	Pesquisa de intervenção pedagógica para aprimorar o desenvolvimento do letramento literário a partir da narrativa de aventura, criando condições para despertar o gosto e o prazer de ler em crianças do quarto ano fundamental. A tecnologia far-se-á presente, ao longo da execução desta proposta de intervenção, visando propiciar aos educandos possibilidades de adquirir multiletramentos a partir da familiarização e do uso consciente dos recursos da internet e das redes sociais para a produção de material e de textos, na qual a mediação do professor torna-se, veementemente, essencial, na condução planejada de ações que fomentarão um usuário consciente e responsável desses recursos tecnológicos. A tecnologia vista como oportunidade de multiletramento foi vivenciada no acesso a sites de busca partindo da reflexão do uso consciente do aluno ao acesso das ferramentas da internet - o que foi contemplado em leituras e entrevistas a especialistas sugeridas nas oficinas da sequência básica. (Depollo, Elizabete Alves Santana, 2020).

5	M	A Pesquisa Escolar na Biblioteca como Instrumento Potencializador no Processo de Ensino-Aprendizagem: um olhar para o Ensino Fundamental I.	<p>Inserir a pesquisa escolar no ensino fundamental I, ou seja, nas turmas do 1º o 5º ano do Colégio Módulo Aracaju.</p> <p>A Pesquisa Escolar na Biblioteca como Instrumento Potencializador no Processo de Ensino-Aprendizagem: um olhar para o Ensino Fundamental I.</p>	<p>Pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a pesquisa bibliográfica buscou contemplar a temática sobre a pesquisa escolar e o fazer profissional do bibliotecário no campo de estudo da Ciência da Informação. Por se tratar de uma pesquisa de mestrado profissional, foi necessário realizar uma intervenção e a partir dela, elaborar um produto. O local de intervenção foi a biblioteca do Colégio Módulo Aracaju, a população desta pesquisa foram os professores titulares e suas coordenações do ensino fundamental I. Concluiu-se que o bibliotecário e professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, o trabalho de ambos deve ser feito conjuntamente, elaborando e planejando atividades pedagógicas. (Pacheco, Maria Neuda de Carvalho Ramos, 2020).</p>
6	M	Recursos Educacionais Abertos no Contexto da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais.	<p>Analisar os objetos do conhecimento que estão no formato de licença Creative Commons (CC), correspondentes ao componente curricular de Língua Portuguesa do EFI, tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e o Referencial Curricular do Paraná de 2018, além de compilar os objetos do conhecimento analisados em um blog com livre acesso aos professores.</p>	<p>Pesquisa de campo por meio de um questionário de opinião, de modo a fazer um comparativo entre dois países: Brasil e Estados Unidos. O critério da escolha desses países foi verificar as necessidades sentidas pelos docentes de um país em desenvolvimento e de um país desenvolvido. Os professores brasileiros participantes da pesquisa revelaram ter maior necessidade de Recursos Educacionais Abertos - REA destinados às atividades a ser aplicadas com os estudantes em sala de aula e consideraram tal recurso importante para o processo de ensino e aprendizagem, enquanto os professores norte-americanos participantes demonstraram maior interesse nos REA para uso de formação pessoal e profissional (Zangalli, Irene, 2020).</p>
7	M	A Biblioteca Escolar no Processo de Ensino Aprendizagem: Estudo de Caso da Rede de Ensino do Município de Vila Velha, Espírito Santo.	<p>Analisar as potencialidades das bibliotecas escolares de Vila Velha, Espírito Santo, cruzando dados com os resultados do Ideb (2019), dos 5º anos do ensino fundamental I, para investigar se a</p>	<p>A metodologia de pesquisa adotada foi exploratória e documental, a análise dos resultados foi realizada com abordagem qualitativa e quantitativa e o estudo de caso da rede de bibliotecas da prefeitura municipal de Vila Velha. Em relação à pesquisa de campo, utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, questionário do Google Forms. Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de</p>

			<p>biblioteca e seus respectivos serviços e atividades ofertados por bibliotecários têm relação com a pontuação da disciplina de Língua Portuguesa do componente curricular que se relaciona com a pontuação obtida pela escola.</p>	<p>conteúdo de Bardin. Os resultados apontam que a biblioteca possui relevância no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, para que o uso da biblioteca faça sentido e traga aprendizado, o trabalho colaborativo do bibliotecário com o professor deve ser planejado, desenvolvendo atividades e projetos que contribuem para potencializar o que foi aprendido em sala de aula, favorecendo nos resultados do Ideb (Sobrinho, Patricia Nogueira Rodrigues, 2023).</p>
8	M	<p>A Competência em Informação na Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo um Reflexão e Análise sobre a Ação Integrada entre Bibliotecários e Professores.</p>	<p>Analisar as atividades de suporte a aprendizagem desenvolvidas em parceria entre professor e bibliotecário, que buscam aprofundar as competências em informação nos estudantes da Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo.</p>	<p>Estudo de caso, com o uso de três métodos para coleta de dados: o grupo focal com bibliotecários da Rede de Bibliotecas escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo, análise dos portfólios produzidos pelos pesquisados e entrevista com a bibliotecária responsável pelas orientações técnicas das redes. Após a coleta e análise dos dados, pode-se afirmar que as atividades são planejadas e desenvolvidas de maneira assertiva, utilizam diversos recursos físicos e tecnológicos e ampliam a utilização qualitativa da biblioteca escolar (Jesus, Miriam Fernandes de, 2020).</p>
9	M	<p>Alfabetização em jogo: o uso dos jogos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica para aprendizagem do sistema de escrita alfabética.</p>	<p>Avaliar o emprego dos jogos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica para a alfabetização dos estudantes com dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>A metodologia de pesquisa utilizada foi quase-experimental, com abordagens quantitativa e qualitativa. Participaram desta pesquisa 14 estudantes com dificuldades escolares, matriculados no terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental de duas escolas da Rede Municipal de Florianópolis. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação do teste de Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS) e do Teste de Desempenho Escolar (TDE), e foi aplicado questionário com as professoras para o registro de observação. A intervenção ocorreu no período de dois meses, com total de 12 horas. Os estudantes foram acompanhados por meio do protocolo de observação como participante, que registrou seus comportamentos durante a intervenção. Também foi aplicado um questionário sobre os estudantes que foi respondido pelas professoras. As informações coletadas foram organizadas e sistematizadas, demonstrando que o uso dos jogos digitais na escola contribuiu no processo de alfabetização dos estudantes (Prado, Luciana Augusta Ribeiro do, 2020).</p>

10	M	Contribuições do aplicativo “Lele sílabas” para a alfabetização de crianças no 4º ano do Ensino Fundamental.	Investigar possíveis melhorias no processo de alfabetização de nove alunos de 4º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública de ensino, por meio da interação com aplicativo “Lele Sílabas”.	Estudo de campo, uma pesquisa participante, dentro de uma abordagem qualitativa, na qual efetivou-se uma intervenção na prática, por meio de uma sequência didática. Como instrumento para coletar os dados, utilizou-se da observação participante, uma entrevista semiestruturada com as professoras, entrevistas narrativas com as crianças e de um instrumento avaliativo, para aferir o nível de escrita e leitura dos alunos participantes. Durante a investigação foi possível constatar-se o potencial do citado aplicativo, na alfabetização de alunos que chegam ao 4º ano, sem a apropriação do conhecimento da leitura e da escrita. Os resultados indicam que o uso do aplicativo “Lele Sílabas”, contribuiu para o desenvolvimento da consciência fonológica: silábica, fonêmica e grafonêmica dos alunos; induziu à alfabetização tecnológica; auxiliou no desenvolvimento de habilidades motoras de alguns alunos, no tocante ao uso do celular; despertou a comunidade escolar para a necessidade de integração dos recursos tecnológicos aos fazeres diários e influenciou à prática dos docentes alfabetizadores, mostrando que a tecnologia pode ser um instigante e motivador recurso desde a fase inicial da alfabetização de crianças (Morais, Luisa lone de, 2020).
11	M	Narrativas do Design em Livros Digitais: Experiência de Leitura e Compreensão Literal do Usuário Infantil da Geração Alpha.	<p>Analisar as contribuições dos elementos narrativos do Design de Informação na compreensão do usuário infantil no processo de leitura de livros digitais interativos do aplicativo TecTeca.</p> <p>Narrativas do Design em Livros Digitais: Experiência de Leitura e Compreensão Literal do Usuário Infantil da Geração Alpha.</p>	Estudo de caso, usando três livros do aplicativo de leitura infantil TecTeca, tendo como foco a investigação do nível de compreensão literal do conteúdo que o usuário leitor, da Geração Alpha, pode obter após a leitura. Assim, na definição dos sujeitos da pesquisa referentes à Geração Alpha, contou-se com a participação voluntária de 24 crianças entre seis e dez anos de idade, realizado em três instituições distintas: três grupos de três crianças na Escola 1 (particular), três grupos de duas crianças na Escola 2 (particular), e três grupos de três crianças na Escola 3 (pública). Tendo isso, fez-se uso de listas de verificação, observação do usuário, grupos focais e método criativo sensível para obtenção de dados qualitativos para a avaliação do nível de compreensão desses participantes. Os principais resultados encontrados validam essa relação entre as narrativas do design de livros digitais e as percepções que as crianças têm da história. (Lima, Thaís Lemos, 2020).

Fonte: A autora.

Os trabalhos recuperados neste estudo constituem-se de tese (1) e dissertações (10) publicadas entre os anos de 2020 a 2023, observando maior incidência de publicações no ano de 2020, conforme aponta a tabela 3, a seguir:

Tabela 3 - Distribuição dos trabalhos ao longo dos anos

Ano	Nº de produções
2020	7
2021	2
2022	1
2023	1
Total	11

Fonte: A autora.

Em relação aos aspectos metodológicos dos trabalhos analisados, os estudos dividem-se entre pesquisa ação (4), estudo de caso (4), design-based research (1), pesquisa de campo (1) e pesquisa quase experimental (1). Quanto aos procedimentos adotados, observou-se que os pesquisadores fizeram uso de mais de um instrumento para a recolha de dados. As técnicas utilizadas foram fichas de observação (6), questionário (5), entrevista (4), grupo focal (2) avaliação (3) e diário de bordo (1), aplicadas com predomínio no contexto presencial. Apenas 1 trabalho relatou que fez uso do questionário online (Google Forms).

Como visto nos estudos analisados, os conteúdos dos trabalhos convergem para a aquisição de conhecimentos mediados pelas tecnologias no âmbito escolar, especialmente no espaço da biblioteca como potencializador de aprendizagens.

Posto isso, nota-se que os pesquisadores apontaram o uso das tecnologias como estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem, dando destaque ao uso de aplicativos de literatura infantil, jogos digitais alfabetizadores, Mobile learning, QR Code, recursos educacionais abertos e blog.

Sendo assim, os resultados das pesquisas analisadas, a partir das tecnologias adotadas nas práticas de leitura e escrita, apresentaram as seguintes evidências:

- a) Prepara para a vivência na sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem;
- b) Desperta o interesse e dinamiza as práticas de leitura;

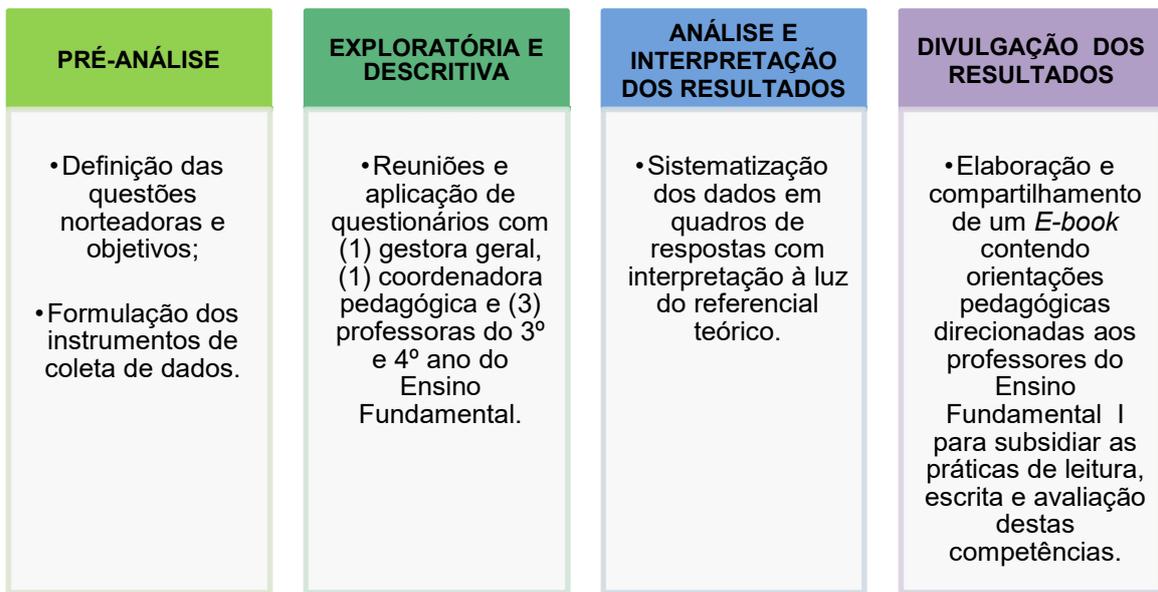
- c) Desenvolve a habilidade de compreensão textual;
- d) Contribui para a formação de leitores autônomos e proficientes;
- e) Oferece possibilidades de adquirir multiletramentos;
- f) Capacita os alunos para a pesquisa escolar;
- g) Contribui com o desenvolvimento da consciência fonológica: silábica, fonêmica e grafonêmica dos alunos;
- h) Desenvolve e aperfeiçoa habilidades no uso da informação, bem como, da competência em informação e letramento digital, ajudando a criança a explorar significâncias e novos vocabulários, interpretar iconografias e linguagens de diversas naturezas e ampliar seu repertório literário desde os primeiros anos da fase alfabetizadora na escola.

Além dos benefícios descritos para os alunos, nos estudos analisados pode-se constatar que no contexto do processo formativo para a aplicação das tecnologias, favoreceu-se também os professores com o aprimoramento da sua formação profissional e pessoal, influenciando e colaborando com as suas práticas pedagógicas.

Desse modo, os trabalhos recuperados e selecionados com a revisão sistemática de literatura nas fontes de pesquisa Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e BDTD contribuíram para nortear e respaldar a nossa argumentação, já que notoriamente estão em consonância com o referencial teórico desta dissertação.

No tocante à pesquisa de campo, adotou-se como procedimentos e instrumentos de coleta de dados, questionários, a partir das seguintes fases (vide Figura 14):

Figura 14 - Fases, procedimentos e instrumentos da pesquisa de campo



Fonte: A autora.

Em suma, as pesquisas bibliográfica e de campo compreenderam desde fundamentação teórica até a divulgação dos dados da pesquisa, seguindo fases e procedimentos, conforme o quadro 19:

Quadro 19 - Resumo das fases e procedimentos das pesquisas bibliográfica e de campo

Fases	Procedimentos
Fase 1	Revisão sistemática de literatura e construção do referencial teórico.
Fase 2	Criação, validação e aplicação dos instrumentos de coleta de dados.
Fase 3	Análise e interpretação dos dados da pesquisa.
Fase 4	Elaboração e avaliação do produto educacional.
Fase 5	Melhoria do produto educacional e diagramação.
Fase 6	Depósito para avaliação da dissertação e produto educacional pela banca examinadora.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na próxima seção será apresentada, por meio de quadro de respostas e parágrafos, a sistematização e discussão dos resultados da pesquisa, a partir da aplicação dos instrumentos de coleta de dados, questionários contendo perguntas abertas e fechadas, a fim de auxiliar na elaboração do produto educacional.

5 A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA UEB MARIANA PAVÃO:

análise e discussão dos dados da pesquisa

Em dezembro de 2022, iniciou-se a fase exploratória e descritiva da pesquisa, realizando reuniões com a gestora escolar, coordenadora pedagógica e professores participantes da pesquisa para apresentar o projeto de pesquisa e a proposta de produto educacional, seguida de conversas individuais e coletivas para esclarecimentos.

No que concerne ao levantamento de dados, ainda no mês de dezembro, também iniciaram-se as aplicações de questionários. Foram aplicados dois modelos de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas (vide apêndices A e B). Convém mencionar que, a aplicação de questionário com as professoras participantes da pesquisa foi realizada em duas etapas, seguindo as orientações da banca de qualificação para reformulação do instrumento.

No Quadro 20, descreve-se o cronograma com as etapas e instrumentos implementados durante o processo de coleta de dados.

Quadro 20 - Cronograma com o resumo das etapas e instrumentos de coleta de dados

Etapas	Etapas e instrumentos de coleta de dados	Mês/Ano
1 ^a	Carta de Apresentação para a Concessão de Pesquisa de Campo.	12/2022
1 ^a	Reunião para apresentação do projeto de pesquisa e proposta do produto educacional.	12/2022
2 ^a	Apresentação do TCLE e do Termo de Autorização do Uso de Imagem (com a gestão).	12/2022
3 ^a	Reunião e Assinatura do TCLE com as professoras.	12/2022
4 ^a	Primeira etapa de coleta de dados - Questionário semiestruturado aplicado com gestora escolar e coordenadora pedagógica.	12/2022
6 ^a	Segunda etapa de coleta de dados - Questionário semiestruturado aplicado com "P1", "P2" e "P3" professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.	03/2023
7 ^a	Terceira etapa de coleta de dados - Questionário semiestruturado (reformulado após qualificação) aplicado com "P1", "P2" e "P3" professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.	12/2023

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro questionário semiestruturado (Apêndice A) foi aplicado na primeira etapa da coleta de dados com (01) gestora escolar e (01) coordenadora

pedagógica para levantamento de dados gerais da escola sobre os aspectos: físico, administrativo e pedagógico. E o segundo questionário semiestruturado (Apêndice B) foi aplicado na segunda e terceira etapa da coleta de dados com (03) professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental para conhecermos o perfil, as percepções e as práticas pedagógicas relacionadas com o objeto de estudo.

No que tange aos aspectos físico e administrativo, os dados foram contemplados na subseção de caracterização da escola apresentada anteriormente. E no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, as informações levantadas constam na subseção de análise e discussão dos dados da pesquisa, juntamente com os dados específicos sobre a abordagem da pesquisa, respondidos no segundo questionário pelas professoras participantes da pesquisa.

5.1 Perfil dos professores

Com o objetivo de conhecer o perfil profissional das professoras participantes da pesquisa, iniciou-se o questionário (Apêndice B) buscando informações quanto à formação acadêmica e o tempo de atuação profissional das professoras, conforme Quadro 21.

Quadro 21 - Perfil profissional das professoras participantes da pesquisa

Participante da pesquisa	Idade	Graduação	Especialização	Tempo de atuação profissional	Possui formação específica para uso das tecnologias educacionais?
P1	42	Pedagogia	Psicopedagogia/ Neuroeducação	11 anos	Sim
P2	45	Pedagogia	Psicopedagogia	20 anos	Sim
P3	51	Ciências com Habilitação em Matemática	Educação de Jovens e Adultos	30 anos	Não

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados sobre o perfil profissional das professoras demonstram que “P1”, “P2” e “P3” possuem licenciaturas e especialização na área educacional, exercem a docência há mais de 10 anos e somente “P1” e “P2” apresentam formação específica

na área das tecnologias educacionais. A participante da pesquisa “P1” ministra os componentes curriculares: história e geografia, nas turmas de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, possui vínculo efetivo e atua nesta escola há menos de 1 ano. Já a participante “P2” ministra os componentes curriculares: língua portuguesa, matemática, ciências, ensino religioso e arte, possui vínculo efetivo e atua nesta escola há 5 anos. Por sua vez, a participante “P3” também ministra os componentes curriculares: língua portuguesa, matemática, ciências, ensino religioso e arte, possui vínculo efetivo e atua nesta escola há mais de 10 anos.

Sobre a formação docente, acredita-se que a escola é o local que melhor contribui para a aprendizagem do professor, pois é neste espaço que se constrói a sua identidade profissional, por meio de uma formação contínua que considera suas práticas, seus saberes docentes e suas experiências Canário (1998).

O professor deve ver a escola não somente como o lugar onde ele ensina, mas onde aprende Nóvoa (2001). De modo que, o desenvolvimento da identidade e saberes dos docentes originam-se de experiências e reflexões entre os pares, dentro dos espaços escolares.

5.2 Análise e discussão dos dados

Os dados aqui apresentados referem-se às respostas declaradas pelas seguintes participantes da pesquisa: (01) gestora geral, (01) coordenadora pedagógica e (03) professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. O questionário destinado às professoras foi composto por 17 perguntas distribuídas entre abertas e fechadas, o que possibilitou maior abrangência na análise sobre o tema.

O questionário, segundo Gil (2008, p.121), pode ser definido como: “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões [...]”. O instrumento (Apêndice B) teve por finalidade obter informações sobre as percepções das professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão acerca da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica.

A seguir, apresentam-se e analisam-se os dados obtidos referentes ao

primeiro modelo de questionário (Apêndice A), aplicado com a (01) gestora escolar e (01) coordenadora pedagógica, quanto ao aspecto pedagógico da escola, relacionando-os com a literatura e interpretando suas implicações.

Ao serem questionadas sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP, as participantes da pesquisa informaram que a escola possui PPP. Deste modo, cabe ressaltar que, o Projeto Político Pedagógico é um documento que define as diretrizes, metas e objetivos, guiando a instituição de ensino para o crescimento e melhoria da sua qualidade de ensino. “Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola” (Veiga, 1998, p. 13). Destarte, reforça o seu papel democrático e participativo.

Corroborar-se com Veiga (2008, p. 11), a elaboração do PPP “[...] implica a ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola; é construído continuamente, pois, como produto, é também processo, incorporando ambos numa interação possível”. Nesse contexto, a biblioteca escolar como instrumento indispensável para o desenvolvimento do currículo, deve ser reconhecida e inserida no PPP, observando que as habilidades para uso da biblioteca escolar e os recursos informacionais são um dos aspectos principais a serem considerados no documento.

Ao serem questionadas sobre o acervo da biblioteca escolar, as participantes da pesquisa comunicaram que as obras disponíveis correspondem com o PPP da escola. Convém destacar que, o acervo da BE precisa ser diversificado, isto é, multidisciplinar, para que dentre outras tantas atividades possíveis de serem realizadas no ambiente, a principal, leitura, seja realizada com muita qualidade e esse aspecto perpassa pelo potencial agregador do acervo.

Conforme o Projeto Mobilizador elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB (2008, p. 7) evidencia-se que:

[...] não é só necessário disponibilizar acervos, mas, acima de tudo, viabilizar o acervo ao conjunto dos saberes que este acervo possui para que, a partir do contexto da escola, do seu projeto pedagógico e da cultura geral que compõe tal conjunto de saberes, fundamentam e dão sentido ao modo de vida e à existência de cada membro da comunidade escolar, a biblioteca possa contribuir para criar mecanismos capazes de promover a superação das dificuldades de modo a alcançar os objetivos desejados pela proposta pedagógica desenvolvida no âmbito da escola.

Portanto, a biblioteca escolar precisa ser contemplada no PPP da escola para que seu acervo físico e digital esteja em conformidade com as diretrizes, objetivos e metas da escola.

Sobre o profissional responsável pela gestão da biblioteca escolar, as colaboradoras da pesquisa responderam que está na incumbência de uma professora. Com isso, verifica-se que a ausência de bibliotecário nas escolas ainda é uma realidade a ser combatida nos âmbitos nacional, regional e local, pois a falta deste profissional representa uma imensa lacuna na execução das atividades de cunho pedagógico e tecnológico. O bibliotecário possui:

[...] formação acadêmica que lhe possibilita adquirir habilidades referentes aos processos informacionais de seleção, de busca, de avaliação, de disseminação e recuperação da informação, abrangendo as capacidades de pensamento crítico para analisá-las e para desenvolver projetos que visem à melhoria do ambiente profissional em que atua (Mata; Casarin, 2010, p. 312).

Quando se compreende o papel educativo do bibliotecário na escola, usufrui-se muito mais do potencial da biblioteca e os professores conquistam um parceiro para contribuir com o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

Quadro 22 - Atividades e/ou Projetos de incentivo à leitura e escrita na Biblioteca Escolar (Giroteca) envolvendo todos os alunos e comunidade escolar

São desenvolvidas Atividades e/ou Projetos de incentivo à leitura e escrita na Biblioteca Escolar (Giroteca) envolvendo todos os alunos e comunidade escolar? Quais?	
Participante da pesquisa	Resposta obtida
Gestora Escolar e Coordenadora Pedagógica	“Sim. Uso e manuseio de livros paradidáticos como apoio didático para incentivo à leitura e produção textual”. “Projeto: Mariana te quero lendo, escrevendo e interpretando”

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o desempenho das atividades e/ou projetos de incentivo à leitura e escrita na Biblioteca Escolar, envolvendo todos os alunos e comunidade escolar (Quadro 22), foi respondido que faz-se uso de livros paradidáticos como apoio didático nas atividades de leitura e produção textual. Ademais, sobre projetos pedagógicos desenvolvidos em parceria com a Biblioteca Escolar, foi citado o Projeto “Mariana te quero lendo, escrevendo e interpretando”.

Ressalta-se que, os paradidáticos são materiais importantes para a escola, geralmente são usados como complementares, pois neles são abordados assuntos que na maioria das vezes não se encontram nos livros didáticos que seguem os conteúdos programáticos mais tradicionais. De acordo com Menezes (2001, p.70), paradidáticos são “[...] livros e materiais que, sem serem propriamente didáticos, são

utilizados para este fim”. Os paradidáticos surgiram e se consolidaram ao atender às necessidades de produzir literatura adequada ao ambiente escolar.

[...] nasceram das discussões sobre a necessidade de autores brasileiros produzirem para crianças e jovens buscando formar, através deles, o desejo, o gosto e o prazer de ler. As editoras passaram a investir em textos alternativos, com temas e linguagem mais acessíveis, que serviriam para introduzir o aluno no universo da leitura e prepará-lo para obras mais complexas [...] (Laguna, 2001, p. 48).

Eles tornaram-se ainda mais populares e acessíveis, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelecer os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), orientando as instituições a abordar temas transversais relacionados ao desenvolvimento da cidadania, ética, trabalho e pluralidade cultural. Assim como afirma Furtado (2004, s.p.):

A coleção didática e paradidática do acervo da biblioteca, deve refletir, de maneira equilibrada, os programas de estudo e de currículo adotados na escola, pois assim cumprirá sua função no processo ensino – aprendizagem. [...] a biblioteca escolar tem papel fundamental no estímulo à leitura, especialmente de crianças e jovens, a mesma deve possuir em seu acervo uma coleção de literatura infantil e juvenil com grande valor qualitativo, desde os clássicos até os mais modernos, os chamados “livros interativos”.

Além de didático e recreativo, o acervo da biblioteca escolar também deve ser cultural, de modo que atenda às reais necessidades da comunidade escolar. Graça Pimentel (2007, p. 89) completa:

Você deve saber a idade, a escolaridade, a relação de cada um com a leitura, o espaço que ela ocupa nesse meio e sua influência na formação dos estudantes. Você poderá também investigar as particularidades da comunidade em que o aluno ou o usuário está inserido, a cultura local entre outras informações.

E no que se refere à abordagem baseada em projetos, devem ser levados em consideração alguns aspectos que servirão de alicerce no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- a) É um processo educativo desencadeado por uma questão, que favorece a análise, a interpretação e a crítica, como confronto de pontos de vista.
- b) A aprendizagem acontece a partir da interação entre o aprendiz e o objeto de conhecimento, dentro de um contexto com sentido e significado.
- c) No projeto predomina a cooperação: professores e alunos assumem o papel de pesquisadores.
- d) Estabelece conexões entre as informações, questionando a idéia de uma

versão única da realidade.

e) Trabalha com diferentes tipos de informação.

f) Leva alunos e professores a perceber que há diferentes formas e caminhos para o aprendizado.

g) Leva alunos e professores a agir com flexibilidade, a acolher a diversidade e a compreender sua realidade pessoal e cultural. (Leite; Oliveira; Maldonado, 1998, p.93).

Assim, pode-se entender que a realização de projetos, a considerar nesse contexto, os de leitura, firma compromissos e parcerias sólidas entre professores, bibliotecários, alunos e toda comunidade escolar. Além disso, tem como pilar a interdisciplinaridade, promovendo a contextualização e integração dos saberes nas práticas de ensino, que resultam na formação de leitores críticos e participativos.

A seguir, apresenta-se a análise e discussão dos dados referentes ao segundo modelo de questionário (Apêndice B), aplicado com (03) professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, turno matutino, quanto à integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica.

Em relação ao tipo de formação que proporcionou conhecimentos para lidar com as tecnologias educacionais, “P1” comunicou que participou de curso de formação continuada ou capacitação ofertada pela instituição que trabalha, “P2” informou que adquiriu por meio de curso de informática básica e “P3” destacou que obteve com amigos/colegas de trabalho. Ressalta-se que aliada à iniciativa do professor em buscar por formação contínua, deve estar a elaboração e atuação de políticas públicas para garantir aparato estrutural e técnico aos educadores. Pois, acerca da formação e atuação do professor existe:

[...] a necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano. Isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados. (Sampaio; Leite, 2008, p. 19)

A presença das tecnologias no meio educacional implica em desafios para os professores, desse modo a formação do professor em tecnologias deve ocorrer de forma crítica e reflexiva sobre a sua ação pedagógica. Uma vez que, o professor é o sujeito de sua própria formação e a escola, na perspectiva do trabalho colaborativo, o espaço preponderante para a formação contínua, que privilegia o diálogo, a troca de

experiências, a investigação, a análise e a construção de novos conhecimentos.

Quanto ao domínio para uso das tecnologias educacionais, “P1 respondeu que possui conhecimentos intermediários para utilização, “P2” informou que sente dificuldade em usar e “P3” relatou que possui conhecimento básico para utilização. Dito isso, considera-se que é fundamental que os professores conheçam e saibam dominar as tecnologias, que conheçam os “[...] suportes midiáticos e todas as possibilidades educacionais e interativas das redes e espaços virtuais para aproveitá-las nas mais variadas situações de aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais (Kenski, 2001, p.75)”. Isso demonstra que:

[...] é necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino. (Kenski, 2012, p.77)

Desse modo, fica evidente que a formação continuada exerce papel preponderante para subsidiar o professor no processo de mediação para uso criativo, crítico e inovador das tecnologias educacionais. Para Pimenta (1999, p.17) faz-se necessário pensar a formação como “[...] um processo contínuo de movimentação de saberes da prática, de saberes teóricos, de saberes pedagógicos”.

Registra-se ainda, a necessidade do professor construir e reconstruir a sua própria identidade, mediante as características e requisitos da sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem, pois ser professor na contemporaneidade requer ir além dos conhecimentos teóricos.

No que se refere à frequência de uso do acervo físico e digital da biblioteca escolar (Giroteca) em suas aulas, as participantes da pesquisa apresentaram respostas distintas. “P1” respondeu que nunca fez uso, justificando que o espaço muitas vezes encontra-se indisponível para acesso. “P2” informou que faz uso ocasionalmente. E “P3” comunicou que nunca fez uso, esclarecendo que a Biblioteca Móvel (Giroteca) está instalada em espaço com capacidade física limitada para uso. Diante desse cenário, recorre-se à Kuhlthau (2013, p.13), que explica:

Para uma aprendizagem baseada no questionamento, usar a biblioteca e seus recursos, não é uma atividade adicional, esporádica, e sim o próprio cerne do projeto pedagógico. O questionamento é uma forma de aprender e os recursos na biblioteca e o processo de pesquisa são componentes essenciais neste processo.

Convém destacar ainda que, Kieser e Fachin (2000, p. 12), recomendam que as bibliotecas tenham:

- a) horário adequado e flexível aos usuários;
- b) seleção pertinente do acervo ao seu usuário;
- c) organização e estruturas definidas;
- d) acesso livre, com empréstimo domiciliar
- e) políticas desenvolvidas entre o bibliotecário e outros profissionais da escola para incentivar a leitura;
- f) conhecimento dos motivos que levam o aluno à biblioteca;
- g) investimento na atualização do acervo é torná-lo cada vez mais adequado à clientela escolar;
- h) investimento na constante atualização do profissional habilitado;
- i) atividades de integração entre professores e bibliotecários.

Esses aspectos são cruciais para promover a democratização do espaço, oportunizar aos alunos novas possibilidades de aprendizagem e contribuir para a formação e práticas pedagógicas dos professores, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito ao uso das tecnologias educacionais no âmbito da biblioteca escolar (Giroteca), “P1”, “P2” e “P3” informaram que não fazem uso do recurso no espaço. Compreende-se assim que a aplicação de diferentes recursos e metodologias para o fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem é fundamental para o fazer pedagógico dos professores. Pois, na atualidade,

as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade. (Kenski, 2003, p. 50)

As atuais tecnologias nos orientam para a construção de novas aprendizagens. Por isso, a formação continuada de professores deve possibilitar reflexões sobre a sua identidade profissional, qual base teórico-metodológica norteia a sua ação pedagógica, quais objetivos deseja alcançar, como planeja e como utiliza os recursos tecnológicos em favor do desenvolvimento das novas aprendizagens dos alunos.

Quadro 23 - Utilização de plataformas digitais (sites e aplicativos) nas práticas pedagógicas de sala de aula

Você utiliza plataformas digitais (sites e aplicativos) de leitura, escrita, áudio ou audiovisual em suas práticas pedagógicas de sala de aula? Se sim, qual(is)?	
Participante da pesquisa	Resposta obtida
P1	“Sim! Google”
P2	“Sim, sites e aplicativos de músicas, filmes e videoaulas”
P3	“Não”

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o uso de plataformas digitais (sites e aplicativos) de leitura, escrita, áudio ou audiovisual nas práticas pedagógicas de sala de aula (Quadro 23), “P1” relatou que faz uso do site Google, “P2” informou que utiliza sites e aplicativos de música, filmes e videoaulas e “P3” respondeu que não faz uso. Convém destacar que, o uso de:

[...] vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente (Kenski, 2012, p. 46).

Como evidenciado deve-se proporcionar formação aos professores, promover a inclusão digital e adaptar as estratégias de ensino para aproveitar ao máximo o potencial das tecnologias da informação e comunicação. Pois, entende-se que: “Educação e tecnologia são indissociáveis, e para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos” Kenski (2013, p. 43).

Deve-se observar ainda que, não se trata de utilizar as tecnologias da informação e comunicação na biblioteca somente pela inovação ou variedade de aplicações. É preciso ter consciência da finalidade destes ou de quaisquer outros meios que despertem o interesse dos alunos para poder apresentar sua qualidade e aplicabilidade na prática (Vidotti; Lanzi; Ferneda, 2014). Isso implica dizer que, além de utilizar a tecnologia como ferramenta, faz-se necessário incorporá-la ao currículo de maneira estratégica, promovendo a participação ativa dos alunos, estimulando a pesquisa e desenvolvendo habilidades críticas necessárias para a era digital.

Quadro 24 - Tecnologias educacionais que consideram mais eficazes para dar suporte às atividades de leitura e escrita

Quais tecnologias educacionais você considera mais eficazes para dar suporte às atividades de leitura e escrita?	
Participante da pesquisa	Resposta obtida
P1	“Aplicativos”
P2	“Computador e mídias”
P3	“Vídeos”

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às quais tecnologias educacionais consideram mais eficazes para dar suporte às atividades de leitura e escrita (Quadro 24), “P1” citou aplicativos, “P2” apresentou computador e mídias como resposta e “P3” indicou vídeos. Ao encontro dessas considerações, Teixeira e Carvalho (2020) mencionam que, as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e no contexto educacional, podendo ser utilizadas de acordo com sua aplicabilidade, uma vez que o uso dos aplicativos de tecnologias móveis em práticas pedagógicas provocam nos alunos a inclinação para o desenvolvimento de trabalhos coletivos e agregam novas habilidades e competências. Pontua-se ainda que:

Nos dias atuais, observa-se através de estudos que a leitura de uma história não é suficiente para entreter uma criança. O computador e os novos meios de comunicação estão presentes e afetam, diretamente, a construção cognitiva. Estes instrumentos da modernidade são incorporados juntamente com o “ethos tecnológico” da cultura, com variadas significações. [...] Há também o intuito de unir o lado artístico das crianças com a literatura, utilizando, além dos recursos literários, a música, o cinema e os recursos tecnológicos, desenvolvendo nelas a criatividade e a inspiração, revelando a elas que literatura também é arte e modernidade (Lanzi, 2012, p. 50)

Essa abordagem moderna enriquece a experiência dos alunos e prepara-os para usufruir das tecnologias com maior segurança e para usar a informação de modo eficiente e responsável. Partindo desses pressupostos, ressalta-se que estas tecnologias integradas ao espaço da biblioteca escolar constituem-se num rico manancial para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para viver e conviver na sociedade da informação e conhecimento (Kuhlthau, 2013).

Sobre a literatura no contexto digital, registra-se o termo literatura-serviço proposto por Furtado (2021), para designar o livro literário interativo. A autora destaca que:

[...] propõe-se a utilização do termo literatura-serviço, para designar o conteúdo literário, apresentado em ambientes de hipertextualidade, interatividade, multimodalidade, valendo-se da construção social, trocas e interações que transformam a experiência do leitor, durante a atividade de leitura-escrita literária online (Furtado, 2021, p. 25).

Observa-se que nesse contexto digital, a leitura e a escrita são abordadas como processos ativos de construção de significados, permitindo aos alunos explorarem recursos como links incorporados, vídeos, áudios interativos e animações que possibilitam uma experiência de leitura mais dinâmica. Isso envolve o leitor de maneira mais imersiva, estimulando diferentes sentidos e estilos de aprendizagem. Sendo assim, incentivados a participarem ativamente da construção do seu próprio conhecimento, relacionando os novos conhecimentos com suas experiências prévias.

Quadro 25 - Sugestões de estratégias para efetivação da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica

Quais sugestões de estratégias você daria para efetivação da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica?	
Participante da pesquisa	Resposta obtida
P1	“Os professores terem acesso à biblioteca que a escola tem e disponibilizar Ipads para uso dos alunos”
P2	“A implementação de uma sala de multimídia”
P3	“Capacitação para docentes”

Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante às sugestões de estratégias para efetivação da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica (Quadro 25), “P1” relatou como estratégias, o acesso livre dos professores ao espaço da biblioteca escolar e a disponibilização de ipads para uso dos alunos. “P2” sugere a instalação de sala de multimídia na escola. E “P3” destacou a capacitação para docentes como um dos pontos-chave para efetivar a integração na prática. Em consonância, Furtado (2009, p. 138) recomenda que: “A biblioteca deve recorrer às tecnologias, em especial da Internet, para extrapolar as barreiras de espaço e tempo e ampliar o acesso à informação, como caminho para a produção de conhecimento e ampliação de suas oportunidades”. Ao adotar uma abordagem digital e inclusiva, a biblioteca escolar pode inspirar o gosto pela aprendizagem e proporcionar oportunidades diversas para os alunos. Pois,

[...] os estudantes dessa geração hiperconectada esperam que a escola e os professores possam aproveitar o potencial da informação, comunicação e o uso democrático das tecnologias, como propõe a BNCC, de tornar significativas as aprendizagens atreladas ao contexto atual de uma sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem (Silva; Teixeira, 2020, p. 70074)

Para essa finalidade, entende-se que é necessário investir com prioridade na formação continuada dos profissionais (bibliotecários, professores e coordenadores pedagógicos) que atuam na biblioteca escolar. Assim como, Marinho, Ferraz e Teixeira (2022, p.151-152) preconizam:

A formação continuada representa uma ação que busca a tomada de consciência de sua *práxis*, da própria atividade pedagógica. Este processo de contínua atualização e aperfeiçoamento garantem segurança ao professor e permite-lhe visualizar novas perspectivas na sua atuação [...] A formação contínua direciona a atuação docente para caminhos de múltiplas experiências que coadunam com a indiscutível necessidade de professores refletirem sobre o seu processo de mudança, em atendimento às demandas que emergem no contexto escolar. A via da formação continuada se constitui em um canal que dinamiza as práticas pedagógicas dos professores, sendo estas constituídas de significados pelos quais se estabelecem relações entre o que se aprende e o que se conhece.

Desse modo, além de oportunizar novos aprendizados, a formação continuada promove a tomada de consciência da prática pedagógica. Conjuntamente, para efetivar a integração na prática pedagógica, deve-se garantir a diversificação de recursos e serviços oferecidos, que propiciem o acesso a tecnologias, programas culturais, recursos de multimídia e espaços flexíveis.

Quadro 26 - A integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais pode impactar no aprendizado dos alunos

Na sua opinião, como a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais pode impactar no aprendizado dos alunos?	
Participante da pesquisa	Resposta obtida
P1	“Oportunizar mais meios de aprendizagem para os alunos”
P2	“Como uma excelente ferramenta para estimular uma melhor compreensão dos conteúdos pelos alunos e uma atenção maior às aulas”
P3	“Dá oportunidade de contato inicial para uma ampla aprendizagem”

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre como a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais

pode impactar no aprendizado dos alunos (Quadro 26), “P1” respondeu que oportuniza mais meios de aprendizagem para os alunos, “P2” destacou como uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem e “P3” relatou oportuniza mais meios para uma ampla aprendizagem. Conforme apregoa (Kuhlthau, 1999, p. 9-10)

Uma das características mais importantes da tecnologia é que ela modifica o ambiente de aprendizagem, transformando o ambiente escasso em termos de fontes de informação em um ambiente de abundância de fontes. Esta mudança é extremamente importante e seu impacto na aprendizagem escolar, bem como no mundo fora da escola não pode ser subestimado. [...] A fim de preparar o estudante para o mundo fora da escola, torna-se necessário desenvolver formas de ensiná-lo a aprender a partir da informação, já que é esse o ambiente que ele vai encontrar em situações da vida real. O papel do professor em uma escola da sociedade da informação é o de facilitador e treinador em um processo de aprendizagem que se baseia em uma variedade de fontes de informação.

A introdução de dispositivos, softwares educativos e recursos online modificam significativamente o ambiente de aprendizagem, transformando a forma como alunos acessam, interagem e aprendem. Com isso, promovem o protagonismo aprendiz, estimulam a colaboração e privilegiam a pesquisa, ressaltando a aprendizagem mediada pelas tecnologias.

Quadro 27 - Concepção sobre integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores

Sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologia educacional na prática pedagógica dos professores você considera:	
Participante da pesquisa	Resposta obtida
P1	“Tema bem importante para ser abordado na escola. Hoje em dia as tecnologias e a leitura fazem parte do dia a dia dos estudantes e eles precisam aprender a filtrar informações”
P2	“É de fundamental importância, todo recurso que venha contribuir para a melhor qualificação da aprendizagem de nossos alunos é muito válido”
P3	“Tema bem interessante para promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e acessível”

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne à concepção sobre integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores (Quadro 27), as participantes da pesquisa “P1”, “P2” e “P3” consideram de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. Corroborando com Campello (2012, p. 13, grifo

da autora) destaca-se:

É necessário mudar o nosso discurso da *miséria* da biblioteca escolar para o do *potencial* da biblioteca escolar; expandir a ideia da biblioteca apenas como promotora da leitura para promotora da aprendizagem. Mostrar que, se para aprender a lidar com computadores e com o mundo digital os alunos precisam dispor de laboratórios de informática, para *aprender a pensar* também precisam de laboratório, e esse laboratório é a biblioteca. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar é o laboratório que propicia conexão de ideias e construção de conhecimentos. É o local onde os estudantes, com o apoio de mediadores competentes, se familiarizam com o aparato informacional e se preparam para serem aprendizes autônomos, aqueles que sabem aprender com independência e, mais que isso, que gostam de aprender.

Sob essa perspectiva, as políticas públicas de formação de professores são fundamentais, visto que se constituem num mecanismo para a superação dos desafios educacionais contemporâneos. À medida que o professor no seu percurso formativo modifica sua prática pedagógica, com a perspectiva de integrar o uso das tecnologias digitais no âmbito da biblioteca escolar, ele contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional do aluno. Outrossim:

[...] o uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, passa a ser uma possibilidade de integrar, de contextualizar os conteúdos escolares, de modo que o aluno perceba as ligações, as relações, as conexões existentes entre um conteúdo e outro, incidindo na produção do conhecimento (Frizon et al., 2015, p. 2).

Isso implica dizer que as tecnologias na escola não representam apenas meios para interação ou para tornar as atividades pedagógicas mais dinâmicas, especialmente elas são fontes para aquisição, análise crítica e produção de novos conhecimentos. Somente assim, é possível afirmar que há entendimento do uso de suas possibilidades na e para a democratização da educação.

Na seção subsequente, traz-se informações sobre o Produto Educacional desta pesquisa.

6 PRODUTO EDUCACIONAL DA PESQUISA: processo de elaboração

Esta seção destina-se a apresentar a concepção e descrição do Produto Educacional desta dissertação com base nas pesquisas teórica e empírica.

6.1 Concepção

O produto foi elaborado a partir das demandas e interesse dos professores apresentadas no decurso da pesquisa, a fim de investigar como integrar a biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica, bem como identificar as estratégias para a integração. Desse modo, os dados coletados por meio da revisão sistemática de literatura e aplicações de questionários contribuíram para a elaboração do Produto Educacional.

Escolheu-se como formato do produto, um *E-book*, contendo Orientações Pedagógicas concernentes ao uso das Tecnologias Educacionais no âmbito da Biblioteca Escolar. Portanto, o material didático integra a dissertação de mestrado profissional “A Integração da Biblioteca Escolar e Tecnologias Educacionais na Prática Pedagógica: um estudo com professores dos Anos Iniciais do Ensino fundamental da Unidade de Educação Básica Mariana Pavão”, sendo caracterizado como uma proposta de Produto Educacional para subsidiar as práticas pedagógicas dos professores.

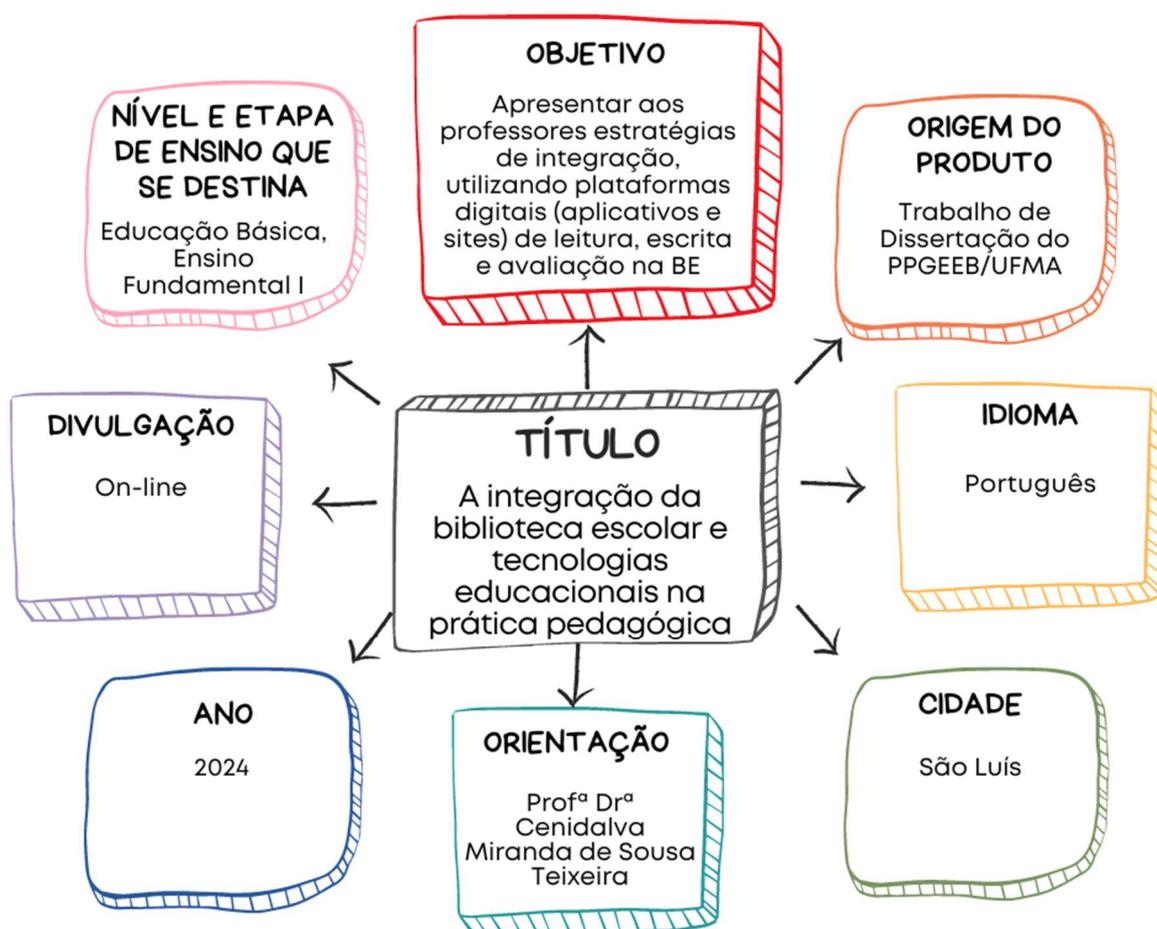
6.2 Descrição

O produto em formato de *E-book* compartilha com os professores, conceitos importantes, descrição das plataformas digitais selecionadas na pesquisa para apoio e dinamização das atividades de leitura e escrita, bem como para avaliação destas competências, logo após, os planos de aulas abordando a aplicação dos recursos digitais indicados, além de dicas sobre outras possibilidades de ferramentas

tecnológicas que podem ser integradas ao processo de ensino-aprendizagem, o que contribuirá para a prática pedagógica dos professores. Os planos de aulas constituem-se de propostas que poderão ser replicadas ou reformuladas pelo professor de acordo com o perfil da sua turma.

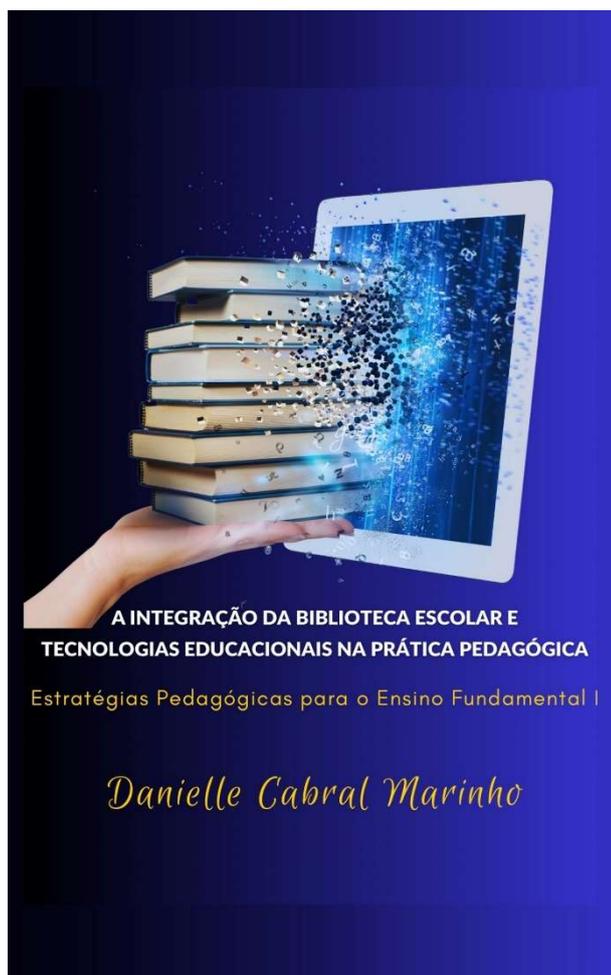
A figura 15, a seguir, expõe dados sobre o Produto Educacional oriundo desta pesquisa.

Figura 15 - Dados sobre o produto educacional



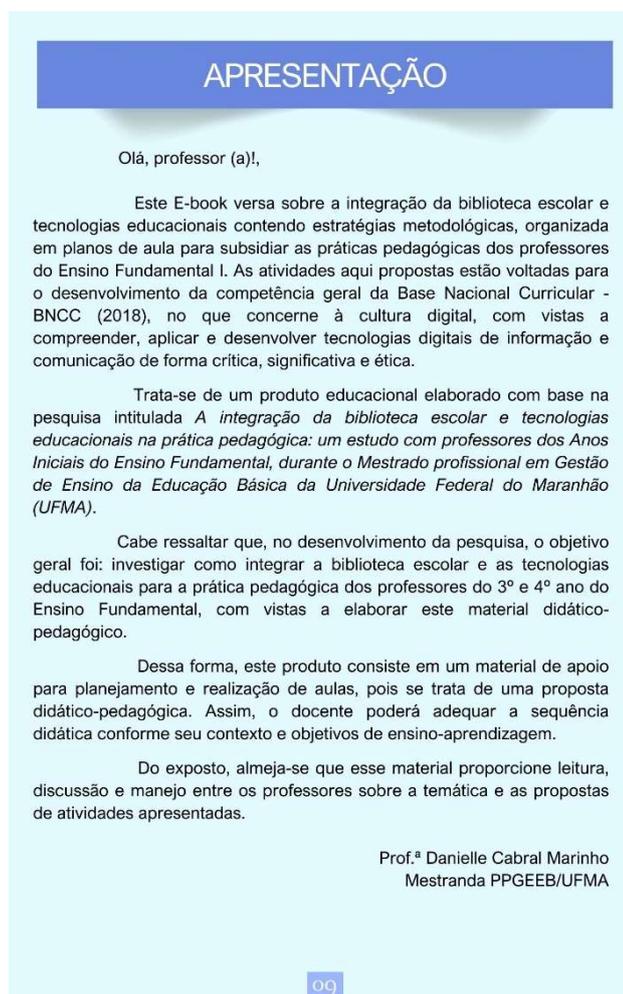
Fonte: A autora.

No processo de elaboração do *E-book* utilizou-se Quick Response Code (QR Code) para facilitar o acesso aos recursos e materiais didáticos no produto educacional. Além disso, fez-se uso do software Canva para produzir a capa do *E-book* de Estratégias Pedagógicas para o Ensino Fundamental I, conforme figura 16.

Figura 16 - Capa do *E-book*

Fonte: A autora.

O *E-book* está constituído de: apresentação, onde foi feita uma breve explanação apontando seus objetivos e o processo de elaboração (vide Figura 17); seguida da introdução que aborda pontos principais acerca da temática e do produto da pesquisa; uma seção relacionada à biblioteca escolar, abrangendo conceito, missão, objetivos e funções; em seguida, traz-se a seção que trata sobre a universalização da biblioteca escolar; outra seção que aborda a concepção da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem; logo após, apresenta-se a seção aprendizagem mediada pelas tecnologias na biblioteca escolar, contendo a descrição das plataformas digitais (sites e aplicativos) selecionadas para compor as estratégias de ensino (planos de aulas); por conseguinte, o produto traz a seção que versa sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais, composta por cinco planos de aulas; e ainda, a seção de dicas pedagógicas que contempla sugestões de plataformas digitais, livros digitais e filmes infantis.

Figura 17 – Apresentação do *E-book*

Fonte: A autora.

Conforme mencionado, o *E-book* é estruturado em seções, onde apresentam-se os aspectos principais relativos ao tema investigado, podendo ser observados, a seguir, no sumário.

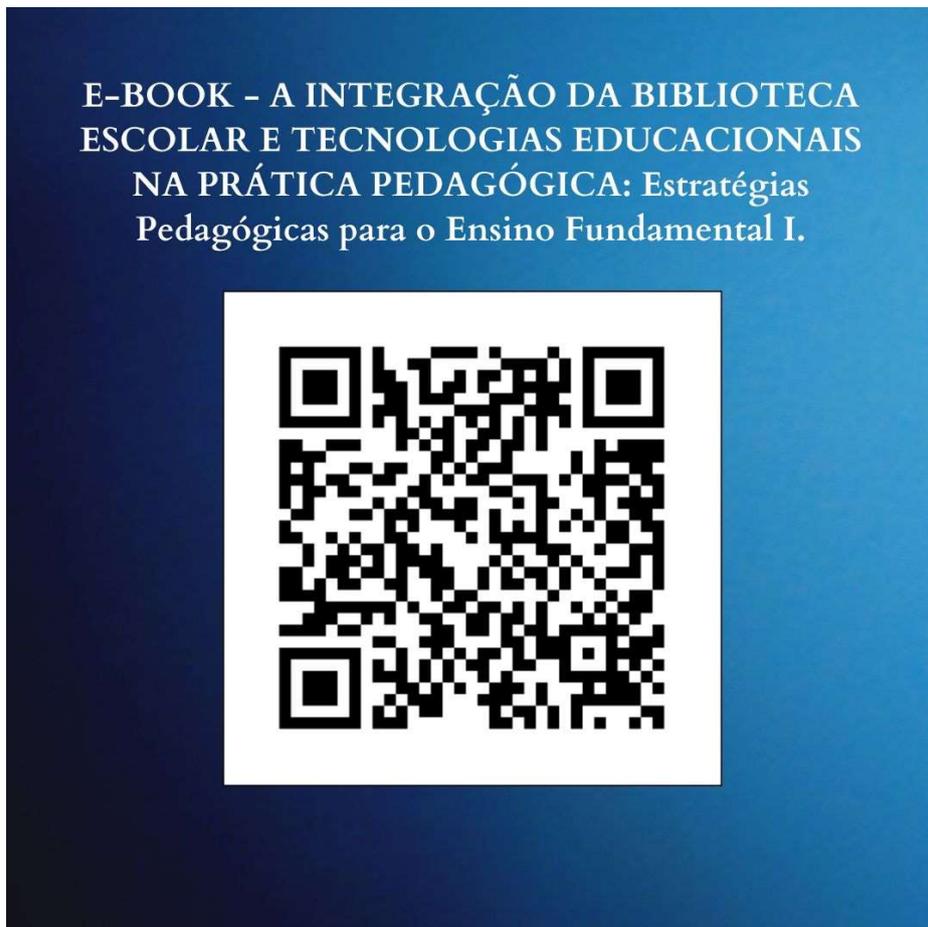
- Ficha técnica
- Apresentação
- Seção 1: Introdução
- Seção 2: Biblioteca Escolar
- Conceito
- Missão
- Objetivos
- Funções

- Seção 3: Universalização da Biblioteca Escolar
- Seção 4: A Biblioteca Escolar como Espaço de Aprendizagem
- Seção 5: Aprendizagem mediada pelas Tecnologias na Biblioteca Escolar
- Exemplos de práticas de mediação de leitura e escrita com uso das tecnologias digitais
 - Conhecendo as tecnologias digitais de suporte às práticas de mediação de leitura e escrita
 - Conhecendo o Leia com uma Criança
 - Conhecendo o Youtube
 - Conhecendo o Storyjumper
 - Conhecendo o Pixton
 - Conhecendo o Kahoot!
- Seção 6: A Integração da Biblioteca da Escolar e Tecnologias Educacionais
 - Planos de aula: estratégias de ensino para explorar as tecnologias na biblioteca escolar
 - Plano de aula 1
 - Plano de aula 2
 - Plano de aula 3
 - Plano de aula 4
 - Plano de aula 5
 - Seção 7: Dicas Pedagógicas
 - Seção 8: Considerações Finais
 - Referências
 - Apresentação curricular da autora
 - Apresentação curricular da orientadora

Ressalta-se que esta proposta de produto educacional está sob a licença do Creative Commons (CC). A seguir, conforme Figura 18, disponibiliza-se o QR Code⁹ do Produto Educacional da Pesquisa.

⁹ A figura 18 apresenta o QR Code ou código QR, a sigla de “Quick Response”, que significa resposta rápida. Trata-se de um código em barras que pode ser lido pela câmera de dispositivos móveis.

Figura 18 - QR Code do produto educacional



Fonte: A autora.

O conteúdo integral do produto intitulado *E-book A Integração da Biblioteca Escolar e Tecnologias Educacionais na Prática Pedagógica - Estratégias Pedagógicas para o Ensino Fundamental I* também encontra-se disponível no Apêndice D.

Deste modo, acredita-se que o Produto Educacional suscitará reflexões e ações significativas para a prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental I.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu do interesse preliminar de colaborar com a prática pedagógica dos professores direcionada à formação de crianças leitoras, verificando os baixos índices de fluência em leitura e por observar bibliotecas escolares, bem como ferramentas tecnológicas com pouca ou nenhuma utilização nas escolas públicas.

Para tanto, estudou-se aspectos relativos ao paradigma da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e o seu papel na sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem, verificando as interações com as fontes de informação para o desenvolvimento da competência informacional.

A partir das reflexões e análises geradas neste estudo, buscou-se responder ao seguinte problema central de pesquisa: como integrar a biblioteca escolar às tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Fundamental?

A investigação envolveu a gestora escolar, coordenadora pedagógica e professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da UEB Mariana Pavão. Com isso, o problema central desdobrou-se em quatro questões-suporte: a) quais conhecimentos sobre tecnologias educacionais são demonstrados pelos professores? b) como as tecnologias educacionais estão sendo integradas à biblioteca escolar na prática pedagógica dos professores?; c) quais as estratégias de integração entre biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores?; d) como elaborar um *E-book* contendo orientações pedagógicas na perspectiva de integração entre biblioteca escolar e tecnologias educacionais para oferecer suporte aos professores?

Foi possível constatar no lócus da pesquisa que, as professoras possuem conhecimentos básicos para uso das tecnologias e ainda não fazem uso de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas como ação integrada à biblioteca escolar. Contudo, a maioria adota estratégias para o desenvolvimento das competências em leitura e escrita dos seus alunos, o uso de plataformas digitais (sites e aplicativos) nas suas práticas pedagógicas de sala de aula de forma isolada.

Nesse sentido, revela-se a necessidade da presença do bibliotecário como profissional qualificado para atuar em parceria com o professor, sendo o agente de

integração nas ações pedagógicas da biblioteca escolar alinhadas com a proposta curricular da escola e demandas da comunidade escolar.

Para o alcance das problemáticas expostas, o objetivo geral delineado neste estudo foi: investigar como integrar a biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica, com vistas à elaboração de um *E-book* que subsidiem os professores com orientações didático-pedagógicas. A partir deste objetivo geral, emergiram os objetivos específicos que auxiliaram no cumprimento satisfatório da proposta.

Os dois primeiros objetivos específicos propostos foram: a) verificar os conhecimentos que os professores do 3º e 4º ano da UEB Mariana Pavão têm acerca das tecnologias educacionais; e b) averiguar como a biblioteca escolar aliada às tecnologias educacionais é utilizada na prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano da UEB Mariana Pavão. Considera-se que estes objetivos foram alcançados, uma vez que realizaram-se visitas ao local da pesquisa, a fim de proceder com as aplicações de questionários para levantamento de dados. Os achados da pesquisa apontaram que as professoras possuem conhecimentos para lidar com as tecnologias, porém a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica ainda não foi efetivada.

Os dois objetivos específicos seguintes propostos foram: c) identificar quais as estratégias de integração entre a biblioteca escolar e as tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, com vistas à elaboração de orientações didático-pedagógicas; e d) elaborar um *E-book* contendo orientações pedagógicas na perspectiva da integração entre biblioteca escolar e tecnologias educacionais que deem suporte aos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Também considera-se que estes objetivos foram alcançados, tendo em vista que a partir dos achados das pesquisas teórica e empírica foi possível identificar estratégias de integração da biblioteca e tecnologias, a partir do uso de plataformas digitais (sites e aplicativos) de leitura e escrita nas práticas pedagógicas que podem se concretizar nas ações da biblioteca escolar.

Constatou-se, ainda, que, os recursos físicos e digitais da biblioteca escolar ainda são pouco explorados, considerando que existe uma limitação na compreensão de que os recursos e serviços da biblioteca escolar transcendem o espaço físico, colocando em evidência três aspectos a serem superados: a ausência

de bibliotecários na gestão das bibliotecas escolares; a falta de integração efetiva com as práticas pedagógicas; e insuficiência de políticas públicas direcionadas a formação de bibliotecários e professores para explorar o potencial educacional dos recursos físicos e digitais da biblioteca escolar.

O estudo também mostrou que a integração planejada de tecnologias na biblioteca escolar contribui para a modernização do ambiente educacional, preparando os alunos para um mundo digital em constante evolução. Para isso, as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar devem estar vinculadas à proposta pedagógica, buscando contribuir no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, com ênfase no protagonismo dos estudantes, uma vez que cabe ao professor a tarefa de criar estratégias diferenciadas para trazer o conteúdo de forma interativa e dinâmica, levando em consideração as necessidades apresentadas pelos alunos.

A ausência de exploração dos recursos físicos e digitais da biblioteca escolar pode representar uma lacuna na experiência educacional dos alunos. Esse cenário também limita a diversificação de recursos didáticos, comprometendo a eficácia das estratégias de ensino e o atendimento das diferentes necessidades de aprendizagens dos alunos. Portanto, corroborou-se que a integração da biblioteca e tecnologias contribui significativamente com a prática pedagógica, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais criativo, inclusivo e instigante.

Outrossim, o estudo proporcionou o desenvolvimento de uma proposta pedagógica em formato de *E-book*, contendo orientações teóricas e práticas para a compreensão da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais, observando a descrição e objetivos das plataformas digitais (sites e aplicativos), bem como as funcionalidades pedagógicas aplicadas nas práticas de leitura e escrita, por meio da demonstração metodológica (planos de aulas), que irão favorecer o aprimoramento dos conhecimentos dos professores, além de lhes oportunizar adaptações e personalizações ao seu planejamento de ensino.

Como evidenciado, o produto final da pesquisa foi planejado mediante os dados obtidos nas pesquisas teórica e empírica, sendo elaborado com base nos preceitos de que a biblioteca escolar desempenha um papel essencial como equipamento cultural para promover a alfabetização e promoção da leitura, competência da informação e em mídias, aprendizagem baseada na investigação, integração de tecnologias, desenvolvimento profissional para professores, além da valorização da literatura e da cultura.

O desenvolvimento da pesquisa apresentou como desafios e limitações: a) postergação da pesquisa empírica em razão das restrições adotadas na Pandemia Covid-19; b) alteração no calendário de retorno presencial dos professores da rede pública municipal de ensino às escolas em consequência do contexto pandêmico; c) insuficiência de tempo para aplicação de proposta de intervenção (dispensa aprovada pelo Colegiado do Programa de Mestrado por motivo excepcional); d) escassez de trabalhos sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais para a prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental I.

Diante dos dados gerados por esta pesquisa, indica-se como possibilidades de novas investigações as temáticas que envolvem: como a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais pode influenciar na personalização do ensino; a participação dos alunos na criação de conteúdo digital; o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico diante de vastas fontes online, bem como a adaptação dessas práticas para diferentes faixas etárias e contextos educacionais; além da formação de professores para atuarem como mediadores no contexto digital.

Sendo assim, espera-se que esta pesquisa possa trazer contribuições para o campo de estudo da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores da escola, *lócus* da investigação, bem como aos demais professores interessados pela temática. Outrossim, que possa dar suporte ao desenvolvimento das proposições de estudos supracitados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, 1979. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36252/28379>>. Acesso em: 11 out. 2023.
- ANTUNES, Wanda de Andrade. **Biblioteca escolar no Brasil: reconceituação e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino aprendizagem**. 1998. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998.
- ALMEIDA, Beatriz; CARVALHO, Patrícia. As centenárias e históricas escolas de São Paulo. **Revista SIOEST**, São Paulo, v. 22, n. 187, p. 44-54, nov, 1996.
- AUSUBEL, David. Paul. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BALESTRINI, Mara. El traspaso de la tiza al celular: Celumetrajes em el Proyecto Facebook para pensar com imágenes y narrativas transmedia. In: PISCITELLI et al. (org.). *El proyecto Facebook y la Posuniversidad. **Sistemas operativos sociales y entornos abiertos de aprendizaje***. Buenos Aires: Ariel/Fundación Telefónica, 2010, p. 35-46.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Aplicativos de interação em sala de aula: análise de três possibilidades pedagógicas com recursos digitais. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 30, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3313>>. Acesso em: 03 jan. 2024.
- BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Odlá Cristianne Patriota; COUTINHO, Clara Pereira. Whatsapp e suas aplicações na Educação: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educaonline**, v. 10, n. 2, p.67-86. maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/29377126/WHATSAPP_e_suas_Aplica%C3%A7%C3%B5es_na_Educa%C3%A7%C3%A3o_uma_revis%C3%A3o_sistem%C3%A1tica_da_Literatura>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista; MENEZ, Messiane Rose Correa Sá; Wunsch, Luana Priscila. Aplicativos móveis para a alfabetização e letramento no contexto do ensino fundamental. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 11(01), 37-56. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/9812>>. Acesso em: 23 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9099.htm#art29>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2019**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2020. Disponível em:<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2019.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, 1998. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso 15 abr. 2022.

BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. 2023. Disponível em:<<https://legis.senado.leg.br/norma/36763658/publicacao/36765691>>. Acesso em 15 dez. 2023

BRASIL. **Portaria Ministerial n. 584, de 29 de abril de 1997**. Institui o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 1997. Seção I, p.8519.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 17/2009**. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=753#anchor>>. Acessado em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 9.484, de 2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8BAEBD8A672AFB0E045D4946F969EB44.proposicoesWebExterno1?codteor=1641422&filename=Avulso+-PL+9484/2018>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 5.656, de 2019**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2337526>. Acesso em: 30 out. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escola de ensino básico**. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009b. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O Movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **O bibliotecário e a pesquisa escolar**. Presença Pedagógica, v. 16, n. 93, maio/jun. 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 06, n.10, p. 09-27, 1998.

CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16,

n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em:<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA; CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto mobilizador**: biblioteca escolar: construção de uma rede de Informação para o ensino público. Brasília: CFB/CRB, 2008. Disponível em:<<https://www.crb10.org.br/legis/PROMOBIL.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2023.

COUTO, Edvaldo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs). **App-learning** : experiências de pesquisa e formação. Salvador : EDUFBA, 2016. Disponível em:<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30756/1/app_learning_repositorio.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma fusão entre pesquisadores acadêmicos e professores praticantes. Tradução de FERREIRA, Aldir Luiz; SOUSA, Margarete Vale. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007. Disponível em:<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/4443/3629/10402>>. Acesso em: 11 out. 2021.

DELORS, Jacques (coord.). Os quatro pilares da educação. *In*: **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998, p. 89-101.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118047005.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A Information literacy e a função educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

EGGERT-STEINDEL, Gisela; FONSECA, Caio Faria. A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e êxito escolar. *In*: VALLE, Ione Ribeiro; GASPAR DA SILVA, Vera. Lucia; DAROS, Maria das Dores (Org). **Educação Escolar e Justiça Social**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SERGIPE. **Descrição técnica da Giroteca**. Disponível em: <https://www.fies.org.br/pesquisa-de-exclusividade/giroteca/2185>. Acesso em: 09 jul. 2023.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB, Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

FREITAS, Lourival Correia. **Mudanças e inovações na educação**. 2 ed. São Paulo: EDICON, 2005.

FREITAS, Patrícia Matos de. **Leitura e mídias: desafios e oportunidades**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/680/Freitas_Patricia_Matos_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FRIZON, Vanessa; LAZZARI, Marcia de Bona; SCHWABENLAND, Flavia Peruzzo; TIBOLLA, Flavia Rosane Camillo. **A formação de professores e as tecnologias digitais**. In: Educere XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015.

FURTADO, Cassia Cordeiro. A Literatura em Aplicativos e o Usuário Infantil. In: **Leitura e escrita no mundo digital desafios e oportunidades para alunos e professores** [recurso eletrônico] / organização, João Batista Bottentuit Junior, Cássia Furtado, Cláudia Maria de Abreu Percegueiro. - São Luís: EDUFMA, 2021. p. 23-40. Disponível em: < https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2021/03/Livro-Final.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FURTADO, Cassia Cordeiro. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FURTADO, Cássia Cordeiro. Educação e Bibliotecas Digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 1, p.103-116, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1950>>. Acesso em: 28 set. 2023.

FURTADO, Cássia Cordeiro. Geração Alpha e a Leitura Literária: os aplicativos de literatura – serviços incentivam a prática?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. esp. Melhores trabalhos CBBD, 2019 | Eixo 11 - IV Fórum

de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano. Disponível em: <<https://cip.brapci.inf.br/download/216524>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FURTADO, Cássia Cordeiro. Bibliotecas escolares e web 2.0: revisão da literatura sobre Brasil e Portugal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 135-150, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/10888>>. Acesso em: 27 out. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1656/1640>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor de Maria. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, n. 3, v. 23, p. 79-105, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/68642>>. Acesso em: 02 fev. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SANTOS, Andrea Pereira. Competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar: a contribuição do letramento informacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1-22, 2022. DOI: 10.5007/1518-2924.2022.e79956. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79956>>. Acesso em: 15 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GLOBALTEC EDUCACIONAL. **Giroteca**. 2023. Disponível em: <<https://globalteceducacional.com.br/giroteca/>>. Acesso em: 15 out 2023.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Sonia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república**. São Paulo: Pioneira, 1982.

GONÇALVES, Hortência de Abreu; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz; NASCIMENTO, Kathia Cilene Santos. Revisão Sistemática e Metanálise: níveis de evidência e validade científica. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 5, p. 193-211, 2015. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/129/124>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GOVERNO ESTADUAL DE SÃO PAULO. **Currículo paulista: percurso histórico**. 2019. Disponível em: <<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2019/10/pauta-curriculo-paulista-percurso-historico-01.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2022.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP (IASL). **Declaração de Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares**. 1993. Disponível em: <https://iasl-online.org/about/organization/sl_policy.html>. Acesso em 14. jan. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO**. 1999. Disponível em: <<https://www.ifla.org/publications/ifla-unesco-school-library-manifesto-1999/>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. 2002. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION

(UNESCO). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2015. Disponível em:<<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. *In*: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 4, núm. 10, 2003. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118047005.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação: um relato. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: FEBAB, 2000. Disponível em:<https://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_28.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. trad. e adapt. Bernadete Campello et al. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. *In*: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999 (p. 9-14). Seminário promovido pela escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Information Skills for na Information Society**: review of research Washington, DC: ERIC, 1987. Disponível em:<<https://eric.ed.gov/?id=ED297740>>. Acesso em 02 out. 2023.

LAGUNA, Alzira Guiomar Jerez. A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 2, 2001. Disponível em:< http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/81>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LANZI, Lucirene Andrea Catini. **Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação em Bibliotecas Escolares**: em busca de um espaço dinâmico. 176 páginas. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2012.

LANZI, Lucirene Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; FERNEDA, Edberto. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109286>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. V. 7. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; OLIVEIRA, Maria Elisabete Penido de; MALDONADO, Mércia Diniz. **Projetos de trabalho**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação à Distância. *Diários*: projetos de trabalho. Brasília: MEC/SEED, 1998. p. 57-98. (Cadernos da TV Escola. PCN na Escola; n. 3). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/diarios.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARINHO, Danielle Cabral; FERRAZ, Fernanda Soares Santos; TEIXEIRA, Cenivalva Miranda de Sousa. Impactos da COVID-19 na alfabetização: uma reflexão sobre os contributos da formação continuada de professores alfabetizadores. **Conjecturas**, v.22, n.14, 139-153. 2022. Disponível em: <<https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1773>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. **Rompendo o silêncio**: a biblioteca escolar e a trajetória de um pesquisador. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/105.pdf>>. Acesso em: 10 ago.2022.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. A formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. In: VALENTIM, Marta. **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: UNESP, 2010. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-15.pdf>>. Acesso em: 10 fev.2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete paradidáticos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/paradidaticos/>>. Acesso em 15 fev. 2023.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar**. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.16, n.1, p.121-127, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_8c099cb5e3_0012851.pdf>. Acesso em 11 jan. 2023.

NEVES, Bárbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga; RODRIGUES, Quézia. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 1, p. 146-165, 2020. Disponível em:<<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5278>>. Acesso em: 22 set. 2023.

NÓVOA, António. **Professor se forma na escola**. Revista Nova Escola, São Paulo: Associação Nova Escola, Edição 142, mai. 2001.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília, DF: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares; FEBAB, 1985.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTEL. Graça. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares. **Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro estratégico 2014-2020**. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2013. Disponível em:<https://www.rbe.mec.pt/np4/file/599/978_972_742_366_8.pdf>. Acesso em: 28 de jan. 2023.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROZZI, Iuli Carla; BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas inovadoras para biblioteca escolar: o uso do Twitter no incentivo à leitura. *In*: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 2., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2017. p. 1-15. Disponível em: <<https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2017/coaic2017/paper/viewFile/499/%20346>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. Biblioteca Escolar Nno Brasil: origem e legislação nacional educacional. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: Formação de Professores, Contextos, Sentidos e Práticas, 14., 2017, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Sirsse, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12048.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2022.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SÃO LUÍS (Município). Projeto de Lei nº 146/2019, de 31 de outubro de 2019. **Institui O "Programa Biblioteca Móvel (Giroteca)", no âmbito de São Luís (MA)**. São Luís, MARANHÃO, Disponível em: <<https://www.camara.slz.br/download/institui-o-programa-biblioteca-movel-giroteca-no-ambito-de-sao-luis-encaminhar-as-comissoes-de-justica-e-ducacao>>. Acesso em: 15 out. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO (SEDUC). **Avaliação de fluência leitora - Painel de resultados 2023**. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZmNiMjA1ZGQtNDJlMjA0ZmUxLTkwNzktODNiNmZhMDVkbTRjIiwidCI6IjM1NiA5YTMyLTlwMGEtNDhlMy05MDFkLWU3Y2I1ZTZmYTU5ZCJ9>> Acesso em: 20 nov. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS (SEMED). **Semed destaca atuação das profissionais de biblioteconomia para o desenvolvimento do hábito de leitura dos estudantes em São Luís**. 2021. Disponível em: <[https://www.saoluis.ma.gov.br/semmed/noticia/34748/semmed-destaca-atuacao-das-profissionais-de-biblioteconomia-para-o-desenvolvimento-do-habito-de-leitura-dos-estudantes-em-sao-luis#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20Secretaria%20Municipal,\(bibliotecas%20m%C3%B3veis\)%20na%20capital](https://www.saoluis.ma.gov.br/semmed/noticia/34748/semmed-destaca-atuacao-das-profissionais-de-biblioteconomia-para-o-desenvolvimento-do-habito-de-leitura-dos-estudantes-em-sao-luis#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20Secretaria%20Municipal,(bibliotecas%20m%C3%B3veis)%20na%20capital)>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SILVA, Chayene Cristina Santos Carvalho da; TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19 / The use of technologies in education: the challenges facing the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, 6(9), 70070–70079. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-452>>. Acesso em: 22 out. 2023.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O bibliotecário e a formação do leitor. *In*: BARZOTTO, V. H. **Estado de Leitura**. Campinas; Mercado de Letras, 1999. p. 159-167.

SILVA, Fernanda Claudia Luckmann da. **Letramento informacional na educação básica**: percepções da direção escolar, 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1440/dissertacao_fernanda_15689008194257_1440.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte. Autêntica, 2006.

SOUSA, Regina Céli de. Texto de Abertura do Seminário Regional de Bibliotecas Escolares e Públicas da Região Norte. *In*: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. **Contextos formativos e operacionais das bibliotecas escolares e públicas brasileiras**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa; CARVALHO, Silvestre Matos. A gamificação como prática de ensino na disciplina Automação de Unidades de Informação. **Revista Querubim** (Online), v. 16, p. 20-25, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/querubim/issue/download/2110/288&hl=pt-BR&gl=br>>. Acesso em: 14 out. 2023.

TUTOR MUNDI. **10 Competências Gerais da BNCC para a Educação Básica**. Disponível em: <<https://tutormundi.com/blog/10-competencias-gerais-da-bncc/>>. 2021. Acesso em: 11 jun. 2022.

UNESCO. Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.

VEIGA, Ilma Passos da. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Resende, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs). **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico**. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2008. p. 9-32.

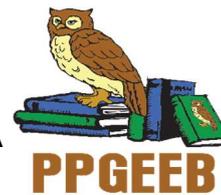
VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação &**

Informação, 19(2), 117-137. 2014. Disponível em:<
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19997>>. Acesso em:
27 out. 2023.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO COM O (A) GESTOR (A)
ESCOLAR E COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A)**

Prezado (a) gestor (a) e coordenador (a) pedagógico (a),

Solicitamos a sua colaboração no sentido de preencher este questionário, instrumento de coleta de dados que tem por objetivo fazer um diagnóstico sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores da UEB Mariana Pavão e servirá como aporte para a minha pesquisa de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica - PPGEEB (UFMA), intitulada **“A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: um estudo com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade de Educação Básica Mariana Pavão, sob orientação da professora Prof^a Dr^a. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira.**

Sua colaboração e sinceridade no preenchimento deste questionário é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. O seu anonimato será mantido nas citações desta investigação e em outras dela decorrentes.

Desde já agradecemos sua contribuição.

Danielle Cabral Marinho
danielle.marinho@discente.ufma.br

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Nome da escola: _____

Ano de fundação: _____

Endereço: _____

Gestor (a) Geral: _____

Gestor (a) Adjunto (a): _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Níveis de ensino oferecidos: _____

Anos/séries oferecidas: _____

Número de turmas: _____ Média de alunos por sala: _____

Turnos de funcionamento: (M___) (V___) (N___)

Total geral de alunos: _____

Coordenador(es) pedagógico(s): _____

ASPECTO FÍSICO-ADMINISTRATIVO

Situação do prédio: Próprio () Alugado () Cedido ()

Adaptado () Construído para esse fim ()

A escola possui acesso à internet? () Sim () Não

Se sim, qual tipo de conexão? _____

ESPAÇO FÍSICO

ITEM	SIM	NÃO	QUANT.
Direção			
Secretaria Escolar			
Auditório			
Biblioteca			
Laboratório de Informática			
Laboratório de Ciências			
Cantina			
Refeitório			

Sala de Aula			
Sala de Recursos			
Banheiros			
Pátio			
Quadra de Esportes			

QUADRO DE PESSOAL

ITEM	SIM	NÃO	QUANT.
Gestor (a) Geral			
Gestor (a) Adjunto (a)			
Secretário (a) Escolar			
Coordenador (a) Pedagógico (a)			
Supervisor (a) Pedagógico (a)			
Apoio Pedagógico			
Bibliotecário (a)			
Professor			
Assistente Social			
Fonoaudiólogo			
Psicólogo			
Aux. Administrativo			
Aux. de Limpeza			
Merendeira			
Porteiro			
Vigilante			

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

- A escola possui Projeto Político Pedagógico?

() Sim () Não

- A constituição do acervo da Biblioteca Escolar (Giroteca) corresponde ao Projeto Político Pedagógico adotado pela escola?

() Sim () Não

Observações: _____

- Quem é responsável pela Biblioteca Escolar?

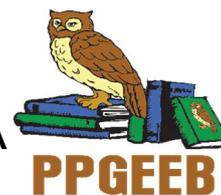
() Bibliotecário () Professor () Outros. Especificar: _____

- São desenvolvidas Atividades e/ou Projetos de incentivo à leitura e escrita na Biblioteca Escolar (Giroteca) envolvendo todos os alunos e comunidade escolar?

Quais? _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO COM OS (AS) PROFESSORES
DO 3º e 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Prezado (a) professor (a),

Solicitamos a sua colaboração no sentido de preencher este questionário, instrumento de coleta de dados que tem por objetivo fazer um diagnóstico sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores da UEB Mariana Pavão e servirá como aporte para a minha pesquisa de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica - PPGEEB (UFMA), intitulada **“A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: um estudo com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade de Educação Básica Mariana Pavão, sob orientação da professora Profª Drª. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira.**

Sua colaboração e sinceridade no preenchimento deste questionário é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. O seu anonimato será mantido nas citações desta investigação e em outras dela decorrentes.

Desde já agradecemos sua contribuição.

Danielle Cabral Marinho
danielle.marinho@discente.ufma.br

IDENTIFICAÇÃO

1) Gênero: () Masculino () Feminino

2) Idade: _____

3) E-mail: _____

FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

4) Tempo de atuação profissional como professor (a): _____

5) Curso de Graduação: _____

Grau: () Licenciatura () Bacharelado () Tecnólogo

Instituição: _____

6) Possui Curso de Pós-graduação?

() Especialização. Qual/Quais? _____

() Mestrado. Qual/Quais? _____

() Doutorado. Qual/Quais? _____

() Pós-Doutorado. Qual/Quais? _____

7) Qual o ano de conclusão da sua última titulação? _____

8) Você possui formação específica para o uso das tecnologias educacionais?

Sim () Não ()

BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Essas perguntas visam explorar conhecimentos e experiências dos docentes acerca da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais e, ainda, obter sugestões para aprimorar essa integração no contexto pedagógico.

9) Os conhecimentos que você possui para lidar com as tecnologias educacionais foram adquiridos (Assinale as opções que melhor se aplicam):

() Com amigos/colegas de trabalho

() Curso de informática básica

() Curso de formação docente inicial (licenciaturas)

() Curso de formação continuada ou capacitação oferecida pela Instituição que trabalha

- Programa de Pós-Graduação lato sensu (especialização)
- Programa de Pós-Graduação stricto sensu (mestrado e doutorado)
- Grupo de estudo ou pesquisa
- Sozinho (autodidata)
- Outro. Qual? _____

10) Em termos de domínio do uso das tecnologias educacionais você:

- Sente dificuldade em usar
- Possui conhecimento básico para utilização
- Possui conhecimentos intermediários para utilização
- Possui um domínio avançado para utilização
- Não se considera apto a utilizar

11) Com que frequência você faz uso do acervo físico ou digital da biblioteca escolar (Giroteca) em suas aulas?

- Raramente (uma vez por mês)
- Ocasionalmente (uma vez por quinzena)
- Frequentemente (uma por semana)
- Diariamente (todos os dias)
- Nunca

Se nunca, especifique o(s) motivo(s) _____

12) Você faz uso de tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas no âmbito da biblioteca escolar? Se sim, quais?

13) Você utiliza plataformas digitais (sites e aplicativos) de leitura, escrita, áudio ou audiovisual em suas práticas pedagógicas de sala de aula? Se sim, quais?

14) Quais tecnologias educacionais você considera mais eficazes para dar suporte às atividades de leitura e escrita?

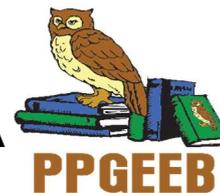
15) Quais sugestões de estratégias você daria para efetivação da integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica?

16) Na sua opinião, como a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais pode impactar no aprendizado dos alunos?

17) Utilize o espaço abaixo para algum comentário que considere importante sobre o tema: **a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Sou estudante do Curso de Mestrado Profissional Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão. Estou realizando a pesquisa intitulada "**A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**: um estudo com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade de Educação Básica Mariana Pavão", cujo objetivo é investigar como a integração da biblioteca escolar e tecnologia educacional irá contribuir com a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

Por meio deste documento venho solicitar a sua participação nesta pesquisa, que é dirigida a Equipe de Professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental desta instituição de ensino. Os participantes terão o seu anonimato mantido em citações nesta investigação e em outras dela decorrentes. Informamos também que não haverá qualquer espécie de remuneração ou reembolso em virtude da sua participação. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora.

Atenciosamente,

Danielle Cabral Marinho
 E-mail: danielle.marinho@discente.ufma.br

Prof.^a Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Assinatura do participante

São Luís, ____/____/____.

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL**A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Estratégias Pedagógicas para o Ensino Fundamental I

Danielle Cabral Marinho



**A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Estratégias Pedagógicas para o Ensino Fundamental I

Danielle Cabral Marinho

São Luís
2024

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Reitor

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-reitor

Prof. Dr. Leonardo Silva Soares

**Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós Graduação
e Internacionalização-AGEUFMA**

Profª Dra. Flávia Raquel Fernandes do Nascimento

**Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da
Educação Básica-PPGEEB**

Profa. Dra. Hercília Maria de Moura Vituriano

**Vice-Coordenador do Programa de Pós Graduação em Gestão
de Ensino da Educação Básica**

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

Autora do Produto Educacional

Profa. Danielle Cabral Marinho

Orientadora do Produto Educacional

Profa. Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Diagramação

Maria Paula de Sousa Vieira

Imagem da capa

Banco de imagens Canva

<https://br.canva.com>

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Marinho, Danielle Cabral.

E-book sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica: estratégias pedagógicas para o ensino fundamental I. [Livro eletrônico] / Danielle Cabral Marinho. São Luís: Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, 2024.-
56 p.

Formato: PDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de Acesso: World Wide Web

1. Biblioteca Escolar. 2. Ensino Fundamental I 3. Prática Pedagógica.
4. Tecnologias Educacionais. I. Marinho, Danielle Cabral. II. Título.

*Dedico este trabalho à você, professor(a), que
ensina, inspira e transforma vidas.*

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	11
2.1 Conceito.....	12
2.2 Missão.....	12
2.3 Objetivos.....	12
2.4 Funções.....	14
3 UNIVERSALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	18
4 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM.....	20
5 APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	24
5.1 Exemplos de práticas de mediação de leitura e escrita com uso das tecnologias digitais.....	27
5.2 Conhecendo as tecnologias digitais de suporte às práticas de mediação de leitura e escrita.....	27
5.2.1 Conhecendo o Leia com uma Criança.....	28
5.2.2 Conhecendo o Youtube.....	29
5.2.3 Conhecendo o Storyjumper.....	30
5.2.4 Conhecendo o Pixton.....	31
5.2.5 Conhecendo o Kahoot!.....	32
6 A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.....	33

6.1 Planos de aula: estratégias de ensino para explorar as tecnologias na biblioteca escolar.....	35
6. 1. 1 Plano 1.....	35
6. 1. 2 Plano 2.....	37
6. 1. 3 Plano 3.....	39
6. 1. 4 Plano 4.....	41
6. 1. 5 Plano 5.....	43
7 DICAS PEDAGÓGICAS.....	45
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53
APRESENTAÇÃO CURRICULAR DA AUTORA.....	55
APRESENTAÇÃO CURRICULAR DA ORIENTADORA.....	56

APRESENTAÇÃO

Olá, professor (a)!,

Este E-book versa sobre a integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais contendo estratégias metodológicas, organizada em planos de aula para subsidiar as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental I. As atividades aqui propostas estão voltadas para o desenvolvimento da competência geral da Base Nacional Curricular - BNCC (2018), no que concerne à cultura digital, com vistas a compreender, aplicar e desenvolver tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética.

Trata-se de um produto educacional elaborado com base na pesquisa intitulada *A integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica: um estudo com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, durante o Mestrado profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*.

Cabe ressaltar que, no desenvolvimento da pesquisa, o objetivo geral foi: investigar como integrar a biblioteca escolar e as tecnologias educacionais para a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, com vistas a elaborar este material didático-pedagógico.

Dessa forma, este produto consiste em um material de apoio para planejamento e realização de aulas, pois se trata de uma proposta didático-pedagógica. Assim, o docente poderá adequar a sequência didática conforme seu contexto e objetivos de ensino-aprendizagem.

Do exposto, almeja-se que esse material proporcione leitura, discussão e manejo entre os professores sobre a temática e as propostas de atividades apresentadas.

Prof.^a Danielle Cabral Marinho
Mestranda PPGEEB/UFMA

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, a sociedade é baseada na informação, conhecimento e aprendizagem. Sob esse viés, a biblioteca escolar desempenha um papel essencial como equipamento cultural para promover o desenvolvimento da competência informacional. É nesse contexto que, se consolida a Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei nº 14.533/2023, juntamente com a Lei nº 12.244/2010 - que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País - para fomentar a educação informacional e midiática nas escolas.

Diante desse cenário, a biblioteca escolar atua como ferramenta de suporte aos professores em suas práticas pedagógicas, potencializando as experiências de ensino-aprendizagem. Isto posto, este E-book concebe a biblioteca escolar como espaço propício para promover o contato das crianças com materiais diversificados que se baseiam no tripé das fontes de obtenção do conhecimento: suportes digitais, ambientes de informação e hipertextos Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013).

Para isso, as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar devem estar vinculadas a proposta pedagógica, buscando contribuir no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, com ênfase no protagonismo dos estudantes, uma vez que cabe ao professor a tarefa de criar estratégias diferenciadas para trazer o conteúdo de forma interativa e dinâmica, levando em consideração as necessidades apresentadas pelos alunos.

Sendo assim, este E-book caracteriza-se como um instrumento norteador e de suporte aos professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, bem como aos demais professores em que a temática despertou interesse pelo estudo e pela aplicação adaptada conforme sua demanda pedagógica.



20



Biblioteca Escolar



O conceito de biblioteca escolar vai muito além do ambiente de pesquisa, pois trata-se de um espaço de interação que promove o desenvolvimento cultural, competência em leitura e escrita, criatividade e pensamento crítico, por meio do acesso e uso da informação, fomento à cultura e incentivo à leitura.

2.1 CONCEITO



A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções (Diretrizes da IFLA/UNESCO, 2015, p.19).

2.2 MISSÃO



A biblioteca escolar oferece serviços de apoio à aprendizagem que são fundamentais para viver na sociedade pautada na informação, conhecimento e aprendizagem, habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2000).

2.3 OBJETIVOS



Para o desenvolvimento da literacia e/ou competência em leitura e escrita e uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar, conforme o Manifesto IFLA/UNESCO (2000, p.2-3), é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- 01 Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- 02 Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- 03 Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- 04 Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- 05 Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões; organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- 06 Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- 07 Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- 08 Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.



2.4 FUNÇÕES

INFORMATIVA



Fornecer informação fiável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais (IASL, 1993 p. 1).

As bibliotecas escolares devem melhorar o acesso aos recursos por parte dos seus utilizadores, através de empréstimos interbibliotecas e de partilha de recursos (IFLA/UNESCO, 2015, p. 42).



EDUCATIVA



Assegurar a educação ao longo da vida, provendo meios e equipamentos e um ambiente favorável à aprendizagem: orientação presencial, seleção e uso de materiais formativos em competências de informação, sempre através da integração com o ensino na sala de aula; promoção da liberdade intelectual (IASL, 1993, p. 1).

A função principal de uma biblioteca escolar é fornecer acesso físico e intelectual à informação e ideias” (IFLA/UNESCO, 2015, p. 30).



A biblioteca escolar desempenha uma função importante como ponto de acesso significativo à sociedade atual baseada na informação. Deve fornecer acesso a recursos de informação digital que reflitam o currículo, bem como os interesses e a cultura dos utilizadores (IFLA/UNESCO, 2015, p. 41).



CULTURAL



Melhorar a qualidade de vida mediante a apresentação e apoio a experiências de natureza estética, orientação na apreciação das artes, encorajamento à criatividade e desenvolvimento de relações humanas positivas (IASL, 1993, p. 2).

A biblioteca pode ser usada como um ambiente estético, cultural e estimulante, que apresenta uma variedade de revistas, romances, publicações e recursos audiovisuais.

Podem organizar-se eventos especiais na biblioteca, tais como exposições, visitas de autores e dias internacionais da literacia (IFLA/UNESCO, 2002, p. 18).



RECREATIVA



Suportar e melhorar uma vida rica e equilibrada e encorajar uma ocupação útil dos tempos livres mediante o fornecimento de informação recreativa, materiais e programas de valor recreativo e orientação na utilização dos tempos livres (IASL, 1993, p. 2).



30



Universalização das Bibliotecas Escolares



A Lei Federal nº 12.244/2010 dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares em todas as instituições de ensino do Brasil.

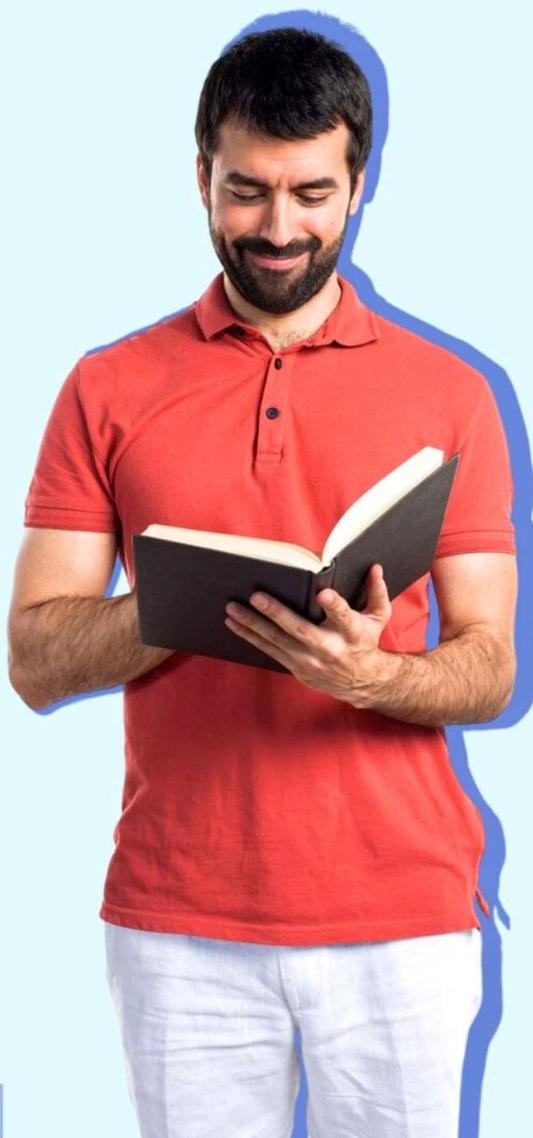
Destaca a obrigatoriedade de um acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade.

A Lei nº 12.244/2010 se aplica tanto para escolas da rede pública quanto para escolas da rede privada de ensino.



Independentemente do tamanho da escola, do acervo ou do número de alunos é obrigatório por lei ter uma biblioteca.

O(a) Bibliotecário(a) é o profissional habilitado para atuar em parceria com os professores no processo de ensino-aprendizagem



165



A Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem



A biblioteca escolar destaca-se no contexto da sociedade atual como equipamento cultural constituído de recursos educativos que potencializa o desenvolvimento dos alunos, por isso, a ideia da biblioteca como espaço de aprendizagem que abordamos neste e-book está relacionada à concepção de que os alunos não só aprendem na biblioteca, mas com ela. (Campello, 2010).

A biblioteca escolar representa um ambiente enriquecedor que vai além do simples armazenamento de livros. É o pilar essencial no processo de ensino-aprendizagem dentro da escola. Aqui estão alguns aspectos que evidenciam a sua finalidade:

1. PROMOÇÃO DA LEITURA

A biblioteca é um local propício para promover o gosto pela leitura, oferecendo uma ampla variedade de livros que atendam aos interesses e níveis de leitura dos alunos.

2. PESQUISA E INVESTIGAÇÃO

Funciona como um espaço onde os alunos podem conduzir pesquisas, desenvolvendo habilidades de busca, seleção e avaliação de informações de diversas fontes.

3. ACESSO A RECURSOS DIVERSIFICADOS

Vai além dos livros tradicionais, oferecendo acesso a recursos digitais, periódicos, e-books, vídeos educacionais e outras mídias que complementam o ensino.

4. AMBIENTE COLABORATIVO:

Proporciona um ambiente propício para atividades colaborativas, onde os alunos podem estudar em grupo, participar de projetos conjuntos e trocar conhecimentos.

5. MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Bibliotecários desempenham um papel fundamental na mediação da leitura e na orientação dos alunos, auxiliando-os na escolha de materiais e desenvolvendo suas habilidades de leitura crítica

6. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE INFORMAÇÃO

Contribui para o desenvolvimento de competências de informação, capacitando os alunos a navegar eficientemente em ambientes digitais, avaliar fontes e utilizar recursos de forma ética.

7. ESTÍMULO À CRIATIVIDADE

Oferece espaço para atividades criativas, como escrita de histórias, produção de projetos multimídia e expressão artística, incentivando a criatividade dos alunos.

8. INTEGRAÇÃO COM O CURRÍCULO ESCOLAR

Colabora com os professores na integração de recursos da biblioteca com o currículo escolar, enriquecendo o aprendizado em sala de aula.

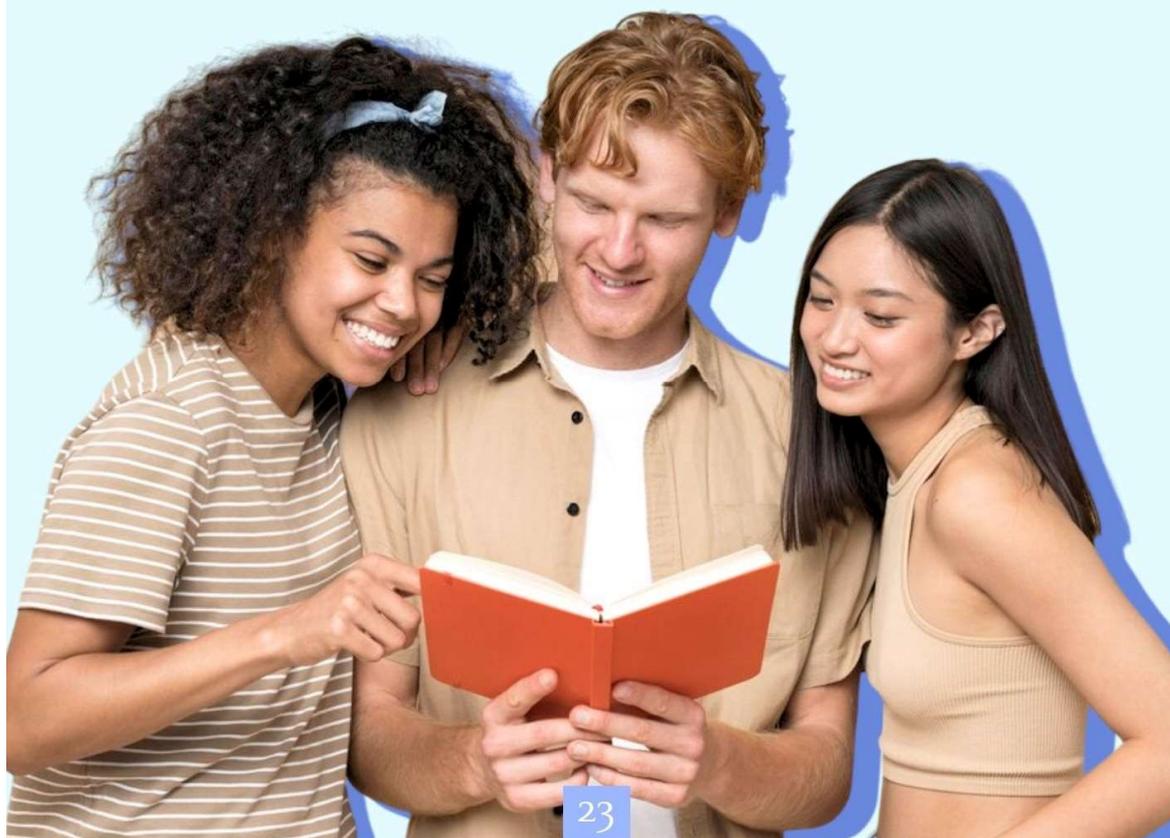
9. ATUALIZAÇÃO CONTÍNUA DO ACERVO

Mantém um acervo atualizado, acompanhando as mudanças nas demandas educacionais, promovendo uma abordagem dinâmica e relevante.

10. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Mantém um acervo atualizado, acompanhando as mudanças nas demandas educacionais, promovendo uma abordagem dinâmica e relevante.

Ao se posicionar como um espaço de aprendizagem dinâmico e multifacetado, a biblioteca escolar se torna um recurso essencial para a formação integral dos alunos, capacitando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.





A aprendizagem mediada pelas tecnologias na Biblioteca Escolar



As tecnologias na biblioteca escolar enriquecem a experiência de aprendizagem dos alunos, proporcionando o acesso a uma variedade de recursos digitais, a exemplo, das plataformas digitais (sites e aplicativos).

Algumas dispõem de ferramentas colaborativas que permitem o trabalho dos alunos de forma conjunta em projetos, promovendo a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, as tecnologias podem ser implementadas para tornar a biblioteca mais acessível, incluindo recursos como leitores de tela, legendas em vídeos e opções de personalização para diferentes estilos de aprendizagem.

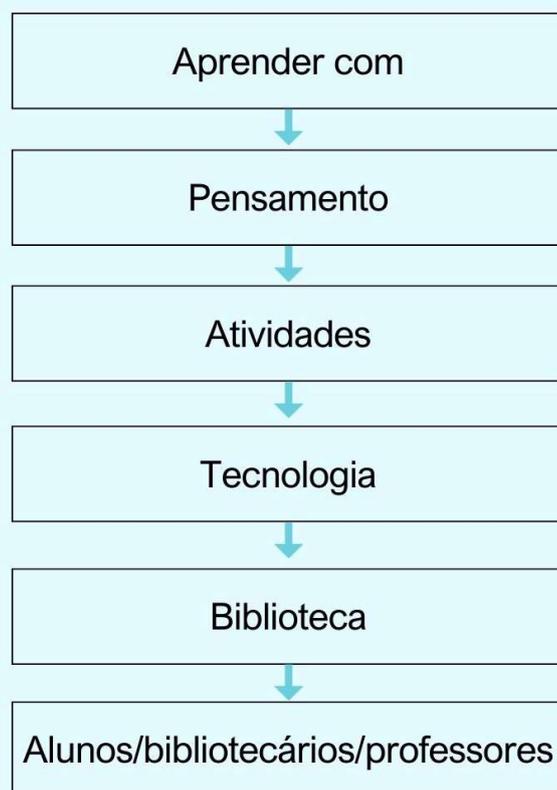
Ao integrar as tecnologias, a biblioteca escolar transforma-se em um espaço mais dinâmico, adaptado às expectativas do aluno na era digital, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento intelectual, social e cultural.

Dentre os diversos benefícios que transformam o ambiente educacional e enriquecem as experiências de aprendizagens dos alunos, destacamos:

- 01 Estímulo à leitura e escrita digital**
- 02 Aprendizado colaborativo**
- 03 Estímulo à criatividade**
- 04 Desenvolvimento de habilidades digitais**
- 05 Integração de mídias diversificadas**
- 06 Personalização da experiência de aprendizagem**
- 07 Inclusão**

Aprender com a tecnologia pressupõe que o aluno é um sujeito ativo e crítico, que pensa e reflete sobre o seu próprio processo de aprendizagem (Lanzi; Vidotti; Ferneda, 2013).

Aprendizagem mediada pelas tecnologias na biblioteca escolar



Fonte: Lanzi; Vidotti; Ferneda (2013, p. 52).

É neste espaço de múltiplas experiências que várias proposições podem se consolidar para garantir o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Por isso, entende-se que as tecnologias educacionais são aliadas da biblioteca escolar.

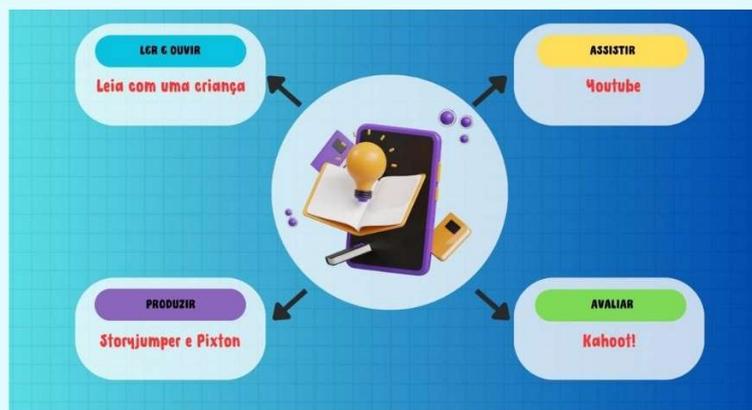


5.1 Exemplos de práticas de mediação de leitura e escrita com uso das tecnologias digitais

- ✦ E-books interativos
- ✦ Plataformas de leitura e escrita on-line
- ✦ Podcasts literários
- ✦ Vídeos de contação de histórias
- ✦ Blog literário da turma
- ✦ Clubes de leitura virtual
- ✦ Jogos digitais educacionais
- ✦ Redes sociais literárias
- ✦ Projetos colaborativos on-line

5.2 Conhecendo as tecnologias digitais de suporte às práticas pedagógicas de leitura, escrita e avaliação

Ao incorporar as plataformas digitais (aplicativos e sites) de leituras infantis e escrita colaborativa, de forma integrada e planejada, potencializa-se o engajamento e desempenho das crianças nas práticas de leitura e escrita, uma vez que torna as aulas e atividades mais dinâmicas, interativas e lúdicas, a partir do acesso à diversidade de conteúdos para ler, ouvir, produzir e interagir. Por essa razão, selecionamos para compor as estratégias de integração na prática pedagógica, as plataformas apresentadas na figura abaixo:



5.2.1 CONHECENDO O LEIA COM UMA CRIANÇA



<p>Descrição</p>	<p>Leia Com uma Criança é uma plataforma gratuita que disponibiliza e-books (livros digitais) e livros audiovisuais recursos de acessibilidade, disponível em formato site na web 2.0.</p>
<p>Objetivos pedagógicos</p>	<p>Conhecer e-books e livros audiovisuais. Explorar e-books e livros audiovisuais, com seus múltiplos recursos de acessibilidade.</p>
<p>Funcionalidades</p>	<p>Permite acessar livros digitais de literatura infantil. Permite acessar livros audiovisuais com múltiplos recursos de acessibilidade, como textos e ilustrações originais da publicação, narração em áudio, descrição e animação das imagens e interpretação em Libras</p>



Web 2.0

APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA ESTE QR
CODE E SAIBA MAIS

5.2.2 CONHECENDO O YOUTUBE



<p>Descrição</p>	<p>YouTube é uma plataforma gratuita que disponibiliza recursos e conteúdos para assistir, criar e compartilhar vídeos, disponível no formato aplicativo, podendo ser baixado no Google Play e App Store, ou ainda, acessado na web 2.0.</p>
<p>Objetivos pedagógicos</p>	<p>Acessar conteúdos audiovisuais (vídeos) educativos, por exemplo, histórias infantis.</p>
<p>Funcionalidades</p>	<p>Permite que criadores de conteúdo utilizem as suas diversas ferramentas para publicar conteúdos audiovisuais (vídeos). Permite que os usuários acessem, compartilhem vídeos e interajam com os criadores de conteúdo por meio de comentários.</p>

Android



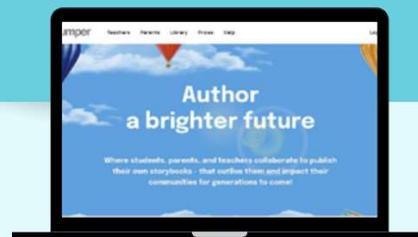
IOS



Web 2.0



5.2.3 CONHECENDO O STORYJUMPER



<p>Descrição</p>	<p>Storyjumper é uma plataforma gratuita que alia colaboração e tecnologia na escrita de e-books, disponível em formato site na web 2.0.</p>
<p>Objetivos pedagógicos</p>	<p>Contribuir com a produção e ilustração de e-books (livros digitais).</p>
<p>Funcionalidades</p>	<p>Permite realizar a produção de histórias em formato e-book (livro digital) de modo individual e colaborativa.</p> <p>Permite ilustrar o livro usando as próprias fotos ou artes da plataforma e ainda dispõe de recurso de voz para inserção da narração, música de fundo e efeitos sonoros.</p>



Web 2.0

APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA ESTE QR
CODE E SAIBA MAIS

5.2.4 CONHECENDO O PIXTON



<p>Descrição</p>	<p>Pixton é uma plataforma gratuita que possibilita a criação de histórias em quadrinhos online e avatares com imagens em alta definição, disponível no formato site na web 2.0.</p>
<p>Objetivos pedagógicos</p>	<p>Produzir histórias em quadrinhos online.</p>
<p>Funcionalidades</p>	<p>As produções de histórias em quadrinhos online e avatares podem ser realizadas de modo individual ou coletivo;</p> <p>O autor pode criar personagens de diferentes perfis, idades e gêneros.</p> <p>É possível personalizar os cenários, inserindo imagens narrativas, objetos e fotos.</p>



Web 2.0

APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA ESTE QR
CODE E SAIBA MAIS

5.2.5 CONHECENDO O KAHOOT!



<p>Descrição</p>	<p>Kahoot! é uma plataforma gratuita centrada na aprendizagem baseada em jogos que possibilita ao professor acessar ou criar quizzes (kahoots) para avaliação de conhecimentos, disponível nos formatos aplicativo e site, podendo ser baixado no Google Play e App Store, ou ainda, ser acessado na web 2.0.</p> <p>Também encontra-se na plataforma a oferta de upgrade pago para uso de recursos mais avançados (biblioteca contendo imagens, perguntas mais complexas, como puzzles, enquetes, perguntas abertas e slides)</p>
<p>Objetivos pedagógicos</p>	<p>Sondar conhecimentos através das dinâmicas de jogos e quizzes</p>
<p>Funcionalidades</p>	<p>Permite avaliar conhecimentos de uma forma rápida, prática e divertida;</p> <p>As atividades podem ser realizadas de modo individual ou coletivo;</p> <p>Podem ser adicionados vídeos e imagens</p>

Android



IOS



Web 2.0





A Integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica



A integração planejada de tecnologias na biblioteca escolar contribui para a modernização do ambiente educacional, preparando os alunos para um mundo digital em constante evolução.

Para integrar a biblioteca às suas práticas, os professores necessitam desenvolver e experimentar novas estratégias educativas, colocando os recursos informacionais a serviço do processo de aprendizagem (Campello, 2010, p.128). Nesse sentido, a biblioteca desempenha um papel fundamental no ensino de habilidades digitais essenciais, como a alfabetização digital.

A partir dessa perspectiva, as atividades pedagógicas propostas neste E-book, de integração da biblioteca escolar e tecnologias educacionais na prática pedagógica pautam-se na **“alfabetização e promoção da leitura”**, **“competência da informação e em mídias”**, **“aprendizagem baseada na investigação”**, **“integração de tecnologias”**, **“desenvolvimento profissional para professores”** e **“valorização da literatura e da cultura”** (IFLA/UNESCO, 2015).



6.1 PLANOS DE AULA: estratégias de ensino para inspirar o uso das tecnologias na biblioteca escolar

6.1.1 Plano 1



Título da aula	Leitura do livro digital - Narrativa “A Descoberta do Adriel” na plataforma Leia com uma Criança.
Sinopse do livro digital	É baseado na história real de um menino que sofreu preconceito racial na internet enquanto incentivava outras crianças a gostarem de ler com resenhas e dicas de livros por meio de seus canais nas redes sociais. O garoto descobriu nos livros um superpoder para superar qualquer obstáculo: a educação.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades de leitura digital e de compreensão textual. - Explorar a narrativa “A descoberta de Adriel”; - Abordar valores como coragem, educação, respeito e igualdade. - Integrar avaliação interativa.
Ano	3º e 4º ano do Ensino Fundamental.
Componente curricular	Língua Portuguesa
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> -Formação de leitor -Compreensão em leitura -Estratégia de leitura -Oralidade.
Habilidades da BNCC	EF35LP01/ EF35LP02/ EF35LP03/ EF35LP04/ EF35LP05/ EF15LP01/ EF15LP02/ EF15LP03/ EF15LP09/ EF15LP10
Recursos digitais	Leia com uma Criança e Kahoot!

Metodologia/ Desenvolvimento	<p>Introdução: Inicie a aula apresentando a plataforma Leia com uma Criança, que hospeda o livro digital proposto e explique como os alunos poderão interagir com os conteúdos disponíveis. Em seguida, mostre o livro digital “A descoberta do Adriel”, instigando sobre o que esperam descobrir na história.</p> <p>Conhecimentos prévios: Organize uma roda de conversa para verificar quais conhecimentos apresentam sobre a importância da educação e da leitura, bem como sobre o respeito ao próximo.</p> <p>Leitura digital em dupla: Para a leitura do livro digital, divida a turma em duplas, favorecendo a troca de ideias entre as crianças.</p> <p>Exploração de recursos digitais: Estimule a exploração de recursos interativos, como sons, animações ou elementos de multimídia.</p> <p>Reflexão sobre a leitura digital: Conduza os alunos para uma reflexão sobre as diferenças entre a leitura tradicional e a leitura digital.</p> <p>Compreensão do texto e discussão em grupos: Organize a turma em grupos para anunciarem as descobertas feitas durante a leitura, estimulando a troca de ideias sobre as dificuldades enfrentadas pelo garoto ao sofrer ataques racistas na internet.</p> <p>Conclusão: Recapitule os pontos-chave da história, reforçando sobre a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal.</p> <p>Avaliação interativa: Integre a plataforma Kahoot! para realizar atividade avaliativa no formato quiz.</p>
Avaliação	Será observada a interação dos alunos com o livro digital, analisada a participação nas discussões e o engajamento nas atividades interativas, bem como avaliado o desempenho dos alunos, por meio de quiz na plataforma Kahoot!, a partir de conteúdos abordados no livro digital.
Tempo sugerido	1 a 2 aulas
Sugestão de atividade para casa	Cada aluno deverá selecionar, ler um livro digital da plataforma Leia com uma Criança e compartilhar suas interpretações com a turma na aula seguinte.



6.1.2 Plano 2



Título da aula	Explorando a Entrevista e o Canal de Adriel no YouTube.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades de compreensão oral e escrita. - Explorar entrevista e conteúdo em um canal do YouTube. - Integrar o uso da tecnologia digital na aprendizagem.
Ano	3º e 4º ano do Ensino Fundamental.
Componente curricular	Língua Portuguesa
Práticas de linguagem	Oralidade e Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)
Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> -Compreensão oral -Expressão oral, -Forma de composição de gêneros orais -Comunicação escrita -Planejamento e produção de texto.
Habilidades da BNCC	EF12LP17/ EF12LP18/ EF15LP09/ EF15LP10/ EF12LP19/ EF15LP18/ EF15LP19/ EF35LP11
Recurso digital	YouTube
Metodologia/ Desenvolvimento	<p>Introdução: Apresente a importância de conhecer experiências pessoais, abordando a entrevista e o canal no YouTube como recursos de aprendizados.</p> <p>Assistir entrevista e explorar conteúdos: Realize a exibição da entrevista de Adriel e explore seu canal no YouTube, incentivando os alunos a observarem detalhes, como expressões faciais e entonação de voz.</p> <p>Expressão oral e debate: Realize perguntas que avaliem a compreensão oral, incentivando os alunos a compartilhem suas impressões. Promova um debate sobre a importância de ouvir diferentes perspectivas e experiências.</p>

Metodologia/ Desenvolvimento	<p>Reflexão sobre tecnologia digital: Conduzir uma reflexão sobre como o canal no YouTube proporcionou uma experiência de aprendizado única.</p> <p>Planejamento, produção escrita e audiovisual: Divida a turma em grupos e proponha que escrevam resumos, análises ou recomendações sobre o que aprenderam com a entrevista e no canal de Adriel. Em seguida, oriente a criarem um vídeo curto reflexivo utilizando a produção escrita.</p> <p>Conclusão: Dividir a turma em grupos e propor que escrevam resumos, análises ou recomendações sobre o que aprenderam com a entrevista e no canal de Adriel; Em seguida orientar a criarem um vídeo curto reflexivo utilizando a produção escrita.</p>
Avaliação	Será observada a participação dos alunos no debate, examinada a produção escrita e a oralidade durante as apresentações dos vídeos reflexivos.
Tempo sugerido	1 a 2 aulas
Sugestão de atividade para casa	Os alunos deverão explorar outros canais educativos no YouTube e compartilhar suas impressões oralmente na aula seguinte.



6.1.3 Plano 3



Título da aula	Leitura do livro digital - Reportagem “Malala, a Menina que Queria ir Para a Escola” na plataforma Leia com uma Criança.
Sinopse do livro digital	Neste livro-reportagem, a jornalista Adriana Carranca relata às crianças a história da adolescente paquistanesa Malala Yousafzai, baleada por membros do Talibã aos catorze anos por defender a educação feminina. A repórter traz suas percepções sobre o vale do Swat, a história da região e a definição dos termos mais importantes para entender a vida desta menina tão corajosa.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades de leitura digital e de compreensão textual; - Explorar o livro-reportagem “Malala, a menina que queria ir para a escola; - Abordar valores como coragem, educação, justiça e igualdade. - Integrar avaliação interativa
Ano	3º e 4º ano do Ensino Fundamental.
Componente curricular	Língua Portuguesa
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> -Formação de leitor -Compreensão em leitura -Estratégia de leitura -Oralidade.
Habilidades da BNCC	EF35LP01/ EF35LP02/ EF35LP03/ EF35LP04/ EF35LP05/ EF15LP01/ EF15LP02/ EF15LP03/ EF15LP09/ EF15LP10
Recurso digital	Leia com uma Criança e Kahoot!

Metodologia/ Desenvolvimento	<p>Introdução: Apresente o livro digital "Malala, a menina que queria ir para a escola", orientando como acessar e navegar pelo livro. Em seguida, contextualize brevemente a história.</p> <p>Conhecimentos prévios: Questione os alunos sobre a importância da educação para todas as crianças.</p> <p>Leitura em grupos: Para a leitura do livro digital, divida a turma em grupos, favorecendo a troca de ideias entre as crianças.</p> <p>Exploração de recursos digitais: Estimule a exploração de recursos interativos, como sons, animações ou elementos de multimídia.</p> <p>Reflexão sobre a leitura digital: Promova uma reflexão sobre as diferenças entre a leitura tradicional e a leitura digital.</p> <p>Compreensão do texto e debate: Após a leitura, organize uma roda de conversa para abordar sobre os principais eventos da história, promovendo um debate sobre questões como as dificuldades enfrentadas por Malala, a importância da educação e como as crianças podem contribuir para garantir que todos tenham acesso à escola.</p> <p>Conclusão: Retome os pontos-chave da história, reforçando sobre a importância da educação para a sociedade.</p> <p>Avaliação interativa: Integre a plataforma Kahoot! para realizar atividade avaliativa no formato quiz.</p>
Avaliação	Será observada a interação dos alunos com o livro digital, analisada a participação no debate e o engajamento nas atividades interativas, bem como avaliado o desempenho dos alunos, por meio de quiz na plataforma Kahoot!, a partir de conteúdos abordados no livro digital.
Tempo sugerido	1 a 2 aulas
Sugestão de atividade para casa	Cada aluno fará uma pesquisa sobre os Direitos Universais das Crianças.



6.1.4 Plano 4



Título da aula	Produção escrita colaborativa com o uso do Storyjumper, inspirada no livro digital - Crônica "A flor que chegou primeiro" da plataforma Leia com uma Criança.
Sinopse do livro digital	Este livro é baseado na história vencedora da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2016 na categoria "Crônica".
Objetivos	Desenvolver habilidades de escrita colaborativa através da plataforma Storyjumper, inspirada no livro digital "A flor que chegou primeiro" disponível na plataforma Leia com uma Criança.
Ano	3º e 4º ano do Ensino Fundamental.
Componente curricular	Língua Portuguesa
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)
Objetos de conhecimento	-Compreensão em leitura -Escrita colaborativa
Habilidades da BNCC	EF03LP12/ EF03LP13/ EF03LP14
Recurso digital	Storyjumper e Leia com uma Criança

Metodologia/ Desenvolvimento	<p>Introdução: Inicie a aula apresentando os principais aspectos do livro "A Flor que Chegou Primeiro", conduzindo uma breve discussão sobre o tema, personagens e atmosfera da obra.</p> <p>Planejamento e produção escrita: Organize a turma em grupos, em seguida, atribua para cada grupo um elemento específico do livro (personagem, cenário, tema, etc.) para inspirar a produção. Cada grupo deverá elaborar uma parte da história que amplia ou se conecta com o universo do livro escolhido. Incentive a participação entre os membros do grupo para garantir coesão na narrativa.</p> <p>Atividade prática na plataforma: Para a produção e edição das suas partes da história, os grupos farão uso do Storyjumper, introduzindo elementos visuais e textuais. Os alunos devem explorar recursos multimídia da plataforma para enriquecer a experiência.</p> <p>Conclusão: Ao final, cada grupo apresenta sua parte da história, explicando suas escolhas e conexões com "A flor que chegou primeiro". Em seguida, coordene uma discussão sobre como as diferentes partes se complementam e contribuem para uma narrativa coesa.</p>
Avaliação	Será realizada com base na participação ativa, na qualidade da produção escrita, na capacidade de conexão com o livro "A flor que chegou primeiro" e na utilização eficaz dos recursos do Storyjumper.
Tempo sugerido	3 a 4 aulas
Sugestão de atividade para casa	Cada aluno deve revisar a história completa no Storyjumper, sugerindo ajustes e refinamentos para a coesão global.



6.1.5 Plano 5



Título da aula	Produção escrita de história em quadrinhos com o uso do Pixton, inspirada no conto digital moderno “Chapeuzinho Vermelho” da plataforma Leia com uma Criança.
Sinopse do livro digital	Adaptação moderna e divertida da clássica história dos Irmãos Grimm. Chapeuzinho Vermelho é uma menina esperta e brincalhona que adora sua vovó.
Objetivos	Estimular a criatividade e habilidades de escrita através da produção escrita de história em quadrinhos no Pixton, inspirada no conto digital moderno “Chapeuzinho Vermelho” da plataforma Leia com uma Criança.
Ano	3º e 4º ano do Ensino Fundamental.
Componente curricular	Língua Portuguesa
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)
Objetos de conhecimento	-Compreensão em leitura -Escrita colaborativa
Habilidades da BNCC	EF12LP05/ EF15LP14/ EF15LP15/ EF15LP16
Recurso digital	Pixton e Leia com uma Criança

Metodologia/ Desenvolvimento	<p>Introdução: Inicie a aula lendo o conto digital "Chapeuzinho Vermelho", destacando os elementos-chave. Em seguida, faça questionamentos que estimulem a reflexão e observação dos personagens, enredo e cenários.</p> <p>Planejamento e produção escrita: Apresente a plataforma Pixton e oriente sobre o uso das ferramentas básicas para a criação de histórias em quadrinhos. Em seguida, divida a turma em grupos e atribua para cada grupo a tarefa de recriar uma parte específica do conto digital, enfatizando os recursos criativos disponíveis para uso na plataforma, além de incentivar a adaptação, interpretação pessoal do conto e personalização da versão criada por eles.</p> <p>Atividade prática na plataforma: Os grupos farão uso do Pixton para produzir suas histórias em quadrinhos, integrando o texto e as imagens de forma coesa. Incentive também a colaboração entre os membros do grupo, garantindo que todos participem da construção da narrativa.</p> <p>Conclusão: Ao final, cada grupo apresentará sua história em quadrinhos, destacando suas escolhas criativas e demonstrando a relação com o conto original. Além disso, promova uma discussão sobre as diferentes interpretações e como as adaptações afetam a narrativa.</p>
Avaliação	Será baseada na participação ativa, na qualidade da produção em quadrinhos, na coesão narrativa e na capacidade de reinterpretar o conto de forma criativa usando a plataforma Pixton.
Tempo sugerido	3 a 4 aulas
Sugestão de atividade para casa	Cada aluno deve escrever uma breve reflexão sobre o processo criativo na adaptação de "Chapeuzinho Vermelho" para quadrinhos no Pixton.



1

0

Dicas Pedagógicas



Plataformas digitais



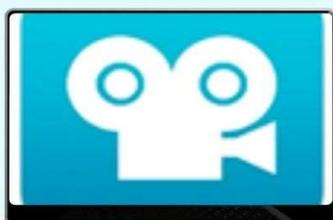
LEITURINHA - Disponibiliza audiobooks e ebooks interativos.

CLIQUE PARA BAIXAR O APP



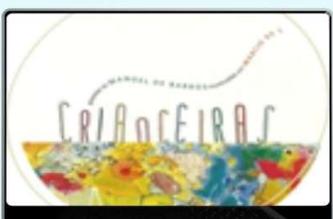
IMAGINA SÓ - Disponibiliza áudio (podcast) dos clássicos da literatura, produções originais, como a Turminha do Banhado, biografias de nomes que mudaram a humanidade, histórias folclóricas de diversas regiões do país.

CLIQUE PARA BAIXAR O APP



STOP MOTION STUDIO - Disponibiliza recursos para criar filmes/histórias com animações cinematográficas. Utilizam-se como modelos: objetos, esculturas de massinha de modelar (plastilina), lego, pessoas ou recortes de papel.

CLIQUE PARA BAIXAR O APP



CRIANÇAS - Disponibiliza 10 poemas musicados de Manoel de Barros, concebido pelo cantor e compositor Márcio de Camillo e inspirado nas iluminuras de Martha Barros.

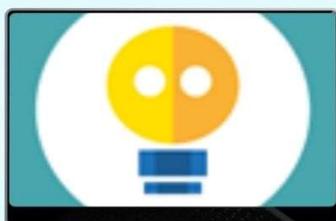
CLIQUE PARA BAIXAR O APP





NATU CONTOS - Disponibiliza contos originais produzidos por autores da literatura infanto-juvenil sobre árvores da Mata Atlântica (Pau-Brasil, Embaúba, Jequitibá, Ipê-Amarelo, e Pau-Ferro) narrados por artistas da música brasileira.

CLIQUE PARA BAIXAR O APP



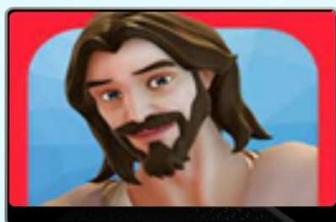
STORY MAX - Disponibiliza appbooks com clássicos literários, narrativas populares e poemas com textos originais e adaptações, em formato audiovisual e interativo. Abordam temas como por exemplo: evolução, cadeia alimentar, equilíbrio ecológico, sistema de defesa do corpo, meio-ambiente, bullying, fome e música.

CLIQUE PARA BAIXAR O APP



APPRENDENDO - Disponibiliza sugestões de atividades e brincadeiras simples que podem ser realizadas com as crianças em distintos ambientes e momentos da rotina diária. Também é possível criar um álbum para registrar as situações vivenciadas junto às crianças por meio de fotos e pequenos textos, construindo uma memória do processo de aprendizagem.

CLIQUE PARA BAIXAR O APP



SUPERBOOK - Disponibiliza 26 episódios do desenho bíblico Superbook, indicado ao prêmio Emmy, dezenas de vídeos dinâmicos, jogos interativos e imagens de personagens da Bíblia, lugares e artefatos aprimorados com biografias detalhadas.

CLIQUE PARA BAIXAR O APP



Livros digitais



Sovaco da Cobra

Este livro é baseado na história vencedora da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2016 na categoria “Poema”.

<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/sovaco-da-cobra/>

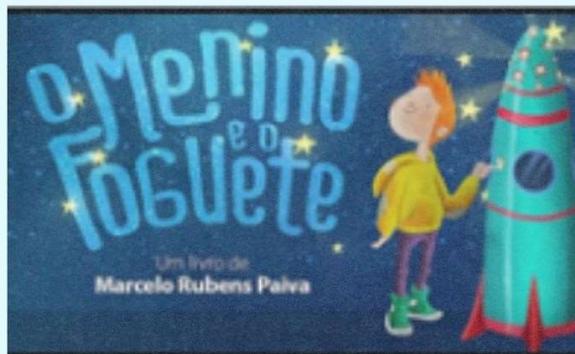


As bonecas da vó Maria

Essa história foi inspirada nas empreendedoras Joyce, Lucia e Cris, proprietárias da loja Preta Pretinha.

<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/as-bonecas-da-vo-maria/>

Livros digitais



O Menino e o foguete

Uma luminária ou um foguete? Conheça a história desse menino que se deixou levar pela curiosidade e decolou em uma aventura pelo espaço sideral.

<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/o-menino-e-o-foguete/>



A bicicleta voadora

Uma bicicleta, uma pipa e uma amizade que pode ser a chave para alcançar um sonho que parecia muito distante de se tornar realidade.

<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/a-bicicleta-voadora/>

Filmes



Luca (2021)

Gênero: Animação, Aventura, Fantasia

Classificação: Livre

O filme é uma animação da Disney que conta a história de Lucas, um monstro marinho que também assume a forma humana.

A história se passa quando Luca e seu melhor amigo começam a explorar o mundo dos humanos.

Além de ser um ótimo filme para trabalhar o poder da amizade, o filme também aborda questões muito importantes para a educação do(a) seu (sua) aluno (a), como por exemplo: preconceito, persistência e aceitação



Divertida Mente (2015)

Gênero: Animação, Comédia

Classificação: Livre

Divertida Mente é um filme da Disney que aborda de forma divertida e didática as emoções de uma criança de 11 anos de idade chamada Riley.

A história se passa dentro da cabeça de Riley, mostrando o funcionamento das emoções dentro do cérebro da garotinha.

As emoções são caracterizadas por seu próprio nome, sendo eles: alegria, medo, nojinho, raiva e tristeza e acompanhamos esses sentimentos de acordo com os acontecimentos da história!

É um filme que ensina muito sobre a importância da saúde mental e do controle emocional.

Filmes



Tainá 3 – A Origem (2013)

Gênero: Aventura

Classificação: Livre

O filme conta a história de Tainá, uma criança indígena que vive na Amazônia.

Nesta produção é contada a origem da personagem e mesmo sendo o terceiro filme, você pode assistir sem ter visto os filmes anteriores da saga.

A história aborda diversos temas importantes como preservação ambiental, diversidade e a cultura dos povos indígenas.



Valente (2012)

Gênero: Animação, Aventura, Comédia

Classificação: Livre

Essa animação conta a história de uma princesa nada convencional chamada Merida.

Por fugir dos padrões, ela acaba sendo muito criticada, inclusive pela própria mãe. E insatisfeita com o seu destino, Merida enfrenta diversos desafios.

A abordagem do filme é em torno da independência e da força da jovem princesa, que luta para conquistar seu lugar no mundo de acordo com as suas vontades.

Valente é um filme que ensina para as crianças como lidar com responsabilidade, o papel da mulher na sociedade e como agir diante de situações desafiadoras

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste E-book foram apresentados elementos sobre a concepção da biblioteca como espaço de aprendizagem e o papel das tecnologias nesse contexto. Além disso, ressaltou-se que a integração da biblioteca escolar com tecnologias educacionais traz consideráveis benefícios para a prática pedagógica, considerando que dão suporte aos professores e facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta metodologia de ensino, o professor é o mediador e o aluno protagonista no processo de aprendizagem. Ao diversificar o acervo da biblioteca com recursos digitais, cria-se um ambiente educativo mais dinâmico e inclusivo. Isso não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também capacita alunos e professores a navegarem no mundo digital de maneira crítica e eficaz, ampliando conhecimentos e preparando-os para os desafios dos avanços tecnológicos.

Sendo assim, espera-se que os professores se apropriem dos recursos digitais indicados neste material, se inspirem e explorem as estratégias de ensino propostas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers_aofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/36763658/publicacao/36765691>>. Acesso em 15 dez. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

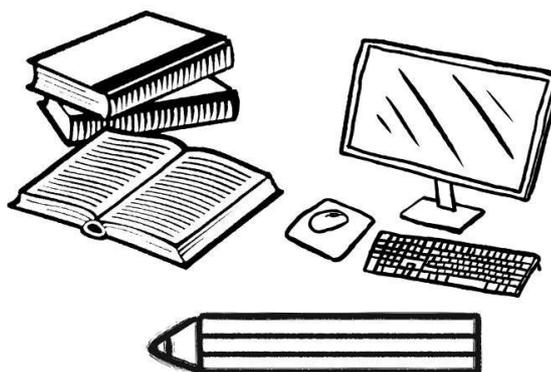
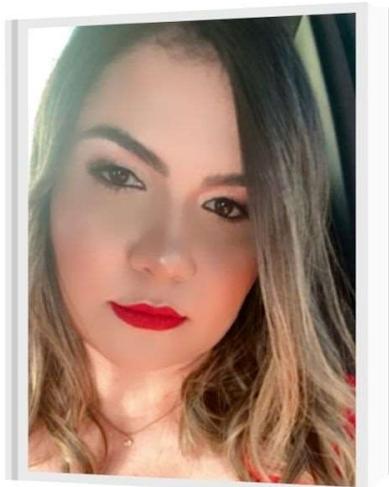
INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2000. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> . Acesso em: 14 nov. 2023.

LANZI, Lucirene Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; FERNEDA, Edberto. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109286>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, Fernanda Claudia Luckmann da. **Letramento informacional na educação básica**: percepções da direção escolar, 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1440/dissertacao_fernanda_15689008194257_1440.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

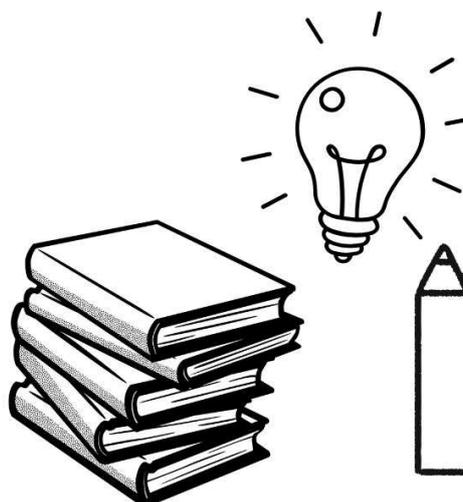
APRESENTAÇÃO CURRICULAR DA AUTORA



<http://lattes.cnpq.br/1729475829879635>

Danielle Cabral Marinho é Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (2021-2023). Pedagoga graduada pela Faculdade Atenas Maranhense (2008). Administradora graduada pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (2009). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (2013). Atuou como técnica educacional na Coordenação do PARFOR pela Universidade Federal do Maranhão (2009-2010). Foi assessora técnica pedagógica da Prefeitura Municipal de Urbano Santos (2010-2011). Já realizou trabalhos como tutora presencial do curso técnico de Serviços Públicos na Universidade Estadual do Maranhão (2012-2013) e professora-tutora presencial do curso de Pedagogia na Faculdade Anhanguera (2013-2015). Desde 2012, atua como Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de São Luís do Maranhão.

APRESENTAÇÃO CURRICULAR DA ORIENTADORA



<http://lattes.cnpq.br/1040665303459075>

Cenídalva Miranda de Sousa Teixeira é Professora Titular do Departamento de Biblioteconomia. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1985), Curso de Análise de Sistemas (PUC-Rio), Mestrado em Informática pela Universidade Federal da Paraíba (1997) e Doutorado em Engenharia Elétrica na linha de pesquisa Ciência da Computação pela Universidade Federal do Maranhão (2003). Atuou como tutora do PET-Biblioteconomia, Coordenou o Curso de Biblioteconomia 2005-2008, foi Coordenadora de Convênios e Projetos do Núcleo de Educação a Distância da UFMA (2007-2009), foi Coordenadora Adjunta da Universidade Aberta do Brasil (2008-2009). Consultora do Programa de Formação de Professores da UFMA (PROEB). Coordenadora Adjunta do PARFOR, coordenou também Programa de Formação Continuada em Educação Patrimonial-PROFEPMA, no município de Alcântara. Consultora do programa Escola da Terra. Atuou como Assessora de Interiorização no período de dezembro de 2008 a agosto de 2013, atuando no processo de expansão da UFMA, na implantação e consolidação dos campi do continente (Balsas, Bacabal, Codó, Chapadinha, Grajaú, Imperatriz, São Bernardo) e articulou com os gestores municipais, a implantação dos programas de formação de professores em diversos municípios maranhenses, além de coordenar esses programas. Diretora do Núcleo de Educação a Distância e Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (ago/2013 a fev/2014). Em 27 de fevereiro de 2014 assumiu a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, criada em 13 de fevereiro de 2015 para criar os procedimentos normativos e implantar os programas de assistência estudantil, foi coordenadora do Fonaprace região Nordeste, permanecendo no cargo até novembro de 2015. Atuou na gestão superior da UFMA no período de outubro de 2007 a novembro de 2015. Em 2016, atuou como Gerente de Projeto na Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos. Coordenadora de Monografia do Curso de Biblioteconomia, Professora credenciada no Programa de Pós-graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) e ex-diretora da Diretoria Integrada de Bibliotecas da UFMA (2019-2023).

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Prezado/a Senhor/a: Gusmaia Mousinho Pestana
Secretária Adjunta de Ensino da Rede Municipal de São Luís

Vimos por meio desta apresentar-lhe o/a estudante **DANIELLE CABRAL MARINHO** regularmente matriculado/a no **Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica** da Universidade Federal do Maranhão, sob matrícula de N° 2021107227 para desenvolver sua pesquisa de Mestrado intitulada **"A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: uma proposta didático-pedagógica para o 3º ano do Ensino Fundamental na Unidade de Educação Básica Mariana Pavão, São Luís-MA"**.

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização da referida pesquisa em uma das unidades educacionais dessa renomada rede de ensino, a saber: a **Unidade de Educação Básica Mariana Pavão**, de modo que o/a referido/a estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e/ou outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de Vossa Senhoria para quaisquer esclarecimentos.

São Luís, 22 de dezembro de 2022.

Profa Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
Coordenadora do PPGEEB/UFMA
Matrícula SIAPE: 1352588